

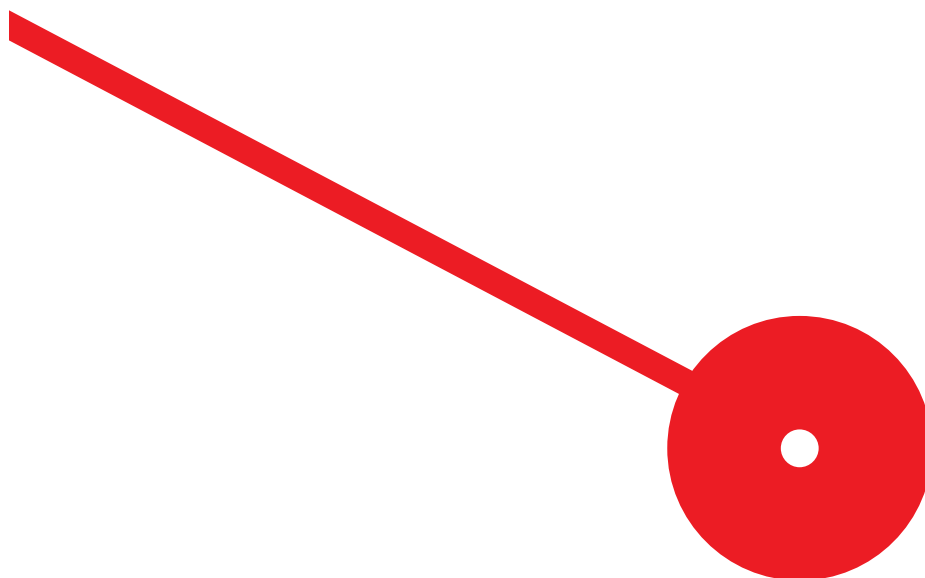


# Revisão e Qualidade na Tradução: reflexões teóricas e práticas

Análise de um Guião de Autoavaliação de Ciclo de Estudos

Pedro Miguel Sapateiro Vieira

10/2019





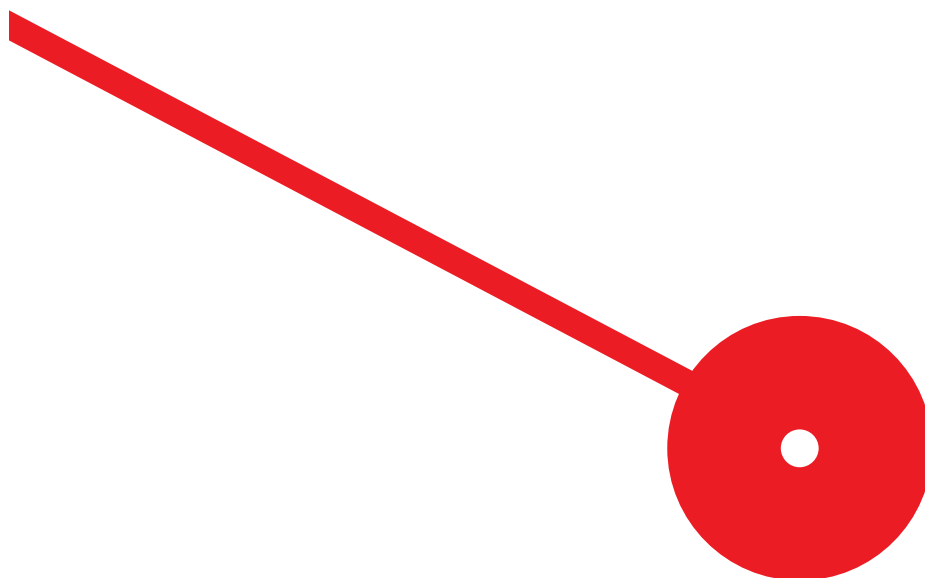


# Revisão e Qualidade na Tradução: reflexões teóricas e práticas

Análise de um Guião de Autoavaliação de Ciclo de Estudos

Pedro Miguel Sapateiro Vieira

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, sob orientação da Doutora Joana Castro Fernandes



## **Agradecimentos**

Agradeço, em primeiro lugar, à minha orientadora, Doutora Joana Castro Fernandes, que, apesar do seu horário preenchido, sempre se mostrou disponível para me ajudar com quaisquer questões que tivesse.

Quero também mostrar gratidão para com o ISCAP e os docentes que o representam, que me ajudaram e ensinaram no meu percurso académico até este ponto.

À minha família agradeço o apoio e incentivo, tanto para começar, como para terminar os meus estudos.

Por último, agradeço à Cristiana, pelo constante incentivo e motivação para concluir esta etapa do meu percurso académico.

## **Resumo**

O presente texto tem como finalidade analisar a tradução do Guião de Autoavaliação de Ciclo de Estudos em Funcionamento 1718/0004717 que foi realizada por um grupo de trabalho constituído por quatro alunos do ISCAP, no qual me incluo também. É também feita uma proposta de revisão da tradução mencionada, recorrendo a conceitos teórico-práticos, expostos no corpo deste trabalho.

No primeiro capítulo, é feita uma abordagem teórica à Revisão, com ênfase na sua qualidade e nos processos necessários para assegurá-la. Aqui são apresentados conceitos, ideologias e práticas que um revisor deve considerar, de modo a poder efetuar uma revisão com qualidade. O segundo capítulo aborda a forma como as tecnologias alteraram o mundo da Tradução e da Revisão, tanto nas oportunidades como nas dificuldades que emergiram com estas, sobretudo no plano da automatização. São referidas as vantagens e desvantagens na adoção das Tecnologias de Apoio à Tradução e as melhores formas de conseguir aproveitar o potencial máximo destas tecnologias. O capítulo seguinte tem como objetivo analisar os textos traduzidos e apresentar a proposta de revisão, bem como referir as estratégias e o processo utilizados para chegar ao resultado final. Por último, é feita uma reflexão acerca de todas as fases de conceção do presente trabalho, desde a tradução até à revisão, expondo também a opinião pessoal do autor do trabalho, acerca do estado da revisão em Portugal. Com o apoio de algumas fontes de apoio citadas na bibliografia, foi também elaborado um glossário bilingue, em português europeu e inglês britânico, com definições dos termos em inglês.

**Palavras chave:** Revisão, Qualidade, Revisor, Tradução, Glossário

## **Abstract**

The purpose of this thesis is to analyse the translation of Guião de Autoavaliação de Ciclo de Estudos em Funcionamento (Study Cycle in Operation's Self-Assessment Guidelines)1718/0004717. These guidelines were translated by a group of four ISCAP students, including myself. In this document you can also find a revision proposal of the aforementioned translation, resorting to theoretical-practical concepts, presented in the body of the text.

In the first chapter, a theoretical approach to Revision is carried out, with emphasis in its quality and in the necessary proceedings to ensure it. In it I describe the concepts, ideologies and practices that a reviser should respect in order to be able to deliver a quality revision. The second chapter is about the way that technology changed the professional world of Translation and Revision and the difficulties that translators and academics had to overcome when that happened. There's also a mention to the advantages and disadvantages in adopting the Computer Aided Translation tools and the best ways to take advantage of their full potential. In the following chapter, an analysis of the translated texts and a revision proposal were presented, mentioning the strategies and the methodologies used to get to the final result. To conclude, the final remarks about all the phases of development of this thesis, since the translation until the revision phase, and about my personal opinion on the condition of Revision in Portugal were written. With the support of some of the literary works cited in the bibliography, a bilingual glossary was produced, containing terms in European Portuguese and British English, and definitions in English.

**Key words:** Revision, Quality, Reviser, Translation, Glossary

## Índice geral

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I – Revisão e Qualidade.....</b>	<b>6</b>
1.1. Sobre o conceito de Revisão .....	7
1.2. A necessidade de Revisão.....	10
1.3. Avaliação da Qualidade na Tradução .....	17
1.4. Parâmetros de Revisão.....	24
1.5. Limites da Revisão e do Revisor .....	34
<b>Capítulo II – As Tecnologias e a Revisão .....</b>	<b>39</b>
2.1. Revisão Assistida por Computador.....	40
2.2. Revisão automática dos textos .....	44
<b>Capítulo III – O Revisor e a Revisão .....</b>	<b>47</b>
3.1. Metodologias de Revisão.....	48
3.2. O Tempo na Revisão.....	51
3.3. Análise das questões tradutivas encontradas e proposta de revisão .....	54
3.3.1. Primeira secção de revisão .....	57
3.3.2. Segunda secção de revisão .....	70
3.3.3. Terceira secção de revisão.....	81
<b>Capítulo IV – Conclusão .....</b>	<b>92</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>96</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>99</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>106</b>

## Índice de Figuras

Figura 1- Fases da Tradução (Mossop, 2014:182 (Traduzido e adaptado por Pedro Vieira)).....	2
Figura 2 - Objetivos das diferentes fases no projeto de tradução.....	3
Figura 3 - Pirâmide invertida da hierarquia dos tipos de Revisão (Galiano, 2016:43 (Traduzido e adaptado por Pedro Vieira)).....	9
Figura 4- Triângulo da Gestão de Projetos (Dunne, 2011:121) .....	35
Figura 5 – Modelo da comunicação em projetos de tradução mediada por empresas de tradução (Künzli, 2007:44 (Traduzido e adaptado por Pedro Vieira)).....	36
Figura 6- Ciclo das variáveis da Tradução .....	52
Figura 7- Legenda da Análise Textual .....	56

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 - Modelo de Avaliação da Qualidade na Tradução (Adaptado a partir de Al-Qinai, 2000; como citado por House, 2014:18) .....	24
Tabela 2 - Exemplos de erros detetados pela revisão automática do Microsoft Word ..	45
Tabela 3 - Grelha de Controlo de Qualidade .....	56

## **Lista de abreviaturas**

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

ACEF – Autoavaliação de Ciclos de Estudos em Funcionamento

AQT - Avaliação da Qualidade na Tradução

CA – Conselho de Administração

CAE – Comissão de Avaliação Externa

CE – Ciclo de Estudos

ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

UO – Unidade Orgânica



No âmbito da frequência do primeiro ano curricular do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, lecionado no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), foi proposto aos estudantes interessados a participação num projeto académico de tradução associado à avaliação da oferta formativa do ISCAP, por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

O objetivo principal consistiu em traduzir o Guião de Autoavaliação de Ciclos de Estudos em Funcionamento (ACEF) 1718/0004717 de Português Europeu para Inglês Britânico. O grupo de trabalho foi constituído por quatro elementos, nos quais me incluo, em conjunto com três colegas do ISCAP, doravante designados como Tradutor 1, 2, 3 e 4. A orientação do projeto ficou a cargo do professor Pedro Luís Queirós Duarte, tendo tido a duração aproximada de seis meses (entre janeiro e junho de 2018). Utilizando como referência a metodologia geral do processo de tradução referida por Brian Mossop (2014:182), foram consideradas duas das suas três fases durante o decorrer do projeto académico: a pré-tradução (*pre-drafting*) e a tradução (*drafting*). Desta forma, a etapa de pós-tradução (*post-drafting*) não foi trabalhada pelos alunos participantes no projeto.



Figura 1- Fases da Tradução (Mossop, 2014:182 (Traduzido e adaptado por Pedro Vieira))

Para agilizar o processo, numa fase de pré-tradução, foi realizada a gestão terminológica de vários documentos referentes ao processo de avaliação e de autoavaliação de Instituições do Ensino Superior disponíveis no *website* da A3ES. As tarefas desempenhadas envolveram o alinhamento de textos, a extração de terminologia e a criação de memórias de tradução. Após a fase de pré-tradução estar concluída, o grupo de trabalho procedeu então à segunda fase, a tradução do Guião ACEF 1718/0004717, com o auxílio dos materiais criados anteriormente. No entanto, a fase de pós-tradução não foi, de todo, explorada pelos alunos. O grupo de trabalho não possui qualquer informação acerca dos resultados desta etapa ou sequer da sua execução no documento entregue. Como afirma Keiran J. Dunne em “*Translation and Localization Project Management*”, de 2011, o tempo é a maior dificuldade no atual mercado da tradução e localização e, de facto, foi isso que se verificou no decorrer do processo de tradução, tendo sido talvez o motivo para a fase da pós-tradução ter sido desvalorizada.

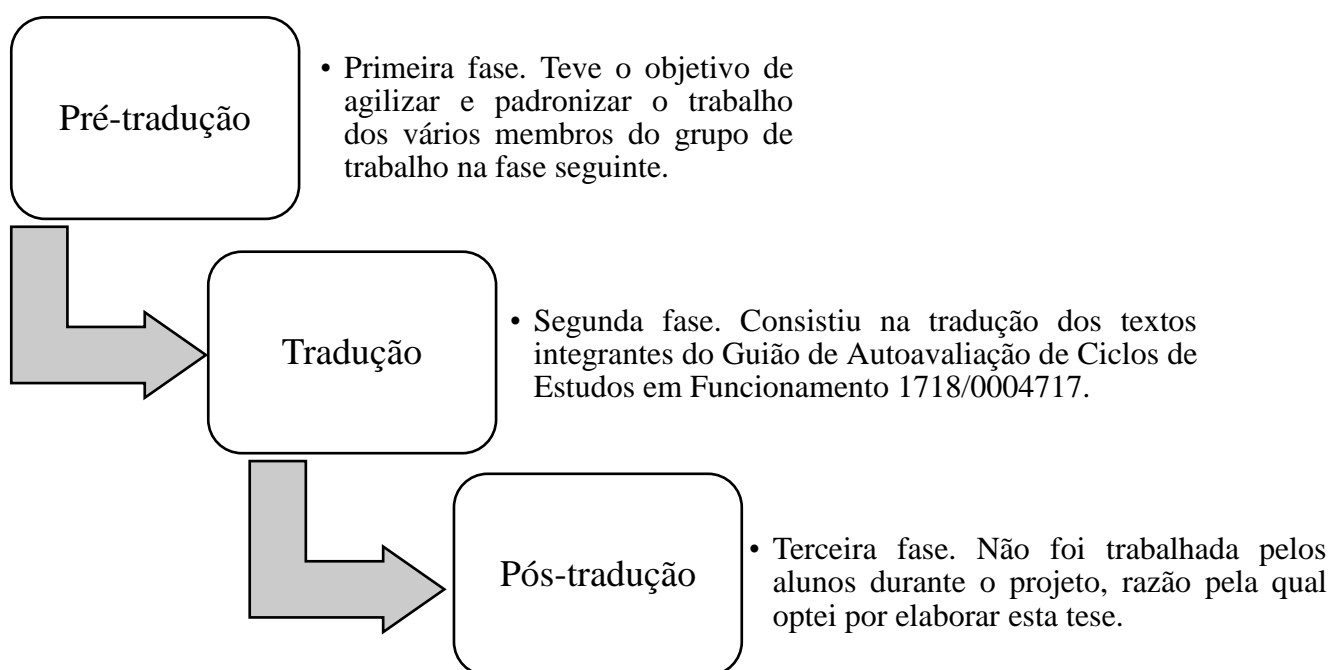


Figura 2 - Objetivos das diferentes fases no projeto de tradução

O projeto de tradução centrou-se em criar materiais de auxílio, posteriormente utilizados para traduzir o Guião ACEF, documento que visa tornar o processo de acreditação o mais simples possível. Como refere Edgar Morin, o mundo da Educação e, conseqüentemente, as Instituições Educativas devem focar-se na compreensão do que realmente sabemos.

“O conhecimento do conhecimento, que comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento, deve ser, para a educação, um princípio e uma necessidade permanentes.” (Morin, 2000:31 (Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya))

Com efeito, a Avaliação é uma ferramenta importante não só para as entidades avaliadoras, como também para as avaliadas, pois permite deixar claros os aspetos em que estas podem melhorar. Morin afirma também que para um correto apuramento da verdade, as entidades avaliadoras e avaliadas devem trabalhar em sintonia e as ferramentas de avaliação e de autoavaliação devem funcionar em conjunto.

“Devemos compreender que, na busca da verdade, as atividades auto-observadoras devem ser inseparáveis das atividades observadoras, as autocríticas, inseparáveis das críticas, os processos reflexivos, inseparáveis dos processos de objetivação.” (Morin, 2000:31 (Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya))

Como já foi referido, após o término da contribuição dos estudantes no supracitado projeto académico, não foi recebido qualquer *feedback* acerca da tradução realizada. É por este mesmo motivo que a presente dissertação se enquadra no âmbito da revisão, tendo como intuito servir como ferramenta de reflexão e reanálise dos textos trabalhados.

Na acreditação de Instituições de Ensino Superior, os processos de avaliação e de autoavaliação são ferramentas essenciais para estas entidades melhorarem aspetos da sua atividade. Estabelecendo um paralelo com a tradução, o ato de revisão pode ser entendido como um processo de avaliação e de “acreditação” de um texto traduzido. De facto, a metáfora utilizada pode até ser levada mais longe, ao nível financeiro, ambos os processos, acreditação e revisão, podem ser ferramentas de controlo para determinar se a entidade alvo recebe ou não uma “recompensa” monetária. No caso das instituições de ensino a serem acreditadas, sendo o resultado positivo, essa recompensa é o financiamento do Ciclo de Estudos. No caso do tradutor a ter o seu trabalho revisto, a recompensa pode tomar a forma de um pagamento de maior valor, dado que algumas empresas descontam o valor de determinados erros detetados durante a revisão.

Considero que a oportunidade que tive em fazer parte do projeto académico mencionado foi muito útil na medida em que nos permitiu adquirir alguma experiência

na forma como os projetos de tradução se processam num ambiente mais real do que seria possível nas aulas. Assim sendo, penso que é importante trabalhar a parte da revisão, para, assim, dar por “terminada” a experiência de participar num processo de tradução do início ao fim. Desta forma, o objetivo deste trabalho é o de dar continuidade ao projeto iniciado. Espera-se também que este tipo de abordagem possa motivar futuros projetos de tradução com enfoque na fase da revisão.

Esta dissertação encontra-se dividida em quatro capítulos. O primeiro tem como objetivo dar uma primeira noção acerca do conceito de revisão, fundamentando a necessidade da sua existência, refletindo sobre como é avaliada a sua qualidade, e clarificando quais os seus parâmetros e limites.

O segundo capítulo aborda o tema das tecnologias aplicadas à tradução e possui também uma análise da ferramenta de revisão automática do *Microsoft Word* e da sua utilidade quando aplicada à revisão.

O terceiro capítulo é acerca do revisor e dos conceitos e técnicas que este deve dominar para ser mais eficiente no seu trabalho. Para além disso, contém uma análise e categorização de algumas questões tradutivas encontradas na tradução que levei a cabo no contexto da presente dissertação e a proposta de revisão por mim elaborada.

O quarto e último capítulo pretende dar uma última opinião acerca do estado da revisão em Portugal, tendo em conta todas informações obtidas durante a realização deste trabalho.

## **CAPÍTULO I – REVISÃO E QUALIDADE**

---

### ***1.1. Sobre o conceito de Revisão***

De acordo com a Norma Internacional para os serviços de tradução ISO 17100 de 2015, “revisão” é definida como uma “análise bilíngue do conteúdo na língua de partida em contraste com o conteúdo na língua de chegada, tendo em conta a sua adequação para o propósito acordado” (Tradução de Pedro Vieira). A Revisão enquanto fase integrante do processo de tradução apenas recentemente se tornou alvo de discussão pelos estudiosos da tradução e pelos tradutores e, como tal, não existe um consenso destes quanto a uma definição única e incontestável. Assim sendo, o termo “revisão” é utilizado para descrever um grande número de atividades realizadas na fase da Pós-tradução (Robert, 2008; Mossop, 2011; Rasmussen/Schjoldager, 2011; como citado por A. Helene Ipsen e Helle V. Dam, 2016:143).

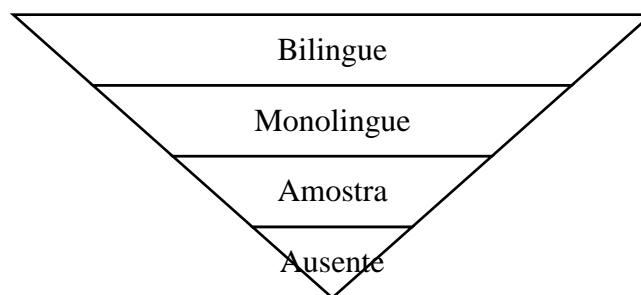
Na sua obra de 2014, Bryan Mossop, um dos autores de referência desta área, define a Revisão primeiramente como um exercício de leitura minuciosa, dado ser necessário encontrar os erros antes de os corrigir e, por vezes, ser difícil detetar todos os problemas de um determinado texto. Refere ainda que é uma atividade que evoluiu dentro da profissão da Tradução, e não uma profissão em concreto, apesar de vários tradutores passarem bastante ou até todo o seu horário laboral a rever textos traduzidos. A Revisão é muitas vezes tratada como sinónimo de Edição (ISO 17100, 2015), mas tal não é o caso. Ambos os termos definem um conjunto de atividades que têm o propósito de “corrigir” ou “melhorar” um texto. No entanto, ao contrário da Revisão, a Edição é naturalmente vista como uma profissão. Além disso, várias empresas contratam “tradutores-editores”, aglomerando não só as tarefas de tradução e revisão, mas também as de edição.

Desta forma, o “tradutor-editor” é responsável por traduzir, rever, editar e fazer a pesquisa necessária para criar e/ou reescrever documentos que a empresa necessite. Todos estes fatores fazem com que a linha que delimita o que é a Revisão e, conseqüentemente, as tarefas de um “revisor”, seja tão ténue como é atualmente. De acordo com Bryan Mossop, o “revisor” tem ainda de lidar com várias entidades, cada uma com múltiplas exigências, que nem sempre são compatíveis entre si. Entre estas estão as exigências dos clientes, dos autores, as convenções linguístico-terminológicas da língua de chegada e ainda as dos leitores (2014:18). Desta forma, o revisor tem de fazer as escolhas que mais próximas estejam de concretizar todos estes requisitos.

Dentro da Revisão, existem ainda distinções que podem ser feitas consoante a relação entre o revisor e o autor da tradução. Se a pessoa que revê a tradução e a pessoa que realizou a tradução forem a mesma, a tarefa designa-se auto-revisão (*self-revision*). De forma contrária, se o revisor e o autor da tradução forem pessoas diferentes, denomina-se hetero-revisão (*other-revision*) (Mossop, 2014). A Norma Internacional ISO 17100 inclui também os processos de auto-revisão e hetero-revisão, embora com denominações diferentes (*check* e *revision*, respetivamente). No entanto, a ISO 17100 não considera a primeira como um tipo de revisão, mas sim como uma verificação obrigatória antes da etapa da revisão, sendo ambas as etapas necessárias em todas as traduções, ao contrário da abordagem de Mossop.

Uma perspetiva diferente é a de Christiane Nord com a sua *New Rhetoric Formula* (2005:41, como citado por Robert, 2008:4), que não divide as duas tipologias de revisão identificadas acima, mas usa um conjunto de perguntas para definir uma tradução. A primeira pergunta serve para distinguir uma revisão de Tradução e uma revisão de outra área de estudo: “*o quê?*”, ou seja, o que é o documento que vai ser revisto. A segunda pergunta é “*quem?*”, e identifica o autor da revisão, se é a mesma entidade que traduziu o texto ou não. Esta pergunta está relacionada com a seguinte: “*quando?*”, que tem como objetivo determinar o momento em que a revisão ocorre, relativamente ao momento da tradução. Se o autor da tradução não for a pessoa que revê o texto, a revisão, por norma, irá ser realizada após a tradução, porém, se o tradutor e o revisor forem a mesma e única pessoa, então a revisão pode ocorrer após a tradução ou enquanto esta está a ser produzida. A quarta pergunta, “*como?*”, determina a forma como o processo de revisão está organizado, os seus procedimentos e metodologias. Por último, a quinta pergunta, “*porquê?*”, tem como objetivo apurar a razão de esta revisão estar a ser realizada.

Por outro lado, Silvia Galiano (2016:43) aborda as tipologias da Revisão de uma forma diferente: a revisão não é classificada pela entidade que a efetua, mas sim pelo trabalho que é levado a cabo na mesma. Para além disso, os diferentes tipos de revisão são também organizados numa hierarquia por níveis de meticulosidade. Desta forma, Galiano identifica quatro tipos de revisão: bilingue, monolingue, de amostra e ausente, associados aos níveis superior, intermédio inferior e nulo, respetivamente:



*Figura 3 - Pirâmide invertida da hierarquia dos tipos de Revisão (Galiano, 2016:43 (Traduzido e adaptado por Pedro Vieira))*

Numa revisão de tipo bilingue, o fator principal é que a análise da tradução é fundamentada essencialmente na comparação entre o texto de partida e de chegada, utilizando todos os recursos disponíveis e os procedimentos essenciais para uma correção do documento final a nível pragmático e formativo. Para Galiano, este é o tipo de Revisão mais completo, sendo-lhe atribuído o lugar mais elevado na “hierarquia”. No lugar seguinte encontra-se a revisão monolíngue que, comparativamente à tipologia anterior, é menos completa. Nesta, o revisor lê o texto traduzido e procede às alterações necessárias, o texto de partida pode ser ou não utilizado, recorrendo a ele apenas quando e se existirem dúvidas. No terceiro nível das tipologias de Galiano está a Revisão de amostra. Similarmente à revisão bilingue, a de amostra também assenta na comparação entre texto de partida e de chegada, no entanto, apenas é analisada uma porção diminuta da tradução, normalmente 10%. Por último, é referida a ausência de revisão, nas situações em que não são utilizadas quaisquer ferramentas ou materiais de apoio à revisão, o texto de chegada não é revisto, apenas lido.

No que toca às empresas de tradução, a modalidade da Revisão predileta é a heterorevisão. As primeiras entidades a reconhecer a importância e a investir na etapa da revisão foram as empresas internacionais. De facto, de acordo com os questionários apresentados por Arthern em 1983 e por Horguelin e Brunette em 1998 (como citado por A. Helene Ipsen & Helle V. Dam, 2016:143), já na década de 80 a Revisão era aplicada à maioria dos projetos de tradução realizados por estas empresas de grande dimensão. No entanto, e tendo em conta que a revisão requer um investimento de tempo e dinheiro relativamente alto, mais recentemente as empresas internacionais têm tentado alcançar um equilíbrio entre os recursos utilizados e os riscos (Martin, 2007:60; Prioux/Rochard, 2007; como citado por A. Helene Ipsen & Helle V. Dam, 2016:143).

Porém, com a publicação da norma EN 15038 em 2006 e posteriormente com a sua sucessora ISO 17100 de 2015, é provável que nas empresas privadas a procura de

revisão de traduções aumente. Estas normas exigem aos provedores de serviços de tradução certificados pelas mesmas que todas as traduções por eles efetuadas passem por um processo de revisão por parte de um segundo tradutor. De acordo com um inquérito realizado em França após a publicação da Norma EN 15038, a intenção das empresas é a de implementá-la no seu processo de tradução (Morín, 2009:147-8; como citado por A. Helene Ipsen & Helle V. Dam, 2016:144). Todavia, Rasmussen e Schjoldager referem que, de uma forma geral, não existem formalmente diretrizes acerca do processo de revisão (2011:108; como citado por A. Helene Ipsen & Helle V. Dam, 2016:144). Estas afirmações são validadas por um estudo de Künzli em 2006, quando reviu os Ciclos de Estudo de institutos membros da CIUTI (*Conférence Internationale permanente d'Instituts Universitaires de Traducteurs et Interprètes*). Künzli descobriu que um número reduzido destes institutos possuía unidades curriculares centradas na revisão da tradução. Desta forma podemos concluir que a Revisão é ainda uma área emergente na formação de tradutores, e o mesmo se aplica aos estudos da tradução (A. Helene Ipsen & Helle V. Dam, 2016:144).

As primeiras publicações académicas acerca da revisão de Tradução terão surgido em 1980, mas a maioria destas obras eram redigidas na forma de manuais ou guias práticos para estudantes e tradutores. No início dos anos 2000, surgiu uma segunda vaga de literatura do tópico, mas esta consistia em obras maioritariamente baseadas em metodologias indiretas na forma de questionários e entrevistas. Estas entrevistas eram feitas por académicos a tradutores e empresas de tradução e tinham como foco as suas políticas, práticas, parâmetros, entre outros. Foi apenas em meados da década de 2000 que apareceram então as primeiras publicações da área da Revisão baseadas em metodologias observacionais (A. Helene Ipsen & Helle V. Dam, 2016:2).

Concluindo, a Revisão está a tornar-se cada vez mais um foco para os estudiosos da tradução, porém, é ainda uma área relativamente pouco explorada de um ponto de vista teórico. No entanto, podemos constatar que é já uma prática cada vez mais estruturada num número considerável de empresas e este número tem tendência a aumentar ainda mais, como será demonstrado no ponto seguinte.

## ***1.2. A necessidade de Revisão***

Como já foi anteriormente mencionado, a Revisão está a ganhar um maior protagonismo tanto na prática dos tradutores, como nos estudos teóricos da tradução (Castilho, Doherty, Gaspari e Moorkens, 2018:10; A. Helene Ipsen & Helle V. Dam, 2016:143). Podemos então concluir que o mundo da tradução está a aperceber-se da importância do seu papel na garantia de qualidade dos textos produzidos. Neste ponto, irei tentar expor as razões que me levam a pensar que a revisão é não só importante, como também fundamental no processo de redação textual e, em particular, no processo de controlo de qualidade de uma tradução.

“Escrever é difícil”, quem o diz é Bryan Mossop (2014:19), e eu tendo a concordar. Sem qualquer intenção e muito facilmente podemos escrever frases com uma estrutura de difícil compreensão sem sequer nos apercebermos. No meu entender, por vezes escrevemos frases que nos parecem simples e concisas porque o processo de formação frásica e a organização das palavras ocorreu na nossa mente, mas outra pessoa que não tenha passado por esse processo pode ter dificuldades em entender tal estrutura. Como Mossop (2014:19) bem refere, ao contrário da comunicação oral, o texto escrito é, de uma forma geral, extenso, podendo chegar a conter até dezenas de milhares de palavras. Como é natural, organizar as ideias para textos de tamanha dimensão é uma tarefa difícil de levar a cabo e, como tal, torna-se bastante fácil produzir segmentos textuais que sigam uma linha de raciocínio difícil de entender. Comparativamente, a comunicação oral não é costume estender-se acima de duas ou três dezenas de palavras, excluindo os discursos formais, que normalmente são acompanhados por documentos escritos, tornando mais fácil o processo de compreensão. Enquanto todos aprendemos a falar com a prática, em criança, a escrita é um processo diferente. É um processo complexo com uma lista praticamente interminável de regras a seguir, o qual muitas pessoas, durante toda a sua vida, nunca aprendem a fazer corretamente.

Uma das principais razões para a elevada dificuldade da produção de texto escrito face ao texto oral é a carência de *feedback*. Numa comunicação oral, um orador pode servir-se das reações do público/ouvinte para saber se se está a fazer entender, quer sejam verbais (por exemplo, um pedido de esclarecimento), quer sejam não verbais (por exemplo, uma expressão facial de confusão). Desta forma, o orador pode corrigir a sua comunicação por forma de repetição ou paráfrase, por exemplo. Tal não acontece na comunicação textual, em que é fácil esquecer de compensar a falta de gestos e de tom. Para além disso, o autor não tem qualquer *feedback* para eventuais problemas de

entendimento. Enquanto na comunicação oral estão presentes pelo menos duas pessoas que dividem a responsabilidade do sucesso da conversa, na produção textual, o êxito ou falhanço da transmissão da mensagem pretendida recai unicamente no autor. Este tem o dever de prever e resolver quaisquer problemas que possam aparecer aquando da leitura do documento pelo público-alvo (Mossop, 2014:18-19). Assim sendo, a inclusão de um revisor no processo de tradução faz com que a responsabilidade da comunicação seja repartida por mais do que uma pessoa e, conseqüentemente, aumenta a sua probabilidade de sucesso.

“Poor writers [...] treat writing as self-expression rather than communication with others.” (Bryan Mossop, 2014:19)

Como foi acima referido, é relativamente fácil escrever (ou traduzir) sem ter em conta a finalidade do texto ou do futuro leitor, e assim produzir conteúdo textual que determinado público-alvo tenha dificuldades em perceber ou que o proprietário do documento não possa utilizá-lo para o objetivo pretendido. Com efeito, muitas vezes, o tradutor não faz parte do público-alvo, tanto do texto de partida como do texto de chegada. Isto aumenta as probabilidades de alteração não intencional do significado do texto original. Do mesmo modo, torna-se também difícil evitar que as palavras utilizadas no texto de partida influenciem as escolhas tradutivas, podendo causar estranheza no leitor final (Mossop, 2014:18, 20).

Outra falha que pode ocorrer em textos não revistos é a falta de conformidade com as regras linguísticas e gramaticais ou com as convenções sobre a maneira correta de traduzir um texto de determinado tipo. Por último, o texto produzido pode chocar com os objetivos de uma determinada editora. É por estes motivos que existem os revisores da tradução, para corrigir e melhorar os aspetos dos textos que considerem necessários, quer seja para irem ao encontro da vontade da editora/empresa, quer seja para os tornarem linguisticamente corretos. (Mossop, 2014:18-20). Aqui há uma diferença entre revisor e editor, a qual tem de ser clarificada.

“The editor or reviser is a gatekeeper, who corrects the text so that it conforms to society’s linguistic and textual rules and achieves the publisher’s goals.” (Mossop, 2014:18)

Contrariamente à opinião geral de que a revisão é uma ferramenta essencial para assegurar a qualidade de uma tradução, existe também quem pense que este não é

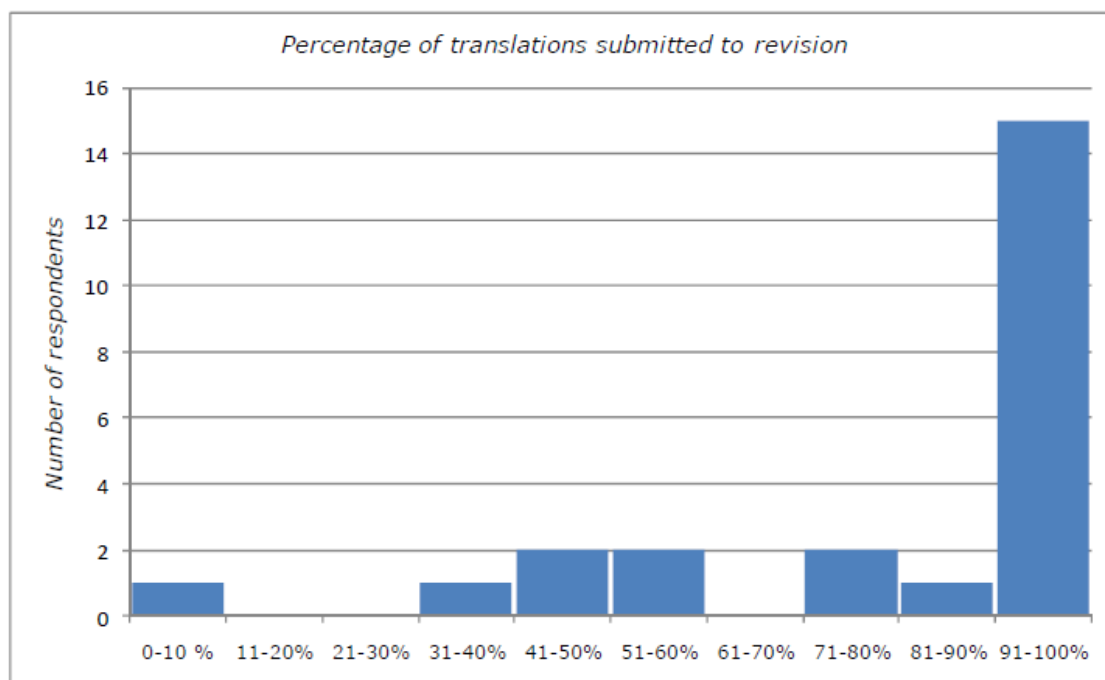
sempre o caso. Uma destas pessoas é o tradutor e autor Charles Martin (2012), que no seu artigo *The Dark Side of Translation Revision* apresenta as razões que o levam a pensar que a revisão, no geral, faz mais mal do que bem. O autor começa por argumentar que os tradutores são os únicos profissionais que necessitam que o seu trabalho seja revisto por um colega. Os médicos podem passar receitas, os arquitetos podem desenhar edifícios, tudo sem que o seu trabalho seja escrutinado por colegas antes de ser “aprovado”, mas os tradutores não dispõem desta confiança. Não importa a experiência nem a qualidade que o profissional já tenha demonstrado em trabalhos anteriores, um tradutor nunca pode realizar uma tradução com qualidade suficiente para que não seja necessária revisão, aos olhos da maioria das normas de qualidade e dos teóricos e profissionais da tradução. Martin (2012:3) considera que a revisão do trabalho de um tradutor competente, tanto nas línguas como na área do documento, é um desperdício de tempo e dinheiro e que as melhorias que eventualmente dela possam surgir são insignificantes face ao tempo e custo adicionais.

A revisão só é útil caso o revisor seja um profissional experiente, competente na área do documento a ser revisto, conheça bem o texto como um todo e não o reveja frase a frase. Porém, Martin afirma que este não é o caso na maioria das situações no mundo atual da tradução, em que o dinheiro pago pela revisão não é atraente o suficiente para interessar aos profissionais experientes, que preferem traduzir, onde se ganha significativamente mais do que a rever. O facto que piora ainda mais a eficácia da revisão, aos olhos de Charles Martin, é que nem sempre o tradutor tem a oportunidade de validar ou não as alterações do revisor, o que pode acabar por piorar a qualidade do produto final.

Segundo o mesmo autor, a revisão poderá ser útil para outras finalidades que não aquelas que tem hoje, como ser uma ferramenta de divisão de trabalho entre um tradutor sénior e outros com menos experiência. Nesta aplicação da revisão, apenas o tradutor experiente revia o trabalho dos menos experientes, sendo que estes ganhariam experiência e *feedback* para melhorarem as suas competências. Para Martin (2012:6), no futuro, as atuais práticas da revisão serão abandonadas pelas empresas, que passarão a valorizar mais os tradutores experientes, concedendo-lhes mais confiança e não revendo o seu trabalho.

Contudo, a opinião de Martin continua a fazer parte da minoria e, assim sendo, seria de esperar que os projetos de tradução fossem maioritariamente revistos, pelo menos os

realizados pelas empresas de maior dimensão. Para descobrir exatamente a amplitude da implementação da Revisão nos projetos de tradução, Kirsten Wølch Rasmussen e Anne Schjoldager realizaram um inquérito dirigido a várias empresas de tradução na Dinamarca. Este inquérito foi posteriormente incluído num artigo publicado na edição número 15 do *The Journal of Specialised Translation*, em janeiro de 2011. Uma das perguntas colocadas foi acerca da percentagem de traduções que as empresas submetem para revisão. O gráfico seguinte demonstra as respostas a esta pergunta:



*Gráfico 1 – “Percentagem de traduções submetidas para revisão” (Rasmussen e Schjoldager, 2011:101)*

Contrariamente ao que eu inicialmente pensava, pelo menos na Dinamarca, a grande maioria das empresas de tradução afirma que os seus documentos traduzidos passam pela fase de revisão. De facto, 15 das 24 empresas inquiridas dizem que 91 a 100% dos seus documentos são revistos. Na minha opinião, a situação da Dinamarca, ou mais especificamente das empresas dinamarquesas retratadas no inquérito, face à revisão não será necessariamente a mesma em todos os outros países/empresas. No entanto, não deixa de ser animador ver que a Revisão é uma etapa importante em, pelo menos, algumas empresas de tradução europeias.

Segundo Rasmussen e Schjoldager apuraram, os motivos para a não revisão de todos os documentos traduzidos são variados, e o fator tempo é um deles. De acordo com

comentários feitos por alguns dos inquiridos, nem sempre há tempo para rever tudo. Outro dos fatores decisivos é se a tradução é subcontratada ou não. Se for, é esperado que as empresas que subcontratam sejam responsáveis pela revisão do texto produzido.

Noutra fase do inquérito, as empresas foram questionadas acerca das razões que conduzem à decisão de submeter ou não determinado texto para revisão. Um importante critério de decisão para as empresas é a pessoa que traduziu o documento, mais especificamente a experiência e competência desta. Uma das empresas, que não pratica a revisão na maioria das suas traduções, afirma até que a maioria dos seus tradutores são muito competentes e, portanto, não necessitam que o seu trabalho seja revisto. Esta lógica vai contra os ensinamentos de Bryan Mossop (2014:19), que refere que não faz sentido as empresas procurarem um tradutor que seja tão bom que torne o processo de revisão dispensável. Esta pessoa não existe, até os melhores tradutores cometem erros, por vezes graves, e as suas traduções precisam sempre de ser revistas.

Durante toda a vida ouvimos a expressão “ninguém é perfeito”, e é com esta lógica que considero que esta afirmação por parte de uma empresa de tradução não é uma razão válida para ignorar a revisão. Na minha opinião, em qualquer documento a ser traduzido existem hipóteses para a ocorrência de erros, seja quem for o tradutor, hipóteses essas que aumentam exponencialmente com a extensão, morosidade e dificuldade de mesmo. Todos estes fatores podem afetar a capacidade do tradutor em manter a consistência ou até mesmo em escolher os equivalentes tradutivos corretos.

Em relação aos tradutores *freelance*, as opiniões divulgadas dividem-se. Algumas empresas zelam pela sua reputação e pelos seus próprios padrões de qualidade, aplicando a revisão a todas e quaisquer traduções subcontratadas. Por outro lado, outras empresas apenas usam a revisão como uma ferramenta de avaliação dos tradutores *freelance* com quem ainda não trabalharam, sendo que se forem aprovados, as suas restantes traduções não serão revistas.

Outro dos critérios mencionados é a dificuldade do texto, ou seja, se este for considerado de uma dificuldade elevada, por norma efetua-se a revisão. São vários os fatores utilizados para classificar um texto como difícil. Neles inclui-se o uso de terminologia especializada, complexidade da língua ou até o estilo de escrita. Projetos de grande dimensão são também considerados difíceis, sobretudo se nele trabalharem vários tradutores em simultâneo, devido à dificuldade de manter a consistência.

O uso que o cliente vai dar à tradução é também um fator importante na decisão. De acordo com as respostas dos inquiridos, uma tradução que irá ser publicada é sempre submetida para revisão, pois nestas circunstâncias qualquer pequeno erro pode ficar eternizado e ter graves consequências. Vários dos inquiridos responderam também que existem certos tipos de texto cuja tradução é sempre revista, entre eles os textos de Medicina, Marketing e Direito.

O último critério referido é o próprio cliente, projetos de clientes considerados importantes para a empresa, ou seja, de clientes que requisitem os serviços da empresa regularmente e em grandes quantidades, são sempre revistos. Uma minoria das empresas admite ainda oferecer reduções de preço no caso de o cliente não desejar que o seu texto seja revisto. No entanto, a maioria das empresas é de opinião de que a qualidade não é negociável e que todos os clientes devem pagar o mesmo pelos mesmos padrões elevados.

Por muito que estudemos os conceitos teóricos da revisão e que a consideremos uma etapa sem a qual uma tradução não pode ser considerada completa, é difícil de saber como é que as empresas presentes no mundo do trabalho a tratam. Com o trabalho levado a cabo por Rasmussen e Schjoldager conseguimos ter uma ideia mais prática da realidade da revisão. Os dados reunidos indicam que a revisão é de facto uma etapa levada a sério no mundo da tradução. No entanto, é de notar que não se sabe até que ponto as respostas dadas refletem a realidade de quem as proferiu nem até que ponto ou com que rigor as revisões são realizadas. Para além disso, estes inquiridos foram feitos a um número de empresas e num espaço geográfico relativamente pequenos. Assim sendo, e apesar de ser um bom instrumento para retratar a Revisão a nível da Dinamarca, cada país tem a sua realidade. Por conseguinte, o artigo de Rasmussen e Schjoldager não pode ser utilizado para determinar como a Revisão está presente no mundo do trabalho, a nível global. Contudo, visitando os *websites* de algumas das mais conhecidas empresas de tradução portuguesas<sup>1</sup> consegue-se perceber que, de uma forma ou de outra, a maioria faz referência à existência de algum processo de revisão. Estas

---

<sup>1</sup> AP Portugal Controlo de Qualidade: Sistema de Satisfação Total. Disponível em: <https://www.apportugal.com/qualidade/controlo-de-qualidade/> [Visitado em 20 Set. 2019]; Sintaxis Serviços. Disponível em: <http://www.sintaxis.com.pt/info/SINTAXIS-serviços-2.html> [Visitado em 20 Set. 2019]; Smartidiom Revisão. Disponível em: <http://smartidiom.pt/pt/traducao-e-localizacao/revisao/> [Visitado em 20 Set. 2019].

empresas tentam instruir o cliente de que a revisão é uma fase fulcral no processo de tradução:

“[...] sempre que aplicável, os projetos só estão concluídos depois de submetidos a um processo de revisão. Só desse modo um projeto poderá ficar apurado em termos de qualidade e rigor.” (AP Portugal<sup>2</sup>)

“[...] Os textos traduzidos são sempre submetidos a uma revisão final por parte de um revisor nativo da língua de chegada para garantir a qualidade, exatidão e consistência terminológica.” (Sintaxis<sup>3</sup>)

Porém, sem estudos mais aprofundados dos métodos de trabalho das empresas de tradução em Portugal, é impossível saber exatamente de que forma e com que rigor as empresas têm implementada a revisão.

### ***1.3. Avaliação da Qualidade na Tradução***

A Tradução é um processo cognitivo, linguístico, social, cultural e tecnológico complexo (S. Castillo et.al, 2018:10). É devido a este elevado nível de complexidade que a qualidade na Tradução se torna difícil de avaliar. Não existe um conjunto de critérios definidos para a Avaliação da Qualidade na Tradução (AQT). No entanto, a AQT é cada vez mais uma maior preocupação para os praticantes e estudiosos da Tradução, que debatem a melhor forma de qualificar uma tradução como boa ou não (Williams, 2009:3).

Vários autores definem a qualidade na Tradução como relativa (Mossop, 2014:22; Gambier e Doorslaer, 2010:270, S. Castillo et.al, 2018:14), ou seja, a qualidade depende dos objetivos que o cliente tinha em mente para o documento em questão. Assim sendo, uma tradução pode ser considerada por muitos como má, mas servir completamente a finalidade de quem a requereu, o que faz dela uma boa tradução. Para além disso, os intervenientes que foram encarregados do trabalho podem também ser considerados como a escolha certa. Ao terem sucesso em cumprir a finalidade do cliente, fica

---

<sup>2</sup> AP Portugal Controlo de Qualidade: Sistema de Satisfação Total. Disponível em: <https://www.apportugal.com/qualidade/controlo-de-qualidade/> [Visitado em 20 Set. 2019]

<sup>3</sup> Sintaxis Serviços. Disponível em: <http://www.sintaxis.com.pt/info/SINTAXIS-serviços-2.html> [Visitado em 20 Set. 2019]

implícito que possuem as competências certas e cumpriram todos os passos necessários para entregar o documento, e que o fizeram a um preço aceitável.

Contudo, existe um conjunto de boas práticas que os intervenientes num projeto de tradução precisam de respeitar para que a qualidade possa ser assegurada. Tal inclui desde a correta discussão das especificações do projeto e da negociação do preço e do tempo, até à qualidade do material de apoio utilizado para o levar a cabo e à comunicação entre cliente prestador de serviços de tradução. Desta forma, a qualidade na Tradução não é apenas responsabilidade do tradutor ou empresa de tradução, mas sim de todas as entidades que contribuem para a conclusão do projeto, incluindo o cliente. No entanto, mesmo em situações em que todas as boas práticas foram seguidas à letra, nunca podemos tratar a qualidade como uma certeza, pois existe sempre a hipótese de surgirem imprevistos. Para além disto, um fator ainda mais importante é o custo de implementar todas as boas práticas, pois muitos tradutores e empresas não possuem os meios para o fazer. De modo a conseguirem, teriam de aumentar os seus preços, fazendo com que deixassem de ser a escolha certa para o cliente e, conseqüentemente, não fossem contratados para realizar o projeto. Ainda assim, podemos referir que a existência de procedimentos de garantia de qualidade por parte dos prestadores de serviços de tradução contribuiu para a melhoria das competências dos tradutores e da qualidade das traduções em geral (Gambier e Doorslaer, 2010:270-272).

Nos Estudos da Tradução, a avaliação da qualidade é um tema muito debatido: Brian Mossop (2014:25-26) expõe a dicotomia da qualidade entre a precisão das traduções orientadas ao texto de partida e a fluência das orientadas ao público-alvo, nas suas palavras *accuracy vs fluency*. Nas primeiras, a tradução é feita de forma mais literal, fazendo com que o texto traduzido siga de perto o texto original. Mossop refere que, dependendo do objetivo do documento traduzido, este tipo de tradução pode não ser o mais aconselhável. Em diversos contextos, o público-alvo poderá beneficiar de um texto traduzido de forma livre, que tenha em conta os seus interesses, objetivos e aspetos da sua cultura. São textos que foram traduzidos com o objetivo de simplificar a experiência dos seus futuros leitores. Para o efeito, o tradutor pode eliminar certas informações e adicionar outras, conforme necessário, como por exemplo num guia para turistas ou nas placas informativas acerca das obras expostas num determinado Museu.

De acordo com Castillo et al. (2018:10), existem algumas semelhanças entre os conceitos de precisão e fluência nas teorias da Tradução, quando aplicados à sua qualidade. No entanto, na prática, os recursos disponíveis fazem com que cada entidade tenha o seu próprio processo de Avaliação da Qualidade na Tradução, com as limitações que o acompanham.

Entre os teóricos e os profissionais da tradução não existe um consenso acerca da definição e da avaliação da qualidade na Tradução. Lommel et al. (2014; como citado por Castilho et al., 2018:11-14) referem que os académicos se focam na vertente teórica e pedagógica enquanto que na prática, a Avaliação da Qualidade na Tradução se restringe à utilização de modelos de tipologias de erros. Estes modelos têm o intuito de quantificar, classificar e determinar a gravidade dos erros, como ferramenta para aferir a qualidade. A afirmação de Lommel et al. é apoiada por Malcolm Williams no seu artigo *Translation Quality Assessment* (2009:7), em que refere que o Sical (*Canadian Government Translation Bureau's Quality Measurement System*) efetua este tipo de quantificação de erros nos seus próprios projetos de tradução. O instituto identificou mais de cem tipos de erros a serem contabilizados e categorizados por tipo (tradutivos ou linguísticos) e gravidade (maior ou menor) de forma a avaliar as traduções. De facto, foi nestes mesmos tipos de modelos generalizados em que me baseei para construir a minha própria grelha de controlo de qualidade e assim, de certa forma, analisar e avaliar os erros da tradução alvo da revisão efetuada ao abrigo da presente dissertação. Embora Castilho et al. entendam este tipo de modelos como “arbitrários” quando generalizados, na minha opinião, se forem adaptados para cada projeto de tradução, podem ser uma ferramenta importante para ter uma ideia da qualidade do mesmo.

Comparativamente aos autores previamente mencionados, Juliane House (2014:8-9) vê os estudos da Avaliação da Qualidade na Tradução de uma forma diferente, separando-os em várias abordagens distintas, nomeadamente a abordagem psicossocial, a de eliciação e a abordagem orientada ao texto e discurso. Dentro das abordagens psicossociais, encontramos as perspetivas mentalistas. Estas são referentes maioritariamente a opiniões subjetivas ou intuitivas acerca da qualidade de uma tradução, que normalmente são expressas de formas muito vagas como “não me soa bem” ou “não capta o espírito do original”. Esta ideologia diz que o tradutor, ao analisar um texto para traduzir, adquire um novo conhecimento que irá juntar-se ao que já possui e isso afetará a forma como entende o texto e, conseqüentemente, o traduz. Para os

seguidores da abordagem mentalista, uma tradução é apenas uma interpretação do sentido das palavras, rejeitando a equivalência tradutiva. A tradução é vista como uma arte e não como uma ciência, e a sua qualidade está relacionada com a intuição, a empatia, o conhecimento e a experiência do tradutor, pertencendo a este a responsabilidade de transmitir o sentido que retirou do texto. Outra lacuna da perspectiva mentalista é que o texto original, bem como a sua relação com o texto final, não são importantes, e o público-alvo da tradução também não é tido em conta.

Outro tipo de abordagem referido por House é o de eliciação que, ao contrário do psicossocial, propõe formas mais confiáveis de avaliar traduções. A abordagem de eliciação divide-se em duas perspectivas, a comportamental e a funcionalista. A abordagem comportamental está associada aos estudos da Tradução de Nida (1964, Nida e Taber:1969; como citado por Juliane House:2014:10) e a sua ideia principal é que os leitores de uma tradução tenham uma reação ao texto semelhante à que os leitores do documento original tiveram. O objetivo desta perspectiva é que as pessoas que avaliam as traduções sejam mais objetivas nas suas avaliações, sendo estas sujeitas a testes comportamentais. No entanto, estes testes usavam critérios que podem ser considerados ambíguos e impossíveis de avaliar e dar uma resposta equivalente, tais como “inteligibilidade” ou “informatividade”. Outra falha destes testes é que o texto de partida é ignorado e, assim, torna-se impossível avaliar a relação entre este e o texto de chegada.

Passando à perspectiva funcionalista, também apelidada de *skopostheorie*, o objetivo (ou *skopos*, em grego) do texto de chegada é o seu ponto fulcral, enquanto o texto de partida é visto apenas como uma fonte de informação para o tradutor, que é visto como uma espécie de coautor (House, 2014:11; Williams, 2009:9; Nord, 2018:28).

“Each text is produced for a given purpose and should serve this purpose. The Skopos rule thus reads as follows: translate/interpret/speak/write in a way that enables your text/translation to function in the situation in which it is used and with the people who want to use it and precisely in the way they want it to function.” (Vermeer, 1989a:20; como citado por Nord, 2018:28)

Na *skopostheorie*, o tradutor tem total liberdade para interpretar o objetivo do texto original, formular as suas próprias ideias e expressá-las da forma que determinar ser a mais adequada no texto final, possuindo assim uma elevada responsabilidade no ato de

transmissão dos segmentos de sentido. Desta forma, o texto original perde protagonismo, recorrendo-se maioritariamente ao texto final e ao seu objetivo para determinar se uma tradução tem qualidade. O objetivo de um texto pode ser categorizado em três tipos diferentes, o objetivo do tradutor, o objetivo comunicacional do texto traduzido (que é o visado pela perspetiva funcionalista) e o objetivo das metodologias de tradução aplicadas ao projeto em questão (Nord, 2018:27). Porém, Vermeer (1990:93ff; como citado por Nord, 2018:27) leva a concetualização do *skopos* da tradução ainda mais longe, fragmentando o termo em vários outros conceitos adicionais. São então por ele identificados os conceitos finalidade, objetivo, função e intenção. Vermeer define finalidade como o que uma certa entidade pretende com a ação ou ações que toma, na caso da tradução, o que uma empresa pretende no produto final ao contratar o tradutor.

Podemos utilizar também como exemplo o caso do presente texto, consultei diversa literatura da área da tradução para poder concluir o Mestrado. O objetivo é apenas uma etapa necessária para concretizar a finalidade. Por exemplo, continuando com a situação anterior, a consulta da bibliografia (objetivo 1) foi realizada de forma a ser possível redigir o relatório de projeto (objetivo 2) que, por sua vez, é necessário para ter uma nota positiva na fase da tese (objetivo 3) e assim concluir o Mestrado (finalidade). A função de uma tradução é analisada do ponto de vista do leitor, é a forma como este interpreta, ou deve interpretar, o significado do texto. Por último, a intenção é o planeamento de como atingir a finalidade do documento, definido a partir do ponto de vista do cliente e do leitor, repassando a mensagem do texto de partida de forma a ser assimilada na totalidade pelo público-alvo. No entanto, podem surgir dificuldades na definição da intenção devido à diferença de características dos intervenientes que advêm das diferenças socioculturais entre si.

Para House, o problema da *skopostheorie* como uma ferramenta de Avaliação da Qualidade na Tradução está no facto de não ser claro como o objetivo é linguisticamente expresso no original e em como determinar se a tradução também o faz. O “poder” e a “liberdade” aqui atribuídos ao tradutor quanto às suas escolhas fazem com que a perspetiva funcionalista se assemelhe à mentalista. De forma similar às outras teorias previamente mencionadas, também nesta House vê o texto de partida como “esquecido”, o facto de que uma tradução nunca é um texto independente, mas sim derivado de um outro texto, é ignorado. No entanto, existem conclusões

conflituosas da parte de diferentes teóricos da tradução quanto à delimitação das particularidades desta perspectiva de avaliação de qualidade.

Ao contrário de House, Williams baseia-se nos estudos de Christiane Nord para referir a importância do texto de partida na perspectiva funcionalista. O tradutor tem de analisar tanto o texto de partida como o de chegada e pode, dependendo da situação, decidir manter todas as características semânticas do texto de partida (Nord, 1991b:28, como citado por Williams, 2009:9).

A última abordagem de avaliação de traduções apresentada por House é a orientada ao texto e ao discurso, que aglomera as perspectivas descritivas, as filosóficas, socioculturais e sociopolíticas e as linguísticas. No método descritivo, a avaliação de uma tradução incide nas formas e funções que o texto toma na cultura de chegada e o texto original é novamente deixado para segundo plano. No entanto, a tradução representa um papel importante no país de chegada, o texto é visto como uma tradução, mas sem perder significância cultural. Os textos são analisados na ordem reversa de criação, ou seja, do texto de chegada para o de partida. Aqui, o conceito de equivalência é mantido, mas a tradução deve ser feita por “conjuntos de segmentos de sentido” ao invés de ser palavra a palavra. Desta forma, o tradutor pode tomar algumas liberdades e “apropriar-se” do texto original para o “moldar” e assim criar a sua própria “versão” adaptada à cultura de chegada. O que é analisado na tradução é como o texto é recebido pela cultura de chegada e não pela sua concordância, ou falta dela, relativamente ao original. No entanto, refere House (2014:12), esta metodologia é inadequada, pois ao avaliar uma tradução, uma pessoa tem obrigatoriamente de ter o texto original em consideração. Isto deve-se ao facto de nenhum texto traduzido ser uma criação nova, mesmo uma tradução feita de forma mais livre tem de ser baseada em algum documento que a antecedeu.

A perspectiva filosófica, sociocultural e sociopolítica tem como principal função desvendar manipulações escondidas nos textos traduzidos, normalmente, por questões políticas, e expor os seus autores. Foca-se também nas razões que levaram os manipuladores a escolher os textos que escolheram, nos seus motivos e nas ideologias que tentam transmitir. Para além disso, alguns académicos da tradução estão também interessados em descobrir como é que a Tradução pode ser usada para motivos sociopolíticos e em como tornar a Tradução numa ciência mais ética. No entanto, este

método de avaliação falha na medida em que deliberadamente não procura desvendar os limites entre o que é e o que não é tradução (House, 2014:14).

Por último, a perspectiva linguística, é referida por House como um conjunto de metodologias que tentam explicar como as várias características inerentes ao texto interagem entre si e como as mesmas são entendidas pelos seus autores, tradutores e leitores. Para além disso, analisam como o texto e o contexto interagem e em como esta relação afeta a tradução e a criação de significado.

House (2014:18-19) termina o capítulo destacando algumas propostas de modelos de Avaliação da Qualidade na Tradução. De entre as várias abordagens referidas, a que mais despertou a minha atenção foi a de Jamal Al-Qinai, por ser um modelo comparativo entre textos de duas línguas (inglês e árabe) e por dar grande atenção à comparação entre texto de partida e de chegada. Al-Qinai baseia-se no trabalho realizado por Newmark, Hatim e Mason, Steiner e House para construir o seu próprio modelo, apresentado abaixo. Neste, os avaliadores das tradução devem analisar tanto o texto de partida como o de chegada, esquecendo o conceito de equivalência como um todo, mas mantendo em mente um tipo de equivalência pragmática e sintática.

---

**1. Tipo de texto e relação entre texto e leitor**

Comparação entre a estrutura linguístico-narrativa e da função dos textos de partida e de chegada.

---

**2. Consistência na formatação**

Comparação entre a formatação do texto de partida e do de chegada em matéria de tamanho, divisão de parágrafos e pontuação.

---

**3. Estrutura temática**

Comparação entre a estrutura do texto de partida e do de chegada.

---

**4. Coesão**

Análise das ideias e das estratégias retóricas no texto traduzido.

---

**5. Equivalência pragmática**

Análise da reação que o texto de partida causa nos seus leitores comparativamente ao texto de chegada.

---

**6. Propriedades lexicais**

Análise das expressões idiomáticas, colocações, mudança de estilo de

---

---

escrita, etc.

---

## **7. Equivalência sintática**

Análise da ordem das palavras, **voz**, concordância, etc.

---

*Tabela 1 - Modelo de Avaliação da Qualidade na Tradução (Adaptado a partir de Al-Qinai, 2000; como citado por House, 2014:18)*

House considera o modelo de Al-Qinai demasiado confuso, devido à existência de categorias sobrepostas e/ou redundantes. Para além disto, Al-Qinai fundamenta a sua abordagem num conceito não testado no mundo real da tradução, o de que uma “avaliação final” do texto apenas é possível após a sua receção. Depois desta etapa são analisados determinados campos como o sucesso do texto traduzido comparativamente a estudos de mercado relevantes e uma avaliação por um júri escolhido para o efeito. Na minha opinião, este modelo, apesar de ter potencial, devido ser um modelo com bastante ênfase na análise comparativa, o que considero ser uma estratégia eficaz, peca pela redundância. A eficácia deste modelo fica debilitada com a implementação de várias fases demasiado semelhantes. A constante “repetição” pode até levar o revisor a introduzir erros que previamente não existiam na tradução.

### **1.4. Parâmetros de Revisão**

Antes do início da etapa de revisão, o revisor deve ter na sua posse um conjunto de critérios que refira quais são as particularidades a serem analisadas no texto traduzido. Este conjunto engloba, portanto, os parâmetros a ter em conta aquando da etapa da revisão. Nos estudos da Tradução, os Parâmetros da Revisão são normalmente agrupados em categorias que os identificam pela sua natureza e pela relação entre si (Galiano, 2016:44). Analisando os modelos de Parâmetros da Revisão de Brian Mossop (2014:134) e de Silvia Galiano (2016:44), chega-se à conclusão de que os dois são, na sua essência, muito semelhantes. Ambos os autores têm em consideração e dividem parâmetros muito semelhantes em quatro grupos, apesar de existirem algumas disparidades na sua designação e tipificação.

No entanto, o modelo de Mossop é mais elaborado na descrição de cada um dos doze parâmetros escolhidos. De acordo com o autor, um revisor deve ter em conta os erros de transferência, conteúdo, linguística e apresentação, no momento da revisão.

No primeiro grupo são reunidos os parâmetros que tratam de analisar e avaliar os aspetos referentes à incorreção da mensagem transmitida pelo texto de chegada (“precisão”) e/ou a não transmissão de segmentos de sentido face ao texto de partida (“completude”). De uma forma geral, numa tradução, a precisão será a característica mais importante, ou seja, o documento final deverá transmitir o mesmo significado do original, sendo o revisor a barreira final para assegurar que tal acontece. De notar que para uma tradução ser considerada precisa, não necessita de “seguir de perto” o texto de partida. Dependendo das instruções que recebeu do cliente, o tradutor pode ter liberdade para manusear o texto como entender, incluindo até a não reprodução de escrita incorreta presente no original, desde que a mensagem seja corretamente reproduzida. De facto, um documento traduzido pode ter um nível de precisão excessivo, se o revisor insistir em manter todos os ínfimos detalhes do texto original, podendo até tornar o texto difícil de ler na segunda língua. Quando uma tradução apresenta níveis demasiado altos de precisão, menos natural aparenta ser e, conseqüentemente, mais difícil se torna de ler. O mesmo acontece quando o contrário se verifica, para tornar uma tradução fácil de ler, pode ocorrer uma perda de precisão. Desta forma, o revisor deve garantir que existe um equilíbrio entre a precisão e a perceptibilidade do texto. No entanto, a necessidade da precisão não é uma constante, depende de fatores como o tipo de texto ou a sua utilidade. A tradução dos nomes das palestras constituintes de uma conferência, por exemplo, em princípio não requer tanta precisão como a de um documento com vinculações legais, pelo que a revisão do programa da conferência pode ser considerada desnecessária. Para uma tradução ser precisa, existem dois pré-requisitos, primeiramente, o tradutor tem de ter entendido corretamente a mensagem do texto de partida e depois tem de conseguir expressar essa mesma mensagem na segunda língua. Segundo Mossop, os erros de precisão na Tradução normalmente advêm da má compreensão do texto de partida (2014:137). Assim sendo, a ambiguidade ou a falta de clareza nas frases faz com que as ideias que o tradutor tenciona expressar possam não ficar perceptíveis ou sequer presentes. Em situações como esta, a auto-revisão poderá mostrar-se inferior à hetero-revisão, pois uma pessoa que escreveu uma frase (recorrendo a uma linha de pensamento própria) tem mais dificuldade em detetar eventuais problemas de compreensão.

Na revisão que realizei, cuja análise se encontra presente mais à frente, neste texto, encontrei também exemplos de falhas de precisão, falhas em que a mensagem do texto original foi substancialmente alterada na tradução:

“6.2.2. The study cycle’s academic staff members have scientific publications, in the main area of the study cycle, in international journals with peer review, in the last three years.”

Acima está apresentada uma frase da tradução que foi revista por mim neste documento, e é a tradução do excerto abaixo:

“6.2.2. Mapa-resumo de publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes para o ciclo de estudos.”

Na minha opinião, a tradução não transmite a mesma mensagem do original. A versão inglesa parece ser redigida na mesma estrutura que muitos dos pontos do documento traduzido. Tem a estrutura de uma pergunta de inquérito, em que o inquirido teria de assinalar se a sua resposta seria “sim” ou “não”. No entanto, considero que a versão portuguesa não tem essa intenção, mas sim a de que seja incluído neste espaço um documento que refira todas as publicações relevantes do corpo docente. Para além disso, a tradução acrescenta também informação que não está presente no original, que não define um intervalo de tempo para as publicações mencionadas, sendo que a versão inglesa refere um período de três anos. Desta forma, a minha proposta de revisão para este excerto é a seguinte:

“6.2.2. Summary-table of the scientific publications in international journals with peer review, books or book chapters relevant to the study cycle by its academic staff.”

Quanto à completude, os tradutores normalmente devem ter em conta o método NANS (*No Additions, No Subtractions* (Mossop, 2014:137)), ou seja, devem transmitir o que o original transmite, nem mais, nem menos. No entanto, este método não deve ser considerado de uma forma literal, já que pequenas adições e subtrações são inevitáveis, e só deve ser aplicado às ideias relevantes para o texto e não para cada palavra individual. Assim sendo, podem ser omitidas palavras e até mesmo ideias que não sejam consideradas importantes para o objetivo do documento. Para além disto, podem existir

circunstâncias que obriguem o tradutor a alterar certas características do texto para o adaptar à cultura de chegada e, obviamente, nestes casos não se decalcar as palavras do texto original palavra por palavra. Como anteriormente mencionado, um tradutor tem primeiro de entender um texto e depois expressá-lo numa segunda língua. Desta forma, quem vai traduzir um texto tem de ser primeiro leitor e só depois tradutor, o que apresenta mais uma dificuldade, pois um leitor pode (e muitas vezes vai) falhar em assimilar todas as passagens de um texto, mas como tradutor não o pode fazer. Os tradutores têm de incluir, de uma forma ou de outra, praticamente todas as ideias relevantes passadas pelo autor sem omitir nem acrescentar as suas próprias. Outra dificuldade do aspeto da completude é determinar em que situações é que o tradutor pode deixar uma certa ideia implícita ou não. O ponto fulcral é que é difícil saber se o público-alvo consegue recuperar as ideias escondidas por forma de implicação, dado que o significado ou informação que o tradutor considera fácil de perceber, pode não o ser para grande parte do público-alvo. O tradutor pode tornar implícita uma ideia dificilmente entendida pelos leitores, ou o contrário, pode tornar explícita uma ideia que não necessitava de o ser. Embora não seja ideal alongar o texto com explicitações desnecessárias, não explicitar uma ideia que passe despercebida ao leitor tem ainda mais gravidade, dado que a mensagem é alterada, perdendo-se conteúdo. Por esta razão, quando em dúvida, deve optar-se por tornar a ideia explícita. Por último, um fator ao qual os revisores devem prestar muita atenção, de acordo com Mossop (2014:138), é o das omissões por negligência. Embora este tipo de omissões seja mais difícil de acontecer em ficheiros em formato digital editável, é fácil de acontecer em traduções de documentos físicos, de ficheiros não editáveis ou traduzidos sem o uso de *software* de apoio à tradução.

Também o parâmetro da completude se evidenciou durante a minha fase de revisão, certas mensagens do texto original não foram transmitidas para a tradução. Atente-se no seguinte exemplo:

“Percentage of foreign teaching staff (in)”

No exemplo acima apresentado, o texto dá a ideia de que o campo se refere à percentagem de docentes estrangeiros, não discriminando se são apenas os que estão a lecionar na instituição atualmente, ou se são todos. Veja-se o texto original:

“Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)”

Considero que as diferenças entre as duas versões são demasiadas para não efetuar alterações na tradução. Também se podia argumentar que a discriminação não seria absolutamente necessária e que a versão inglesa já transmite a ideia de inclusão total dos docentes da instituição. No entanto, penso que o mesmo podia ser dito do texto original, e se o seu autor determinou que a discriminação era importante, também o deve ser na tradução. Assim sendo, a minha proposta é a seguinte:

“Percentage of foreign teaching staff, including the teachers in mobility programs (in)”

O segundo grupo do modelo de Mossop trata dos problemas de conteúdo que poderão aparecer num texto, se existe uma coerência nas ideias e na ordem em que as mesmas são apresentadas ao leitor (“lógica”) e se existe veracidade e certeza nos argumentos utilizados (“factos”). No parâmetro da lógica estão incluídas as contradições, a falta de sentido nas frases, sequências erradas ou impossíveis, entre outros, que em princípio não terão lugar num texto corretamente redigido, a não ser em textos muito específicos, como os humorísticos. A responsabilidade pela falta de lógica num texto traduzido, de forma geral, pode ser atribuída ao tradutor e, por consequência, ao revisor. Isto deve-se ao facto de que, da mesma forma que uma tradução não deve reproduzir escrita incorreta, como já foi referido, também não deve reproduzir escrita incoerente.

Na eventualidade de o texto original conter erros desta natureza, torna-se dever do tradutor corrigi-los, e do revisor de verificar se esta correção ocorreu. Estes erros de lógica, normalmente, surgem de uma escrita ambígua ou confusa e, por vezes, pode ser impossível determinar a intenção do autor. Imaginando um texto jornalístico que sustente que “a taxa de desemprego diminuiu de 8,5 para 9,4%”, podemos pensar que obviamente quem escreveu o segmento se enganou e escreveu “9,4” em vez de “8,4”. No entanto, existe também a possibilidade de os números estarem corretos e o engano ter ocorrido quando foi escrita a palavra “diminuiu” em vez de “aumentou”. No caso de não haver informação adicional, no texto ou fora (gráficos, imagens ou outras fontes), a única forma de desvendar o significado desejado seria comunicar com o autor do original (Mossop, 2014:86,140). Contudo, erros de lógica podem também ser criados pelo tradutor, mesmo que o original esteja correto, quer seja devido a falta de competência ou de atenção, tornando-se a Revisão a última defesa contra a má tradução.

Atentando ainda no grupo dos problemas de conteúdo, temos os erros factuais, que se apresentam de variadas formas em todos os tipos de texto em datas, endereços, títulos, nomes, referências, problemas matemáticos, entre outros (Mossop, 2014:84,87). Apesar de ser um parâmetro pragmático-estilístico, é demasiado importante para não ser um elemento de reflexão importante para tradutores e revisores. Imaginando um cenário em que uma tradução de um documento científico teria como público-alvo vários peritos da área e estes detetassem erros factuais, seria bem possível que o tradutor fosse criticado e a sua reputação sofresse, mesmo que os erros tivessem sido cometidos primeiramente pelo autor original. No caso de serem encontrados num texto erros desta tipologia, a solução não passa sempre por ser o tradutor a corrigi-los, até porque pode não ser qualificado para o fazer. O tradutor deve sim, no caso de não ter instruções predefinidas para estas situações, comunicar com o cliente, de forma a determinar o seu plano de ação, que pode passar por corrigir, listar, ou até falar com o autor do documento original acerca dos erros encontrados (Mossop, 2014:141-142).

Durante a revisão não detetei erros de lógica, mas deparei-me com alguns exemplos de questões factuais, nomeadamente com os nomes de instituições de ensino:

“[...] Universidad Autonoma de Encarnacion do Paraguai, [...] Cape Peninsula University of Technology da África do Sul, University of Calcutta da Índia [...]”

No meu entender, estes nomes de instituições estão errados, pois penso que no momento de traduzir estes nomes, o tradutor tem de descobrir se o local faz ou não parte do nome da instituição. Quer a resposta seja afirmativa ou negativa, nunca na versão inglesa os locais podiam estar escritos em português, dado que estas instituições têm os seus nomes em espanhol ou inglês. Abaixo encontra-se a versão original:

“[...] Universidad Autonoma de Encarnacion do Paraguai, [...] com a Cape Peninsula University of Technology da África do Sul, com a University of Calcutta da Índia [...]”

Olhando para a versão original, pode-se verificar pela mudança de idioma que nestes casos a indicação dos locais das instituições não fazem parte do seu nome. Desta forma, a minha revisão foi a seguinte:

“[...] Universidad Autonoma de Encarnacion of Paraguai, [...] Cape Peninsula University of Technology of South Africa, University of Calcutta of India [...]”

O grupo seguinte aborda os problemas linguísticos, tais como a clareza do texto e os elementos de conexão entre as palavras de uma frase e entre as próprias frases (“fluência”), e também de como a tradução se adapta ao seu público-alvo e ao seu objetivo (“adequação”). Segundo Mossop, a regra para determinar que uma frase possui fluência é que o significado da mesma seja entendido após a primeira leitura. A má aplicação da sequencialidade, da organização, dos conectores e dos tempos verbais nos textos são os principais culpados de uma pobre experiência de leitura (Mossop, 2014:142-143). Outra questão que pode afetar a fluência de um texto traduzido são as expressões que foram mantidas na língua de partida e que não fazem parte da cultura geral do país de destino, pelo que a tradução deve evitar ao máximo a sua utilização.

Novamente um parâmetro referido por Mossop pode ser observado na revisão que fiz, o da fluência. No exemplo seguinte considere que o tradutor complicou uma frase que não era assim tão difícil de perceber, especialmente se for tido em conta que a tradução foi feita para uma língua com estruturas frásicas mais simples do que a língua do texto original:

“[...] real contribution to the national, regional and local development, scientific culture and cultural, sports and artistic activities.”

A frase original é a seguinte:

“[...] contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística.”

Desta forma, a minha proposta de revisão é a que está apresentada abaixo:

“[...] real contribution to the national, regional and local development, to scientific culture and to cultural, sports and artistic activities.”

Neste caso, considero que a separação dos variados termos na frase facilita a sua compreensão.

O modelo de Mossop refere também que a adequação das traduções e consequentes revisões, devem ser adaptadas ao público-alvo e ao objetivo de determinado documento. Para lidar com documentos permanentes ou documentos efémeros que irão ser lidos por peritos ou por leigos na área abordada devem ser empregues estratégias diferentes. Em textos jurídicos, por exemplo, quando o público-alvo é composto por especialistas em Direito, normalmente o revisor deverá verificar se o tradutor empregou a terminologia

utilizada pela comunidade jurídica, enquanto em textos destinados ao público geral este registo é desaconselhado. Deve ser também tido em conta que o objetivo do texto original e o da tradução podem variar consideravelmente, como uma transcrição de um depoimento de um estrangeiro vítima de assalto ser traduzida para ser incluída no relatório da polícia. Nestes casos, poderá ser importante que as marcas da oralidade sejam removidas, para a leitura ser mais objetiva.

Nos problemas linguísticos está também incluída a conformidade com as normas gramaticais, com os padrões linguísticos do país de destino e com os guias de estilo utilizados na empresa que adquire os serviços de tradução (“padrões”). Os textos devem ser revistos tendo em conta um número variado de pequenos detalhes como as aspas, parênteses, o uso de vírgulas ou pontos nos números, a localização do símbolo da moeda, onde utilizar letra maiúscula, entre outros aspetos, que variam de país para país.

Na revisão também surgiram questões relacionadas com padrões, mais especificamente com o formato das datas:

“March 26th [...] September 13th [...]”

No Reino Unido não é este o formato de datas utilizado, mas sim o seguinte, que é o que escrevi na minha proposta de revisão:

“26 March [...] 13 September [...]”

São também relevantes os problemas estilísticos, tanto nas expressões idiomáticas e na forma como estas correspondem (ou não) à estrutura normalizada e inflexível que habitualmente as acompanha (“expressões idiomáticas”), como na adequação do registo de escrita e da terminologia ao tema e formalidade do texto em questão (“pragmático-estilístico”)

A presença de expressões não idiomáticas quando existem equivalentes idiomáticos num texto podem causar um sentido de estranhamento no leitor e, em casos mais extremos, causar dúvidas acerca do significado da frase. Por exemplo, se um leitor português Europeu que não tem muito contacto com a língua inglesa ler “está a chover gatos e cães” (tradução literal da expressão inglesa *it's raining cats and dogs*), irá certamente estranhar e, se o contexto não fornecer pistas suficientes, irá perder parte da mensagem. A solução passaria por procurar uma expressão equivalente, que no exemplo mencionado poderia ser “está a chover a potes”, caso não existisse, seria necessário

explicar o sentido e não apenas traduzir as palavras. No entanto, não são apenas estas expressões enraizadas numa determinada cultura ao longo de séculos que são abordadas neste parâmetro, existem combinações de palavras que simplesmente não são frequentemente utilizadas. Exemplo disto são as combinações “limpar a roupa” ou “lavar a casa” que, apesar de gramaticalmente corretas e perceptíveis, não são utilizadas. As expressões comumente utilizadas seriam “lavar a roupa” e “limpar a casa”. Não existe qualquer forma de detetar estes erros, a não ser pelo conhecimento profundo da língua, razão pela qual Mossop refere que a revisão deve ser feita por um falante nativo da língua de destino (2014:146).

Os problemas pragmático-estilísticos são os últimos abordados neste grupo. Vários tipos e áreas de texto possuem um conjunto de características lexicais, sintáticas e retóricas que lhes estão associadas, como, por exemplo, a impessoalidade dos textos jurídicos. Contudo, línguas diferentes podem diferir nas particularidades aplicadas aos variados tipos de texto, sendo que a tradução deve estar conforme as normas praticadas no país de destino em relação ao documento em questão. O problema pragmático-estilístico mais evidente é o da terminologia específica, acerca da qual o tradutor deve ter conhecimento, quer seja através da sua própria pesquisa, experiência ou por informação fornecida pelo cliente. Contudo, nem todas as traduções exigem o uso da terminologia correta, existem textos em que apenas é necessário transmitir a informação, como é o caso de documentos efémeros criados para efeitos de comunicação interna numa empresa. Para Mossop, o uso de terminologia incorreta em textos puramente informativos não é, de uma forma geral, uma grande preocupação para os peritos da área do documento traduzido (2014:145). Na minha opinião, isto não é verdade para todos os textos puramente informativos, por exemplo, num manual a ser utilizado por engenheiros, a não utilização da terminologia a que os mesmos estão habituados, quer seja própria da área ou da empresa, pode atrasar a compreensão das instruções e, conseqüentemente, o seu trabalho. Desta forma, penso que a utilização da terminologia correta em textos de especialidade irá fazer com que a transmissão da mensagem pretendida pelo autor seja mais eficiente. Porém, como Mossop refere, uma das dificuldades da terminologia é que por vezes o tradutor depara-se com sequências de palavras que não são facilmente identificadas como termos, sendo traduzidas de forma literal (2014:145).

O último grupo debruça-se sobre os problemas extralinguísticos que dizem respeito à apresentação do texto, ou seja, como este se compara a nível visual ao original e como se adapta à cultura de chegada, de modo a facilitar a leitura. De uma forma mais particular, são analisados os problemas de espaçamento, margens, parágrafos, etc., e a forma como estes afetam a percetibilidade do texto para o leitor (“estrutura”). São também observados os possíveis problemas com os caracteres em si, no seu tamanho, fonte e formatação (“tipografia”), bem como problemas com o índice e números de página, cabeçalhos e rodapés (“organização”). Na estrutura do documento, para além dos espaçamentos e das margens, deve-se ter atenção à consistência. Todos os aspetos visuais do texto devem ser consistentes no documento: avanços de linha, parágrafos, numerações, etc. Estes pontos são especialmente importantes em textos que vão ser lidos lado a lado com o original. Se um leitor vir os dois textos, e a tradução tiver um tamanho consideravelmente mais pequeno, pode pensar que alguma informação do original foi omitida. Nestas situações, os tradutores e revisores podem servir-se de estratégias que transmitam a ideia de igualdade de tamanho, como alterar o tamanho da coluna (em textos lado a lado), o tamanho da letra ou o espaçamento entre linhas, por exemplo.

Este parâmetro foi o que eu considerei ser o problema mais prevalente do texto que revi, com vários excertos do texto original repassados para a tradução, alterando drasticamente a mancha gráfica e dificultando a compreensão. Um exemplo disto são várias das tabelas presentes no texto, com texto redigido nas duas línguas:

“N.º de vagas / No. of vacancies”

Para eliminar este problema, optei por apagar o texto português presente na tradução para inglês.

A tipografia é também relevante para a experiência de leitura. Os efeitos de caracteres, como o negrito, o itálico, o sublinhado, o rasurado ou o colorido, devem ser usados com moderação, pois um texto com excesso de evidência gráfica torna-se cansativo de ler. De notar também que estes efeitos possuem um objetivo e uma razão de existirem no texto original, torna-se então importante que não sejam apenas replicados sem sentido, mas sim adaptados ao texto traduzido. O documento final deve também manter a consistência entre os níveis de texto do documento, por exemplo, todos os títulos devem ter a mesma cor, tamanho e posição, assim como os subtítulos.

O último parâmetro referido por Mossop é a organização, que, quando aplicada corretamente, facilita ao leitor navegar pelo documento e encontrar rápida e facilmente a informação de que necessita. A informação apresentada de forma alfabética no texto original não deve ser espelhada para o final, mas sim adaptada, de modo a replicar a forma de organização. A numeração de títulos, subtítulos e capítulos deve seguir a ordem correta. As legendas e todos os conteúdos presentes no documento devem coincidir com a informação patente no índice. No caso de o texto original conter erros na numeração dos capítulos, por exemplo, estes erros devem ser mantidos no texto final, acompanhados de uma nota que refira o erro (Mossop, 2014:149).

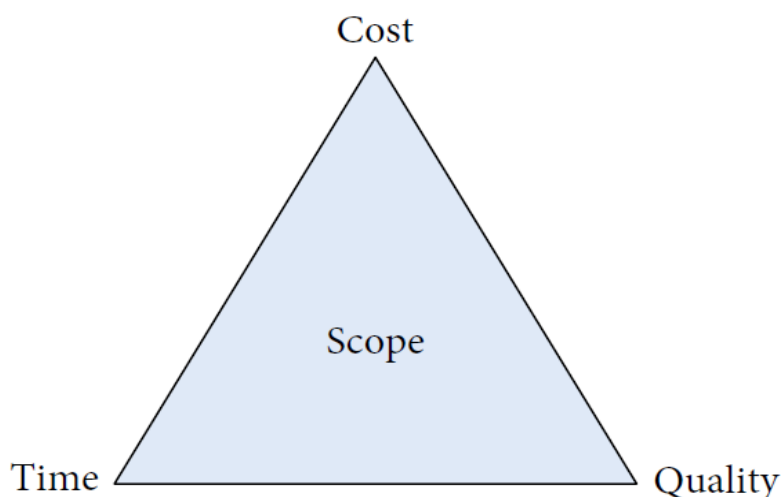
Na minha opinião, o modelo de Parâmetros da Revisão apresentado por Mossop é bastante completo e uma fonte importante para qualquer pessoa no ramo da Tradução. Considero importante para trabalhadores e estudantes da área terem conhecimento aprofundado sobre cada um dos parâmetros referidos. Mesmo que todas estas definições não permaneçam na mente dos tradutores e revisores sempre que realizem um projeto, ficam sempre algumas noções interiorizadas no seu subconsciente. Penso que a posse destas noções será fundamental para a implementação de metodologias na prática da revisão e até da tradução, pois o tradutor também poderá ter em atenção os aspetos com mais probabilidades de causarem dificuldades ao revisor.

Para além de todos os princípios supramencionados, Peter Newmark (1988:4) refere outro muito importante, e que muitos autores se esquecem de referir, o seu “sexto sentido”, que muitas vezes nos diz quando é altura de quebrar as “regras” da Tradução. De acordo com o autor, é importante respeitar as regras da Tradução, mas, por vezes, temos também de aprender a confiar na nossa intuição:

“A translator has to have a flair and a feel for his own language. There is nothing mystical about this 'sixth sense', but it is compounded of intelligence, sensitivity and intuition, as well as of knowledge. This sixth sense, which often comes into play [...] during a final revision, tells you when to translate literally, and also, instinctively, perhaps once in a hundred or three hundred words, when to break all the 'rules' of translation [...]” (Newmark, 1988:4)

### ***1.5. Limites da Revisão e do Revisor***

Com tudo o que foi referido nos pontos anteriores, poderíamos olhar para a Revisão como uma forma de transformar toda e qualquer tradução fraca num produto linguístico digno de louvor. E em teoria, isso até é verdade. No entanto, no mundo em que vivemos, tudo é condicionado pelas variantes tempo e dinheiro, e a Revisão não é exceção. Observe-se, a este propósito, o seguinte esquema:



*Figura 4- Triângulo da Gestão de Projetos (Dunne, 2011:121)*

Como Mossop (2014:27) refere, em casos em que uma tradução está de tal forma errada, em que variadas frases não têm sentido lógico, estão confusas, ambíguas ou simplesmente incorretas, a revisão poderia não ser a solução mais adequada. Nestas situações, muitas frases ou até parágrafos teriam de ser reformulados pelo revisor, o que demoraria demasiado tempo e dinheiro. Assim sendo, a melhor solução não passaria por rever a tradução, mas sim por realizá-la de novo, de preferência por outro tradutor mais qualificado para o projeto em questão.

“Just as editing is not rewriting, so revising is not retranslating. If a translation is full of unidiomatic word combinations, if the sentence structures are so influenced by the source text that the result is unreadable, and of course, if the translator has clearly misunderstood numerous passages of the original text, the solution is to retranslate, not revise.” (Mossop, 2014:27)

Olhando para uma tradução como um navio, a revisão deve ser apenas vista como as boias a bordo, devem estar sempre presentes, mas só salvarão vidas na eventualidade de

acontecer algum acidente. Assim sendo, a revisão só deverá “salvar vidas” nas escassas ocasiões em que, apesar de terem sido tomadas precauções, o tradutor cometa algum erro inevitável, e não na maior parte do documento. Nas palavras de Mossop, a melhor forma de garantir qualidade é com a prevenção, com o uso das pessoas e das ferramentas indicadas para o projeto e com a transmissão do máximo de informações relevantes para a conclusão do mesmo. Porém, o que acontece na realidade é o contrário, muitas vezes a revisão é utilizada como uma ferramenta para compensar o facto de o trabalho ter sido adjudicado a pessoas não qualificadas, por praticarem preços mais baixos.

A par dos limites da revisão, é preciso refletir também acerca dos limites do revisor, o que é que este pode e/ou deve fazer no exercício da sua profissão. Nos estudos da tradução a invisibilidade do tradutor foi já muito abordada (Venutti, 1994; Simeoni, 1998; como citado por Flynn, 2013:12), no entanto, a do seu congénere, revisor, já passa despercebida (Künzli, 2007:42). No seu artigo no *The Journal of Specialized Translation*, Künzli (2007, 44-47) refere que o modelo que as empresas de tradução usam para gerir as interações entre as várias partes envolvidas no processo de tradução confere-lhes um sentimento de anonimato. Este anonimato pode, em certos casos, fazer com que os revisores se sintam menos responsáveis pelas decisões que tomam e, conseqüentemente, com que não sejam tão minuciosos na sua revisão, o que leva a uma diminuição da qualidade da tradução. Isto deve-se ao facto de que os tradutores, os revisores e os clientes não comunicam diretamente entre si, mas apenas com a empresa de tradução:

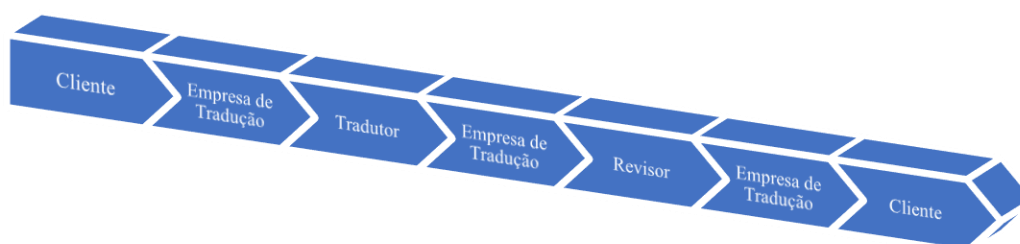


Figura 5 – Modelo da comunicação em projetos de tradução mediada por empresas de tradução (Künzli, 2007:44 (Traduzido e adaptado por Pedro Vieira))

É nestas ocasiões que entra em causa a componente ética da revisão, o revisor tem de decidir de que lado se encontra a sua lealdade. Pode ter de escolher entre ser leal à vontade do cliente, que pode valorizar mais a velocidade de entrega do que a qualidade do documento, e entre ser leal à sua profissão, não denegrindo a qualidade em prol da

rapidez. No mesmo artigo, Künzli apresenta os resultados de um estudo que realizou com a participação de dez tradutores, aos quais deu um trabalho de revisão e pediu que verbalizassem as suas ações e os motivos para a sua escolha. Os testemunhos recolhidos fortalecem a ideia de que o anonimato parece fazer com que os revisores não relatem todos os problemas que detetam no texto em comentários para o cliente.

Numa nota mais positiva, encontramos também exemplos de boas escolhas dos revisores no sentido do que a sua profissão requer. Vemos relatos de revisores que se esforçam por não impor o seu estilo de escrita para o texto se enquadrar com as suas preferências pessoais, tentando não alterar as palavras do tradutor quando não for estritamente necessário, mostrando lealdade para com este. Contudo, Künzli afirma que a necessidade da existência deste esforço consciente é um ponto negativo. Künzli refere também que por vezes acontece o oposto, um revisor pode sentir-se na obrigação de “mostrar trabalho” e deitar por terra esta lealdade para com o tradutor, sendo desnecessariamente exigente na revisão. O *modus operandi* que os revisores devem recordar nestas alturas é a sua obrigação ética fundamental, a de não impor as suas próprias palavras ao tradutor (Künzli, 2007:48; Newmark, 1988:36).

“You have no licence to change words that have plain one-to-one translations just because you think they sound better than the original, though there is nothing wrong with it; or because you like synonyms, because you think you ought to change them to show how resourceful you are.” (Newmark, 1988:36)

Outro limite que, num mundo perfeito, um revisor não deveria ultrapassar é o de aceitar trabalhos para o qual não tem qualificações. Segundo Kautz (2002:83; como citado por Künzli, 2007:49), recusar um trabalho não é um sinal de incompetência, mas sim de lealdade para consigo mesmo, para a sua profissão e para o cliente. No entanto, por questões monetárias, recusar trabalho nem sempre é uma opção, tanto para revisores internos de uma empresa como para *freelancers*. Estas questões éticas não são apenas limitadas ao revisor em si, mas também às empresas que os albergam. Contudo, não podemos considerar que são as empresas o “mau da fita” por não procurarem os recursos adequados a todos os projetos em que trabalham. Nem sempre as empresas têm disponível um revisor que trabalhe com o mesmo par de línguas e que tenha especialidade na área requerida em determinado projeto de tradução. Para além disso, tal como as pessoas, também as empresas precisam de dinheiro para “sobreviver”, e não se podem dar ao luxo de recusar trabalho. É por estes motivos que as empresas podem

atribuir a um revisor a tarefa de rever apenas algumas características do texto, como por exemplo as linguísticas e estilísticas, deixando as terminológicas e as de precisão à responsabilidade do tradutor. Outra questão a ter em conta é que tempo é dinheiro, e os revisores sabem disto. Por vezes, estes veem-se obrigados a abdicar da qualidade por falta de tempo, fator que não é considerado nos processos de Avaliação da Qualidade na Tradução. No estudo de Künzli, um dos relatos indica que uma das revisoras testadas refere que não cobraria ao cliente o dinheiro extra pelo tempo que ela perdeu por demorar muito a chegar a uma conclusão acerca de uma passagem textual. Isto leva-nos a mais um limite que o revisor deve respeitar, a lealdade para consigo mesmo. Por vezes, um revisor pode prejudicar-se a si mesmo para fazer o que pensa ser correto para com os outros intervenientes do projeto, ou seja, para ser leal para com os outros, deixa de ser leal consigo próprio. Outra possibilidade para esta forma de pensar pode ser o receio de que o cliente não o volte a contratar e vá procurar um revisor que faça um preço mais baixo. Desta forma, pode-se concluir que para além dos limites que os revisores não devem ultrapassar, existem várias limitações que estes não conseguem ultrapassar e que restringem a sua atividade, diminuindo a qualidade do seu trabalho.

## **CAPÍTULO II – AS TECNOLOGIAS E A REVISÃO**

---

## ***2.1. Revisão Assistida por Computador***

As tecnologias aplicadas à Tradução surgiram na década de 1990 e vieram alterar a forma como os tradutores trabalham os textos (Doherty, 2016:947,950). Um dos exemplos destas tecnologias é a tradução automática, que começou a ser desenvolvida na década de 1930, apenas começou a ganhar popularidade na década de 1950 e hoje faz parte das ferramentas de muitos tradutores (Doherty, 2016:952-953). Este tipo de tradução agiliza a redação do texto de formas inimagináveis para um tradutor humano. Porém, simultaneamente, também acrescenta uma etapa, a de seleção entre vários equivalentes tradutivos por parte do tradutor, podendo fazer com que este perca o seu sentido de intuição, coesão, coerência textual e, assim, crie um texto pouco fluente (Pym, 2011:1). Desta forma, a automatização da Tradução é recebida com desconfiança por alguns tradutores, que acreditam que a tradução é uma arte, e que esta não pode ser replicada por uma máquina (Hutchins, 1997:1). No entanto, Hutchins refere também que a tradução automática não deve ser tratada como o “inimigo”, pois possibilita um aumento da produtividade dos tradutores na produção de textos técnicos. De facto, até nos estudos da tradução a aceitação das novas tecnologias tem sido morosa, sendo que vários académicos veem as tecnologias aplicadas à tradução como uma disciplina independente da Tradução (Doherty, 2016:952).

“Technology should help us with whatever we are doing. The ape uses a stick to retrieve the banana – we reach further, so we can do more. Technology thus extends the ways we interact with the world: our arms, our sight, our capacity to hear, touch, to move over distance.” (Pym, 2011:1)

Ao contrário da generalidade dos académicos da Tradução, Stephen Doherty refere que a tradução automática é cada vez mais indistinguível de uma tradução humana. Estes sistemas de tradução são “alimentados” por milhões (ou mais) de frases traduzidas por humanos e com estas conseguem “aprender” os padrões linguísticos de qualquer idioma. Com o passar do tempo, o aumento da quantidade de dados e o desenvolvimento da tecnologia, estes sistemas tendem a tornar-se mais eficazes. Existem, no entanto, limitações à tradução automática, como por exemplo a sua dependência nos dados que lhe são fornecidos, a sua falta de compreensão contextual e a possível falha em estar atualizada com novos termos e formulações. Para além disto, o extenso número de dados contidos nestes sistemas faz com que as traduções demorem cada vez mais a ser efetuadas, sendo possível que no futuro, e dependendo da

capacidade computacional disponível, a realização de traduções automáticas passe de demorar poucos segundos a demorar alguns minutos, horas ou até dias (Doherty, 2016:953).

Tal como na Tradução, existem ferramentas que facilitam e agilizam o processo de Revisão, embora as mais utilizadas não sejam completamente dedicadas a esta área (Mossop, 2014:113). São ferramentas cuja funcionalidade principal é outra, que pode ser complementada pela revisão, como o *Microsoft Word* (Criação e Edição de texto) e o *SDL Trados* (Tradução). Segundo Mossop, a razão para a utilização de *softwares* dedicados à Revisão não ser padronizada é que a tarefa principal de um revisor, a de identificar erros de tradução, não foi, e talvez não possa ser, automatizada. Um computador não consegue determinar se uma tradução é a correta, se o texto é adequado ao público-alvo ou se as frases estão bem interligadas. As ferramentas de apoio à Revisão são limitadas, em situações muito específicas podem detetar segmentos textuais não traduzidos, termos traduzidos de forma diferente à indicada num glossário previamente elaborado e pontuação ou numeração diferente do original. Nestes casos, as ferramentas podem mostrar-se úteis, pois estes são erros que facilmente podem passar despercebidos ao revisor, no entanto, a sua deteção está longe de ser perfeita, ao detetar vários falsos positivos e ao não detetar muitos dos erros que deveriam ser assinalados. Apesar de esta opinião de Mossop ser de 2014, atualmente, cinco anos depois, acredito que ainda seja uma realidade, a tarefa da Revisão é, de uma forma geral, levada a cabo em programas que não a tenham como a sua principal funcionalidade.

Existem várias vantagens na utilização das novas tecnologias no mundo da Tradução e da Revisão, mas com elas surgem também algumas dificuldades (Mossop, 2014:97; Pym, 2011:1). Antes do aparecimento dos motores de busca, várias discussões entre tradutores e revisores acerca do termo correto a ser empregue numa determinada expressão não tinham forma de serem resolvidas. Atualmente, é muito fácil confirmar se uma expressão é utilizada na língua de destino com uma pesquisa no motor de pesquisa *Google*, ao verificar o número de resultados encontrados. O revisor pode até escolher a vertente linguística que deseja ver nos seus resultados, por exemplo, textos em inglês do Reino Unido e não ver os redigidos em inglês dos Estados Unidos. A dificuldade que os revisores encontram nestas situações é determinar se os resultados encontrados foram escritos por falantes nativos. Os exemplos em que a expressão é encontrada podem ser,

por exemplo, de outras traduções prévias, o que não garante que reflitam a forma de utilização da língua pelos seus falantes nativos.

Analisar o número de resultados encontrados também se pode revelar uma estratégia importante para um revisor. Se existirem dúvidas entre duas ou mais expressões, o número de resultados pode revelar qual é a mais utilizada. No entanto, nem sempre a existência de uma expressão mais utilizada do que a escolhida pelo tradutor significa que o revisor deva alterá-la. Imaginemos uma situação em que um revisor depara com “Expressão A”, a opção escolhida pelo tradutor, mas pensa que “Expressão B” é uma melhor alternativa, e descobre de facto que “Expressão B” é mais utilizada, tem 500.000 resultados enquanto “Expressão A” tem apenas 200.000. Analisando estes números, o revisor não deve alterar o termo, pois os 200.000 resultados de “Expressão A” provam que é também bastante utilizada e, nas palavras de Mossop, um sinónimo ser menos comum que o outro não é razão para rejeitá-lo. Nos casos em que ambas as expressões apresentam um número considerável de resultados, apesar de uma delas ser mais utilizada, e nos casos em que apresentam um número semelhante de resultados, o revisor não deve proceder à sua alteração. Os casos que, de uma forma geral, suscitam intervenção são aqueles em que a escolha de palavras do tradutor apresenta um número bastante reduzido de resultados e a alternativa do revisor não. Contudo, é necessário ter em atenção que poucos resultados nem sempre indica erro, uma expressão pode, por exemplo, ser comum no local onde a tradução vai ser utilizada e não nas outras regiões.

De notar que o número de resultados não distingue textos duplicados, um texto publicado em várias páginas diferentes da *internet* irá gerar um número elevado, embora seja apenas um exemplo da utilização de determinada expressão (Mossop, 2014:97-100).

Ao contrário do que acontece com as expressões, a validação de termos com a utilização de motores de busca apresenta mais dificuldades. Existem termos que são específicos de uma só empresa, e assim torna-se natural que não existiam ou que não sejam facilmente encontrados na *Internet*, dado que os motores de busca não mostram a totalidade dos *websites* existentes. Para além disso, outra questão a que os revisores têm de estar atentos é que existem termos que podem ser muito utilizados e apresentar muitos resultados num motor de busca, mas que pertencem a uma área diferente da do texto em questão.

Durante o processo de tradução em que participei também foi necessário validar a tradução de vários termos recorrendo a motores de busca. Uma das dúvidas que surgiu nesse âmbito foi a escolha entre *study cycle* e *study programme* para traduzir “ciclo de estudos”. Este foi um dos problemas mais recorrentes do documento traduzido, sendo que várias instâncias deste termo foram traduzidas de uma forma e outras de outra. No *Google*, estes termos têm uma quantidade de resultados semelhante, 380 milhões e 417 milhões, respetivamente. Esta questão só foi resolvida durante a revisão, fase em que optei pelo termo *study cycle* porque, apesar de os considerar sinónimos, ao longo do documento este último aparece em maior quantidade que o primeiro.

Outra dificuldade é que, por norma, é dado relativamente pouco tempo à Revisão, quando comparado com o dado à Tradução, pelo que o revisor tem de ser rápido na sua tarefa, o que pode originar erros no documento final. O que pode também acontecer é o tradutor ter inventado uma nova expressão, e o revisor ter posteriormente encontrado uma expressão equivalente já existente num documento escrito originalmente na língua de chegada. A ação que o revisor deve tomar nestas situações não é clara. Mossop (2014:104) refere que existe quem afirme que a expressão do texto é mais autêntica, dado que o mesmo foi originalmente escrito na língua de chegada e não uma tradução. No entanto, nem sempre é esse o caso, a expressão encontrada pode ser pouco utilizada, um exemplo de má escrita ou uma marca de estilo própria de um autor em específico. Se, pelo contrário, a expressão pertencer a um texto que se verificou ser uma tradução, o revisor tem algumas considerações a fazer. Primeiramente, é necessário identificar se a expressão é pertencente a uma área em particular ou não. Se se verificar que pertence a uma área específica, o revisor deve ter em atenção que não existem garantias de que a tradução que encontrou está correta e, de uma forma geral, não deve corrigir a tradução que está a rever baseado numa outra tradução que encontrou.

“[...] amending draft translations on the basis of old translations brings with it the risk of perpetuating errors. There is no particular reason to think that old translations are necessarily good translations. In other words, the problem may be with the old translator, not the current one.” (Mossop, 2014:104)

Contudo, o caso muda de figura se o revisor encontrar várias traduções com a mesma escolha de equivalentes e for possível verificar que foram feitas por tradutores e/ou empresas diferentes. Numa situação destas, a correção da expressão escolhida pelo tradutor do documento que está a ser revisto justifica-se. Porém, é mais comum

acontecer o contrário, existirem várias traduções com escolhas diferentes. Nestes casos, pode ser necessário gastar muito tempo para descobrir qual das expressões é a mais adequada, se é que existe, de facto, apenas uma. Desta forma, simplesmente verificar se a expressão nova é válida e adequada pode ser a estratégia mais eficaz.

Por outro lado, se a expressão não é exclusivamente associada a uma ciência ou área de estudo, normalmente não devem ser feitas quaisquer alterações. Como já foi mencionado, o tempo é muito importante para os revisores, portanto, se a expressão estiver bem escrita, transmitir o mesmo significado que a original e não for uma citação, o revisor não deve desperdiçar tempo a substituí-la.

Como foi referido no capítulo anterior, um revisor deveria apenas aceitar projetos para os quais seja qualificado, mas não é esta a realidade. Desta forma, a *internet* pode ser fundamental para o revisor se familiarizar com o tema do documento, ainda que de forma superficial. Todavia, é possível que um revisor, na sua familiarização superficial, chegue a conclusões demasiado cedo, algo muito comum quando se recorre à *Internet*. Para diminuir a hipótese de ocorrência deste problema, quando aplicável, deve-se recorrer a *websites* que terminem em .edu (*websites* que pertencem a instituições de ensino) e não confiar cegamente em *websites* como a *Wikipedia*<sup>4</sup>.

Outra estratégia que se pode revelar eficaz para a Revisão é a de procurar endereços *web* multilingues, endereços que contêm informação em mais do que uma língua. Por norma estão presentes em *websites* governamentais de países que possuem mais do que uma língua oficial e em organizações internacionais, como a União Europeia ou a Organização das Nações Unidas. Existem *websites* que compilam estes e outros endereços multilingues numa base de dados de *corpora* e a disponibilizam sob a forma de textos alinhados, para o utilizador poder verificar o contexto dos termos ou expressões nos dois idiomas, como é o exemplo do *Linguee*<sup>5</sup>.

## **2.2. Revisão automática dos textos**

Continuando na temática da tecnologia aplicada à Tradução, foi utilizada durante a revisão, numa primeira fase, a ferramenta de revisão automática do *Microsoft Word* nos

---

<sup>4</sup> Enciclopédia multilingue colaborativa, disponível no endereço <https://pt.wikipedia.org/>

<sup>5</sup> Ferramenta de tradução automática com recurso a textos multilingues, disponível no endereço <https://www.linguee.pt/>

textos traduzidos. Estes textos, integrantes do Guia ACEF 1718/0004717, são documentos técnicos pertencentes à área da educação com a dimensão de 24 páginas e com o total de 6135 palavras. Para proceder à revisão dos textos traduzidos, decidi utilizar a ferramenta de revisão automática do Microsoft Word como forma de detetar rapidamente uma grande parte dos erros básicos que se espera encontrar em qualquer texto por rever. A verificação do Word tem como função encontrar erros como, por exemplo, duplos espaçamentos, erros ortográficos e linguagem demasiado redundante.

A ferramenta de revisão detetou 382 resultados, dividindo-se em 342 erros de ortografia, 34 de gramática e 6 sugestões de melhoria. Com a obtenção destes dados, passei então à sua análise, decidindo confirmar 267 das 382 sugestões do Word. É de notar que grande parte das sugestões aceites (196) se devem a segmentos de texto que foram mantidos na língua original no texto final e que o elevado número de resultados se deve ao facto de o *Word* contabilizar cada palavra como um erro diferente. Estes erros no ficheiro traduzido ocorreram porque o texto original continha alguns segmentos escritos em ambas as línguas, questão que não foi resolvida na etapa da tradução. Em relação às correções não aceites (115), estas deveram-se primariamente à deteção de nomes próprios como erros, sendo no meu ponto de vista correto não os traduzir. Abaixo apresento algumas das questões detetadas pela ferramenta automática:

<b>Texto traduzido assinalado como erro pela ferramenta de revisão</b>	<b>Versão final</b>
(PDF, máx. 200kB)	(PDF, max. 200kB)
Masters	master's
Universidad Autonoma de Encarnacion do Paraguai	Universidad Autonoma de Encarnacion of Paraguay

*Tabela 2 - Exemplos de erros detetados pela revisão automática do Microsoft Word*

Nos textos traduzidos, um dos problemas mais relevantes foi a existência de vários segmentos repetidos. Assim sendo, considero a não existência de uma solução para procurar este tipo de ocorrências uma grande desvantagem, tendo para o efeito que utilizar ferramentas externas ao Microsoft Word. No entanto, a possibilidade de comparar os ficheiros original e final revelou-se bastante vantajosa, pois permitiu-me ver em simultâneo ambos os ficheiros, bem como as alterações efetuadas.

Desta forma, nos documentos aqui tratados, o *software* teve uma eficácia de cerca de 70%, ou seja, dos erros detetados, 70% eram de facto erros e não falsos positivos. No entanto, não pode ser esquecido que esta taxa desceria bastante caso os excertos em português no texto final fossem retirados, passaria a ter uma taxa de sucesso significativamente mais baixa, com apenas 10% das correções a serem aceites.

Comparando o ficheiro não revisto ao revisto, podemos notar que o texto apresenta uma componente estética mais agradável e a experiência de leitura melhorou. Foram também corrigidos alguns erros de tradução e de gramática, bem como de formatação, como espaçamentos duplos e quebras de parágrafo a mais.

Para além disto, foram também eliminados os segmentos de texto que continham texto ainda na língua de partida e parágrafos repetidos, deixando o texto esteticamente mais agradável. Com todos estes fatores tidos em conta, a revisão teve no texto efeitos positivos, tanto na ótica da disposição gráfica (estética) como na dimensão linguística. Todavia, após esta revisão automática, considero que o texto não estava ainda completamente correto, chegando assim à conclusão de que a correção automática não tem a eficácia necessária para rever completamente um texto.

## **CAPÍTULO III – O REVISOR E A REVISÃO**

---

### ***3.1. Metodologias de Revisão***

Nos capítulos anteriores foram referidos os tipos de problemas que os revisores devem identificar e como devem proceder à sua correção. Este capítulo, por sua vez, apresenta algumas estratégias de que os revisores se podem servir para conseguirem, de facto, encontrar estes problemas e posteriormente corrigi-los. Mossop (2014:165) salienta que detetar os problemas numa tradução é a tarefa mais difícil de um revisor. Apesar de saber que determinado texto deve estar redigido num registo adequado ao público-alvo, um revisor pode nem sequer reparar que certa expressão ou frase não está conforme as regras desse mesmo registo. É por esta razão que os revisores devem ter implementado um sistema que aumente as suas hipóteses de localizar os erros presentes numa tradução e que o auxilie na altura de decidir quando deve realmente proceder à sua correção, a isto chamam-se metodologias de revisão. Este sistema não deve ser fixo, mas sim adaptado a cada projeto. O tempo disponível e o âmbito da tradução, por exemplo, são variáveis que podem condicionar as escolhas feitas pelo revisor.

Uma das escolhas do revisor será então entre fazer uma única revisão para deteção de todas as tipologias de erros e fazer duas revisões, uma para erros de tradução e outra para erros de conteúdo, de língua e de apresentação gráfica. Brian Mossop (2014:166-167) afirma que, se o tempo não for impeditivo, fazer duas revisões separadas, uma unilingue<sup>6</sup> e outra comparativa<sup>7</sup>, é a melhor escolha. Isto deve-se ao facto de a alternância entre as diferentes estratégias de revisão requeridas pelas variadas tipologias de erros poder limitar a capacidade de deteção de erros do revisor. Por exemplo, ao rever uma frase de cada vez, o revisor irá ter mais dificuldades em detetar erros de sequência ou de fluência no texto como um todo. Para além disto, o revisor também tem de estar atento tanto aos erros que se manifestam numa única palavra ou frase (micro erros), tais como termos ou frases mal traduzidos, como aos erros que se manifestam ao longo de largos segmentos texto (macro erros), como erros de formatação ou de conexão entre parágrafos. Procurar simultaneamente micro e macro erros é uma tarefa difícil, pois, por exemplo, ao estar atento a erros de terminologia numa frase, um revisor pode não reparar nalguma contradição ilógica presente na mesma.

---

<sup>6</sup> Revisão unilingue consiste em fazer uma leitura do texto traduzido, sem recorrer ao texto original, criando anotações dos termos ou passagens textuais que causem estranheza ou dúvida acerca do seu significado (Mossop, 2014:29).

<sup>7</sup> Revisão comparativa consiste em detetar e corrigir erros do texto traduzido que transmitam mensagens com significados diferentes do texto original, recorrendo para isso a ambos os textos.

Tendo optado por fazer duas revisões separadas, a escolha seguinte que o revisor tem de fazer é qual delas irá realizar primeiro, se a unilingue ou se a comparativa. Nesta questão, Mossop (2014:167) não deixa dúvidas, fazer a revisão unilingue primeiro é uma oportunidade única que o revisor tem de se colocar no lugar do leitor final, sem ter uma noção prévia do que o texto deve dizer. Este aspeto não é tão prevalente quando o revisor está a rever uma tradução que o próprio realizou. Não obstante, fazer a revisão unilingue em primeiro lugar e a revisão comparativa em segundo, em condições normais, é o caminho a seguir. No entanto, existem aspetos que podem condicionar esta escolha. Um destes aspetos é a possibilidade de introdução de erros previamente inexistentes durante a revisão. O revisor terá de se conhecer a si próprio e saber que tipo de erros está mais propenso a introduzir, desenvolvendo o seu plano de ação de acordo com essa informação. Imaginemos que o revisor segue a ordem acima referida e sem reparar introduz um erro linguístico durante a sua revisão de erros de tradução (comparativa). Nesta situação, não haveria mais nenhuma fase posterior para corrigir o erro introduzido, pois os aspetos linguísticos da tradução já tinham sido analisados e corrigidos na primeira revisão. Se o revisor souber que tem uma tendência maior para introduzir este tipo de erros do que outros, então deve inverter a ordem das revisões. Porém, não é fácil para um revisor perceber que tipo de erros é que o próprio está mais propenso a cometer, precisando para isso de analisar as revisões por ele realizadas no passado. Outro motivo para inverter a ordem de revisão é quando o propósito da tradução implica que os aspetos de conteúdo, registo, linguística e/ou apresentação sejam mais importantes que os tradutivos. Assim, deve-se fazer a revisão comparativa primeiro, de forma a corrigir os aspetos mais importantes para o documento na segunda revisão.

Chegando à segunda fase, a da revisão comparativa, é necessário decidir qual dos textos ler primeiro, o original ou a tradução. Mossop (2014:168) refere que a tradução deve ser lida primeiro, pois novamente temos uma perspetiva mais semelhante à que o leitor final irá ter. Ao ler a tradução em primeiro lugar evitam-se problemas que adviriam do conhecimento prévio do texto original, tais como a preconceção do que a tradução deverá ser antes de a ver, uma prática a ser evitada pelos revisores. Para além disto, com conhecimento prévio do que o texto original diz, um revisor pode projetar esse conhecimento para o texto traduzido, inculcando-lhe um significado semelhante, mesmo em casos em que essa semelhança não exista. Ao não ler o original primeiro,

também se diminui a possibilidade de não detetar locuções ou expressões pouco idiomáticas, que existem por terem sido traduzidas de forma demasiado literal.

No meu caso pessoal, com a revisão realizada no contexto da presente dissertação, segui as instruções de Mossop e primeiramente fiz uma revisão unilingue. Numa segunda fase, recorri à comparação unilingue, de forma a conseguir detetar o maior número possível de questões que levantassem dúvidas. Na revisão unilingue, pude rever maioritariamente erros de espaçamento, de ortografia e de lógica. Porém, a maioria das questões necessitaram de uma revisão comparativa, como as traduções erradas. Na minha opinião, a revisão comparativa é fulcral, dado que para detetar erros de tradução, é necessário saber o que é que o texto original contém.

Após ter uma estratégia definida para encontrar erros, é necessário definir também uma outra para os corrigir ou, mais precisamente, para saber como e quando os corrigir.

“It is important to keep checking and correcting (or improving) distinct in your mind. Revising is checking a translation and possibly making changes.”  
(Mossop, 2014:170)

Atentando principalmente na palavra *possibly* acima, podemos concluir que rever e corrigir são duas coisas completamente distintas, uma revisão não implica necessariamente que irão ser feitas quaisquer correções. Uma boa estratégia para determinar se é pertinente efetuar uma correção numa certa situação é a de primeiro identificar um potencial problema, depois decidir se esse problema precisa de ser corrigido e, em caso afirmativo, corrigi-lo.

A dificuldade está em decidir se uma correção é de facto necessária, já que o revisor se deve reger pelo princípio de minimizar o número de correções. Desta forma, o perfeccionismo deve ser evitado, alterações só devem ser feitas a uma tradução se forem de facto necessárias para a correta transmissão da mensagem. Se uma correção for de facto indispensável, o revisor deve optar pela primeira opção correta de que se lembrar, ao invés de tentar pensar em várias e depois escolher entre elas. O revisor não deve tentar tornar o texto perfeito, apenas torná-lo suficientemente bom para a sua finalidade. Assim sendo, a retradução deve também ser evitada tanto quanto possível, deve-se tentar sempre primeiro fazer com que as escolhas feitas pelo tradutor funcionem com o mínimo de alterações.

Quer o revisor faça parte de uma empresa ou trabalhe em regime de *freelance*, retraduzir quando não é necessário é um desperdício de tempo e dinheiro. Pode parecer que esta lógica é apenas uma forma de tornar o trabalho de revisão fácil, mas não é esse o caso, uma revisão bem feita nunca é fácil. Existe uma plenitude de aspetos que um revisor tem de ter em consideração durante todo o texto para o rever de forma adequada.

Tendo em conta todos os parâmetros previamente mencionados, Mossop (2014:173) fornece um plano ideal de como um revisor deve levar a cabo um projeto de revisão, quando haja tempo. Em primeiro lugar, faz-se então a revisão unilingue, atentando nos elementos que causam estranheza no leitor final, como a lógica, a fluência, a pontuação, etc. Depois, deve-se fazer uma revisão comparativa de forma a detetar erros de tradução e omissões. Após estas duas revisões, o texto traduzido deve ser lido novamente em busca de erros de padrões linguísticos, de estrutura, de coerência, para além de erros linguísticos introduzidos pelo revisor nas primeiras duas revisões. No caso de os números serem importantes para o documento e de as ferramentas de apoio à Revisão não possuírem uma função para tal, também pode ser benéfico realizar uma revisão separada apenas para esse aspeto. Em último lugar, deve-se verificar a organização do texto e fazer a verificação ortográfica automática e gravar o documento.

Obviamente, na grande maioria das situações, um revisor não tem tempo para o prolongado processo acima descrito, pelo que deve optar por um mais breve. Neste processo mais breve, o revisor deverá então rever primeiro os parâmetros de apresentação do documento e depois fazer uma revisão unilingue para detetar potenciais erros de conteúdo e linguísticos. Depois, procede-se então à revisão comparativa, faz-se a verificação ortográfica e por último, faz-se duas leituras, uma unilingue e outra comparativa, como forma de verificação final.

### **3.2. O Tempo na Revisão**

Como já foi referido anteriormente, o tempo disponível é uma variável fulcral, estando intimamente ligado com a qualidade final de um dado projeto de tradução e/ou revisão. Há até quem vá mais longe e diga que o tempo é não só uma variável importante, mas sim uma das principais e das mais desafiantes dificuldades a ser ultrapassada pelos trabalhadores da indústria da Tradução (Gouadec, 2007:199; Mossop, 2014:126):

“The translator’s problems are all more or less connected with the time-to-market factor. The problem can be stated quite unequivocally: all things being equal, any given quality level requires a given budget that translates into a ‘time allowance’ and determines deadlines. Time, as we all know, is money; and shortage of Money immediately translates into shortage of time and/or downgraded quality.” (Gouadec, 2007:199)

Gouadec (2007:199) afirma também, baseando-se em inquéritos realizados a dezenas de empresas de tradução e tradutores *freelance*, que os preços da tradução tinham na altura vindo a baixar consideravelmente ao longo dos anos. Estas reduções dos preços foram parcialmente recuperadas com o aumento da produtividade permitido pelas novas tecnologias aplicadas à tradução e pelo emprego de estratégias para o efeito. Os tradutores serviram-se de ferramentas como memórias de tradução e o reconhecimento de voz dos sistemas informáticos, e de estratégias como pedir que os documentos a traduzir fossem de qualidade e fornecidos em formato digital. Porém, com a redução dos prazos e com os novos tipos de ficheiros com que tinham de trabalhar, os tradutores acabaram por ter de trabalhar mais horas para conseguirem ganhar o mesmo. Desta forma, foram também descurados processos mais minuciosos de controlo de qualidade, optando-se por processos mais simples e de execução rápida. Assim sendo, na minha opinião, pode-se concluir que um projeto de tradução é um ciclo focado no dinheiro e, conseqüentemente, no tempo, que por sua vez influencia a qualidade do trabalho. A qualidade da tradução afeta a reputação do tradutor ou empresa de tradução, que determina se irão receber mais dinheiro por futuros projetos ou não, completando assim o ciclo.

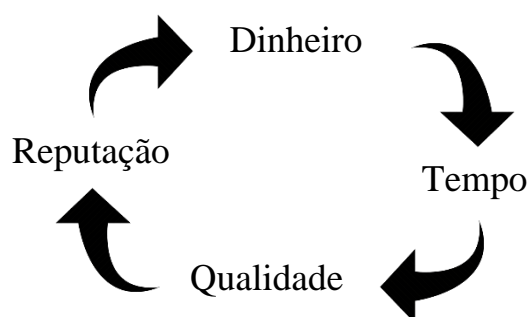


Figura 6- Ciclo das variáveis da Tradução

É este centralismo no dinheiro e, conseqüentemente, no tempo que faz com que a principal preocupação dos tradutores seja a gestão do tempo e o cumprimento dos prazos definidos para as entregas dos projetos, de acordo com Gouadec (2007:215). Esta

preocupação é maior para os *freelancers* do que para os tradutores internos, pois estes últimos têm a facilidade de terem uma oferta constante de projetos sem a preocupação de lidarem com o cliente. Pelo contrário, os *freelancer* têm relações a gerir com os clientes, e não se podem “dar ao luxo” de os perder por incumprimento de prazos. Por vezes, existem fatores fora da esfera de ação do tradutor, como ter de lidar com o incumprimento de prazos das outras partes envolvidas no projeto. Isto pode significar que o tradutor irá trabalhar mais horas do que o normal para tentar entregar o projeto na data combinada. No entanto, para outros tradutores, quiçá com mais experiência e reputação, estes casos podem ser vantajosos, pois podem ser cobradas taxas de urgência para compensar as horas extraordinárias e a rapidez de entrega do projeto.

As características aqui associadas à fase da tradução também se aplicam à revisão, mas existem estratégias que podem ser implementadas pelo tradutor de forma a poupar tempo ao revisor. Por exemplo, de acordo com Mossop (2014:179), o tradutor pode assinalar passagens que tenha achado que foram mais difíceis de traduzir ou acerca das quais não tem a certeza estarem corretas. Outra estratégia que pode ajudar a revisão a ser mais fácil e rápida é antecipar as traduções que possam causar dificuldade de compreensão ao revisor, para as quais o tradutor não tenha conseguido uma solução melhor, e colocar comentários ou notas a explicar o seu raciocínio. Desta forma, da parte dos vários colaboradores num determinado projeto deverá existir um equilíbrio entre a qualidade do trabalho e o tempo que demora a ser realizado. Para atingir esta finalidade, cada colaborador deve esforçar-se por contribuir para o projeto num todo e não apenas para a parte em que o próprio está a trabalhar. De facto, o peso da dicotomia entre o tempo e a qualidade nas escolhas dos tradutores e revisores é uma das particularidades do mundo profissional da tradução destacadas por Mossop (2014:179). O tempo não influencia a revisão apenas na velocidade de trabalho, afeta até a escolha das estratégias a implementar para levar o projeto a cabo.

O que verifiquei no projeto de tradução foi que não ia ao encontro das estratégias metodológicas de Mossop, não existiu qualquer preocupação em assinalar questões que pudessem causar dificuldades na etapa da revisão. Tendo realizado eu posteriormente a revisão do dito projeto, considero que de facto seria vantajoso ter assinaladas algumas questões que tivessem causado dúvidas e o raciocínio que levou os tradutores a tomarem as decisões que tomaram.

O autor afirma que existe uma diferença entre uma escolha das estratégias feita de forma ponderada e uma feita em concordância com um plano de ação preestabelecido. Por exemplo, o revisor pode ter preestabelecido que certos tipos de texto ou traduções feitas por certos tradutores não necessitam de uma revisão profunda, sendo que nestes casos se pode abdicar de certas fases da revisão. Com uma escolha de acordo com o plano preestabelecido, o revisor não ponderaria sequer se essas estratégias seriam as mais adequadas para o projeto em concreto, simplesmente fazia o que estava predeterminado. No entanto, nenhum destes dois tipos de escolhas é perfeito, ambos têm vantagens e desvantagens. Com a ponderação das estratégias caso a caso, de uma forma geral, existe uma maior eficácia na deteção de erros, com a desvantagem de tornar a revisão mais morosa. Nas estratégias preestabelecidas acontece o contrário, existe uma maior rapidez, mas simultaneamente também aumenta a probabilidade de não detetar erros.

Com o que foi escrito até este ponto, poderia assumir-se que o tempo despendido num projeto de tradução é sempre proporcionalmente equivalente à sua qualidade final, ou seja, quanto mais tempo se gastar a traduzir e rever, melhor será o resultado. Contudo, isto não é factual. Embora se possa dizer que a “qualidade leva o seu tempo”, também é verdade que a partir de certo ponto não se pode melhorar mais o texto e apenas se desperdiça tempo (Mossop, 2014:127). Os revisores têm de lidar com a dicotomia entre tempo e qualidade, tendo em conta a sua responsabilidade enquanto empregados (respeitar as instruções do seu empregador/cliente, que normalmente passa por entregar o trabalho o mais rápido possível) e enquanto profissionais (entregar um trabalho com qualidade).

No entanto, ao contrário do que acontece no mundo profissional, no projeto de tradução que antecedeu a presente dissertação, o tempo não foi uma variável com muito impacto, havendo tempo suficiente para realizar todas as etapas que se entendessem necessárias. A não consideração da etapa de Revisão nas tarefas a desempenhar pelos alunos não foi determinada pelo tempo disponível.

### ***3.3. Análise das questões tradutivas encontradas e proposta de revisão***

De forma a poder proceder à análise da tradução do Guião 1718/0004717 da ACEF, primeiramente optei por elaborar uma grelha de controlo de qualidade. Para ter uma

ideia de como elaborar esta tabela, recorri a algumas grelhas que são de facto utilizadas por algumas empresas de tradução. Tanto o nome das empresas como as próprias grelhas não podem ser aqui divulgadas por questões de confidencialidade, dado fazerem parte de documentação empresarial que não é pública. Optei então por dividir as questões com que me deparei na leitura do documento em cinco categorias principais, catorze subcategorias e três níveis de gravidade. As categorias das questões escolhidas foram linguísticas, tradutivas, terminológicas, negligência e formatação. Depois de elaborada a grelha abaixo apresentada, passei então ao levantamento e contagem das questões. Os níveis de gravidade em que cada questão se inseriu foram determinados por mim, tendo em conta o agravamento da capacidade de perceção que alguma questão tradutiva causaria num eventual leitor.

Tipologia das Questões Tradutivas	Nº de Ocorrências		
	Ligeiro	Médio	Grave
<b>Linguísticas</b>			
<b>Gramática</b> Qualquer incumprimento das regras gramaticais e padrões linguísticos, excluindo-se aqui os erros de pontuação.	23	27	1
<b>Ortografia</b> Qualquer incumprimento na forma correta de escrita de determinada palavra.	4		
<b>Pontuação</b> Qualquer incumprimentos das regras e padrões linguísticos no que refere ao uso de sinais de pontuação.	6		
<b>Desrespeito das normas linguísticas do país de destino</b> Qualquer termo ou expressão que não esteja de acordo com as normas preestabelecidas no país de destino (formatação de datas, moedas, números, etc.).	17		
<b>Tradutivas</b>			
<b>Tradução incorreta</b> Qualquer termo ou expressão que expresse uma ideia diferente da que está expressa no texto de partida.	7	15	10
<b>Terminológicas</b>			
<b>Não adequação ao contexto</b> Qualquer termo ou expressão que, embora não tecnicamente incorreto, é considerado inadequado ao contexto em que se insere.	3	1	
<b>Inconsistências</b> Qualquer termo ou expressão que seja traduzido de mais do que uma forma diferente ao longo do documento.	33	1	
<b>Negligência</b>			
<b>Omissões</b> Qualquer termo ou expressão considerado importante para o significado do	6	4	5

segmento textual omitido do texto de chegada.			
<b>Traduções de não traduzíveis</b> Qualquer termo ou expressão traduzido que não o devia ter sido, tal como nomes próprios, nomes de instituições, etc.	3		
<b>Palavras ou segmentos repetidos</b> Qualquer termo ou expressão repetido no texto de chegada que não o seja no texto de partida.	8	8	4
<b>Redundância não presente no original</b> Qualquer termo ou expressão considerado redundante que não o seja no texto de partida.	1		
<b>Texto do idioma do documento original repassado para o documento final</b> Qualquer termo ou expressão do idioma de partida, que não pertençam à categoria de “não traduzíveis”, decalcado para o texto de chegada.	35	2	5
<b>Formatação</b>			
<b>Inconsistências na formatação do documento final face à do original</b> Qualquer inconsistência entre a formatação do texto de partida e o de chegada.	3		2
<b>Espaçamento</b> Qualquer ocorrência de múltiplos espaçamentos não presentes no original.	8		

Tabela 3 - Grelha de Controlo de Qualidade

Abaixo está o texto traduzido e a minha proposta de revisão, cujas questões estão assinaladas e codificadas por cor, referente a cada uma das cinco categorias, de forma a simplificar a compreensão. As omissões e os erros de espaçamento, por não ser possível assinalá-las por cor, foram também distinguidas nesta análise por meio de sublinhado.

<b>Texto</b> – Questões linguísticas	<b>Texto</b> – Questões de formatação
<b>Texto</b> – Questões tradutivas	----- - Omissões
<b>Texto</b> – Questões terminológicas	===== - Erros de espaçamento
<b>Texto</b> – Questões de negligência	

Figura 7- Legenda da Análise Textual

Dada a dimensão do documento traduzido, a tabela contrastiva entre a tradução e a revisão encontra-se dividida em três secções. Da mesma forma, tentei também fazer com que ambos os textos paralelos mostrassem o mesmo conteúdo na mesma linha com a criação e/ou eliminação de espaçamentos de parágrafo. Não foi possível melhorar a visualização do texto, estando a mancha gráfica por vezes pouco atrativa, dado que o

próprio ficheiro original continha características de formatação difíceis de resolver, que se dificultaram ainda mais com a sua colocação em formato de tabela. Se necessário, tanto a tradução como a revisão podem ser comparadas também com o texto original, disponível nos anexos do presente texto.

### 3.3.1. Primeira secção de revisão

Nesta secção, está contemplado conteúdo do Guião que diz respeito ao histórico de evolução do Ciclo de Estudos da licenciatura em Contabilidade e Administração. Os conteúdos desta secção incluem temáticas como a evolução, a caracterização, a estrutura do Ciclo de Estudos e também a identificação do corpo docente.

<p><b>ACEF/1718/0004717 — Guide to self-assessment</b></p> <p><b>I. Evolution of the study cycle <b>since previous</b> assessment</b></p> <p><b>1. Accreditation decision <b>in previous</b> assessment</b></p> <p><b>1.1. Reference of the previous assessment process</b> <i>ACEF/1112/04717</i></p> <p><b>1.2. Decision of the Management Board</b> <i>Accredit with conditions</i></p> <p><b>1.3. Date of the decision</b> <i>2013-09-26</i></p> <p><b>2. Summary of the study <b>cycle improvement</b> measures <b>since previous</b> assessment, following the conditions established by the Management Board and recommendations from the EAT.</b></p>	<p><b>ACEF/1718/0004717 — Guide to self-assessment</b></p> <p><b>I. Evolution of the study cycle <b>since the previous</b> assessment</b></p> <p><b>1. Accreditation decision <b>in the previous</b> assessment</b></p> <p><b>1.1. Reference of the previous assessment process</b> <i>ACEF/1112/04717</i></p> <p><b>1.2. Decision of the Management Board</b> <i>Accredit with conditions</i></p> <p><b>1.3. Date of the decision</b> <i>2013-09-26</i></p> <p><b>2. Summary of the study cycle's improvement measures <b>since the previous</b> assessment, following the conditions established by the Management Board and recommendations</b></p>
---	--

<p>2. Summary of the improvement measures of the study cycle <b>since previous</b> assessment, following the conditions established by the Management Board and recommendations from the EAT (PDF, <b>máx.</b> 200kB). 2._Sintese de Melhorias do CE - MCF.pdf</p> <p>3. Changes to the curricular structure and/or to the study plan (not included <b>on 2</b>).</p> <p>3.1. The curricular structure was changed since the guide was submitted in the previous assessment.</p> <p>Yes</p> <p>3.1.1. If so, please provide an explanation and rationale for the changes made. <i>The study plan was changed <b>accordingly</b> to Despacho nº 13606/2014, published in Diário da República, Second Series of 10 November 2014.</i></p> <p><i>The main goal of these changes to the study plan <b>is to balance</b> the ECTS value of the study <b>cycle total</b> credits, in the fundamental fields of study. Each field would represent more than 25% of the total credits (Accounting - 45% and Finance – 45%). <b>To this study cycle train</b> Masters with solid knowledge <b>in Accounting and Finance</b> fields, and specialised technical skills in the <b>process</b> and <b>analysis economical</b> and financial <b>information</b>. These are necessary to make decisions. In this perspective, the goals were maintained: (I) To <b>meet requirements</b> of training needs <b>in Accounting and Finance</b> fields, offering a wide perspective, but always paying attention to the specificities of new demands in these fields; and (ii) to train specialists to promote the quality improvement of the organisational structures in the area.</i></p> <p>&lt;no answer&gt;</p>	<p>from the EAT.</p> <p>2. Summary of the improvement measures of the study cycle <b>since the previous</b> assessment, following the conditions established by the Management Board and recommendations from the EAT (PDF, <b>max.</b> 200kB). 2._Sintese de Melhorias do CE - MCF.pdf</p> <p>3. Changes to the curricular structure and/or to the study plan (not included <b>in section 2</b>).</p> <p>3.1. The curricular structure was changed since the guide was submitted in the previous assessment.</p> <p>Yes</p> <p>3.1.1. If so, please provide an explanation and rationale for the changes made. <i>The study plan was changed <b>in accordance with</b> Despacho nº 13606/2014, published in Diário da República, Second Series of 10 November 2014.</i></p> <p><i>The main goal of these changes to the study plan <b>was balancing</b> the ECTS value of the study cycle's total credits in the fundamental fields of study. Each field would represent more than 25% of the total credits (Accounting - 45% and Finance – 45%). <b>This is required for this study cycle to train</b> Masters with solid knowledge <b>in the Accounting and Finance</b> fields, and specialised technical skills in the <b>processing</b> and <b>analysis of economic</b> and financial information <b>necessary to make decisions</b>. In this perspective, the goals were maintained: (I) To meet <b>the requirements</b> of training needs <b>in the Accounting and Finance</b> fields, offering a wide perspective, but always paying attention to the specificities of new demands in these fields; and (ii) to train specialists to promote the quality improvement of the organisational structures in the area.</i></p> <p>&lt;no answer&gt;</p>
--	---

3.2. The study plan was changed since the guide was submitted in **previous assessment**.

Yes

3.2.1. If so, please provide an explanation and rationale for the changes made.

*The changes were made to adequate this study cycle to the current market needs, to adjust the indications of the assessment process developed by A3ES, **the unit organs** and **students**. Additionally, reports of the study cycle, reports of the course units, analysis of the study **cycle demand**, and comparative analysis of other similar study cycles supply were considered.*

*The A3ES External Assessment Team relied on the fact that the study **cycle designation** is not reflected in its study plan, which presented 90 mandatory ECTS and 12 optional ECTS in the Accounting scientific field. It corresponded to 75% or 85% (if the students choose both Accounting Course Units) of the total ECTS. On the other hand, the Finance scientific field presented only 12 mandatory ECTS (10% of the total value) and 6 optional ECTS (15% of the total ECTS if the students choose the only Finance Course Unit).*

*This unbalance was accentuated by the fact **that** **“Research Methods”**, **“Thematic Seminars in Accounting and Finance”**, and **“Dissertation/Project/Internship”** Course Units, which are essential to the **Master**, belonged exclusively to **Accounting** scientific field. This situation was rectified. **Also** in the Finance scientific field one more mandatory Course Unit was included (replacing one Course Unit of **Accounting** scientific field), to balance the value of the two scientific training fields that name the study cycle.*

*Given **to** the specificity of the **Dissertation/Project/Internship** Course Unit, it was assigned to the Accounting and Finance essential fields, in the study plan published in DR. This Course Unit requires orientation, through tutorials, by professors with a PhD or specialists of **the Unit**. These tutorials don't count in the distribution of teaching duties. So, they are not mentioned **in teaching** staff*

3.2. The study plan was changed since the guide was submitted in **the previous assessment**.

Yes

3.2.1. If so, please provide an explanation and rationale for the changes made.

*The changes were made to adequate this study cycle to the current market needs, to adjust the indications of the assessment process developed by A3ES, **the organic unit's management bodies** and students. Additionally, reports of the study cycle, reports of the course units, analysis of the study cycle's demand, and comparative analysis of other similar study cycles supply were considered.*

*The A3ES External Assessment Team relied on the fact that the study cycle's designation is not reflected in its study plan, which presented 90 mandatory ECTS and 12 optional ECTS in the Accounting scientific field. It corresponded to 75% or 85% (if the students choose both Accounting Course Units) of the total ECTS. On the other hand, the Finance scientific field presented only 12 mandatory ECTS (10% of the total value) and 6 optional ECTS (15% of the total ECTS if the students choose the only Finance Course Unit).*

*This unbalance was accentuated by the fact that **the** **“Research Methods”**, **“Thematic Seminars in Accounting and Finance”**, and **“Dissertation/Project/Internship”** Course Units, which are essential to the **Master's**, belonged exclusively to **the** Accounting scientific field. This situation was rectified. **Also**, in the Finance scientific field one more mandatory Course Unit was included (replacing one Course Unit of **the** Accounting scientific field), to balance the value of the two scientific training fields that name the study cycle.*

*Given the specificity of the **Dissertation/Project/Internship** Course Unit, it was assigned to the Accounting and Finance essential fields, in the study plan published in DR. This Course Unit requires orientation, through tutorials, by professors with a PhD or specialists of **the Organic Unit**. These tutorials don't count in the distribution of teaching duties. So, they are not mentioned **in the***

<p>curricular files.</p> <p><i>The Thematic Seminars in Accounting and Finance, and Research Methods Course Units are also assigned to the essential fields of the study cycle.</i></p> <p>&lt;no answer&gt;</p> <p><b>4. Changes in facilities, partnerships and support structures to teaching and learning processes (not included in 2)</b></p> <p>4.1. Significant changes in facilities and equipment were registered since previous assessment process.</p> <p>Yes</p> <p>4.1.1. If so, provide a brief explanation and rationale for the changes made.</p> <p><i>A Superior Technician and a trainee were hired to support scientific events and to create learning material.</i></p> <p><i>IT equipment was also acquired to the different scientific areas and departments of the Unit.</i></p> <p>&lt;no answer&gt;</p> <p>4.2. Significant changes in national and international partnerships related to the study cycle were registered since previous assessment process.</p> <p>Yes</p> <p>4.2.1. If so, please provide a summary of the changes.</p> <p><i>New partnerships were established by the unit, benefiting the study cycle, with several institutions such as: Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Universidade de São Paulo, Centro Federal de Educação CEFET/RJ, Faculdade São Camilo - CAMPUS RJ/CAMPUS ES, Universidade de Fortaleza and Universidade Estadual da Paraíba.</i></p> <p><i>Partnerships were also established with Universidade Pedagógica de Moçambique, Universidad Autonoma de Encarnacion do Paraguai, Instituto Superior Politecnico Metropolitano de Angola-IMETRO, Cape Peninsula University of Technology da África do Sul,</i></p>	<p>teaching staff curricular files.</p> <p><i>The Thematic Seminars in Accounting and Finance and Research Methods Course Units are also assigned to the essential fields of the study cycle.</i></p> <p>&lt;no answer&gt;</p> <p><b>4. Changes in facilities, partnerships and support structures to the teaching and learning processes (not included in section 2)</b></p> <p>4.1. Significant changes in facilities and equipment were registered since the previous assessment process.</p> <p>Yes</p> <p>4.1.1. If so, provide a brief explanation and rationale for the changes made.</p> <p><i>A Superior Technician and a trainee were hired to support scientific events and create learning material. IT equipment was also acquired for the different scientific areas and departments of the Organic Unit.</i></p> <p>&lt;no answer&gt;</p> <p>4.2. Significant changes in national and international partnerships related to the study cycle were registered since the previous assessment process.</p> <p>Yes</p> <p>4.2.1. If so, please provide a summary of the changes.</p> <p><i>New partnerships were established by the organic unit, benefiting the study cycle, with several institutions such as: Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Universidade de São Paulo, Centro Federal de Educação CEFET/RJ, Faculdade São Camilo - CAMPUS RJ/CAMPUS ES, Universidade de Fortaleza and Universidade Estadual da Paraíba.</i></p> <p><i>Partnerships were also established with Universidade Pedagógica de Moçambique, Universidad Autonoma de Encarnacion of Paraguai, Instituto Superior Politecnico Metropolitano de Angola-IMETRO, Cape Peninsula University of Technology of South Africa,</i></p>
---	--

University of Calcutta *da Índia* and Russian New University of Russia.

<no answer>

4.3. Significant changes **in support** structures to **teaching** and learning processes were registered **since previous** assessment process.

Yes

4.3.1. If so, please provide a summary of the changes.  
*Continuous updating of the Moodle platform to support the teaching and learning process, with introduction of new **functions** to promote improvements on that process.*

<no answer>

4.4. (If applicable) Significant changes **on** apprenticeship and in-service training places, protocols with the entities, and assurance of monitoring the students **on** internship were registered **since previous** assessment process.

No

4.4.1. If so, please provide a summary of the changes.

<No answer>

<no answer>

## 1. CHARACTERISATION OF THE STUDY CYCLE

1.1. Higher Education Institution / Responsible Entity.

*Porto Polytechnic Institute (IPP)*

1.1.a. Other Higher Education Institutions / Responsible Entities.

University of Calcutta *of India* and Russian New University of Russia.

<no answer>

4.3. Significant changes **in the** support structures to **the** teaching and learning processes were registered **since the** previous assessment process.

Yes

4.3.1. If so, please provide a summary of the changes.  
*Continuous updating of the Moodle platform to support the teaching and learning process, with introduction of new **features** to promote improvements on that process.*

<no answer>

4.4. (If applicable) Significant changes **in** apprenticeship and in-service training places, protocols with the entities, and assurance of monitoring the students **during their** internship were registered **since the** previous assessment process.

No

4.4.1. If so, please provide a summary of the changes.

<No answer>

## 1. CHARACTERISATION OF THE STUDY CYCLE

1.1. Higher Education Institution / Responsible Entity.

*Instituto Politécnico do Porto (IPP) (Porto's Polytechnic Institute)*

1.1.a. Other Higher Education Institutions / Responsible Entities.

<p>1.2. Unit(s) (faculty, school, Institute, etc.). <i>School of Accounting and Administration of Oporto (ISCAP)</i></p> <p>1.3. Study cycle <i>Accounting and Finance</i></p> <p>1.4. Degree <i>Master</i></p> <p>1.5. Publication of the study plan in Diário da República (PDF, max. 500kB).</p> <p>1.5._Despacho n.º 13606-2014.pdf</p> <p>1.6. Main scientific field of the study cycle. <i>Accounting</i></p> <p>1.7.1. Main area of the study cycle (3 digits), according to Portaria no. 256/2005, <b>March 16th</b> (CNAEF) <i>344</i></p> <p>1.7.2. Secondary area of the study cycle (3 digits), according to Portaria no. 256/2005, <b>March 16th</b> (CNAEF), if applicable. <i>345</i></p> <p>1.7.3. Another secondary area of the study cycle (3 digits), according to Portaria no. 256/2005, <b>March 16th</b> (CNAEF), if applicable. &lt;No answer&gt;</p> <p>1.8. Number of ECTS necessary to obtain the degree. <i>120</i></p> <p>1.9. Duration of the study cycle (<b>art.º 3 DL-74/2006, March 26th</b>, as written in the DL-63/2001, of <b>September 13th</b>). <i>2 curriculum years</i></p> <p>1.10. Maximum number of admissions. <i>90</i></p>	<p>1.2. Unit(s) (faculty, school, Institute, etc.). <i>Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) (Porto's Higher Institute of Accounting and Administration)</i></p> <p>1.3. Study cycle <i>Accounting and Finance</i></p> <p>1.4. Degree <i>Master</i></p> <p>1.5. Publication of the study plan in Diário da República (PDF, max. 500kB).</p> <p>1.5._Despacho n.º 13606-2014.pdf</p> <p>1.6. Main scientific field of the study cycle. <i>Accounting</i></p> <p>1.7.1. Main area of the study cycle (3 digits), according to Portaria no. 256/2005, <b>16 March</b> (CNAEF) <i>344</i></p> <p>1.7.2. Secondary area of the study cycle (3 digits), according to Portaria no. 256/2005, <b>16 March</b> (CNAEF), if applicable. <i>345</i></p> <p>1.7.3. Another secondary area of the study cycle (3 digits), according to Portaria no. 256/2005, <b>16 March</b> (CNAEF), if applicable. &lt;No answer&gt;</p> <p>1.8. Number of ECTS necessary to obtain the degree. <i>120</i></p> <p>1.9. Duration of the study cycle (<b>art. 3 DL-74/2006, 26 March</b>, as written in the DL-63/2001, of <b>13 September</b>). <i>2 academic years</i></p> <p>1.10. Maximum number of admissions. <i>90</i></p>
--	--

<p>1.10.1. Proposed maximum number of admissions (if different from the previous number) and related reasons. &lt;No answer&gt;</p> <p>1.11. Specific entry requirements. N/A</p> <p>1.12. <b>Working regime</b> <i>After working hours</i></p> <p>1.12.1. If other, specify: <i>No</i></p> <p>1.13. Premises where the study cycle will be lectured: <i>The study cycle will be lectured in <b>ISCAP</b> facilities.</i></p> <p>1.14. Regulation to <b>credit</b> training and professional experience (PDF, <b>máx.</b> 500kB). 1.14._Despacho 11405_2017 Reg Rec Credit-Certif Competências.pdf</p> <p>1.15. Observations.</p> <p><u>Upon</u> 1.7.1 and 1.7.2, it should be noted that both areas of education and training defined by CNAEF are main areas, with codes 344 (Accounting and Taxation), and 345 (Management and Administration, Financial Management), due to the study <b>cycle designation</b> and the balanced value in the curricular structure.</p> <p><b>2. Curriculum Structure;</b></p> <p>2.1. Alternative paths like branches, options, <b>specializations</b> areas of the <b>master</b> or specialities of the <b>PhD</b> (if applicable)</p>	<p>1.10.1. Proposed maximum number of admissions (if different from the previous number) and related reasons. &lt;No answer&gt;</p> <p>1.11. Specific entry requirements. N/A</p> <p>1.12. <b>Work schedule</b> <i>After working hours</i></p> <p>1.12.1. If other, specify: <i>No</i></p> <p>1.13. Premises where the study cycle will be lectured: <i>The study cycle will be lectured in <b>the</b> ISCAP facilities.</i></p> <p>1.14. Regulation to <b>assess</b> training and professional experience (PDF, <b>max.</b> 500kB). 1.14._Despacho 11405_2017 Reg Rec Credit-Certif Competências.pdf</p> <p>1.15. Observations.</p> <p><u>Regarding sections</u> 1.7.1 and 1.7.2, it should be noted that both areas of education and training defined by CNAEF are main areas, with codes 344 (Accounting and Taxation), and 345 (Management and Administration, Financial Management), due to the study cycle 's designation and the balanced value in the curricular structure.</p> <p><b>2. Curriculum Structure</b></p> <p>2.1. Alternative paths like branches, options, <b>specialized</b> areas of the master's or specialities of the PhD, <b>around which the study cycle is structured</b> (if applicable)</p>
---	--

<p>2.1. Branches, options, profiles, major/minor, or other forms of organisation of alternative paths compatible with the structure of the study programme (if applicable)</p>		<p>2.1. Branches, options, profiles, major/minor, or other forms of organisation of alternative paths compatible with the structure of the study cycle (if applicable)</p>																	
<p>Options/Branches/... (If applicable):</p>	<p>Options/Branches/... (if applicable):</p>	<p>Options/Branches/... (If applicable):</p>	<p>Options/Branches/... (if applicable):</p>																
<p><i>Without answer</i></p>		<p><i>No answer</i></p>																	
<p><b>2.2. Curriculum Structure</b></p>		<p><b>2.2. Curriculum Structure (to be repeated for each one of the alternative paths)</b></p>																	
<p>2.2. Curriculum Structure - Not applicable</p>		<p>2.2. Curriculum Structure - Not applicable</p>																	
<p>2.2.1. Branches, options, profiles, major/minor, or other (if applicable)</p>		<p>2.2.1. Branches, options, profiles, major/minor, or other (if applicable)</p>																	
<p><i>Not applicable</i></p>		<p><i>Not applicable</i></p>																	
<p>2.2.1. Branches, options, profiles, major/minor, or other (if applicable)</p>		<p>2.2.1. Branches, options, profiles, major/minor, or other (if applicable)</p>																	
<p><i>Not applicable</i></p>		<p><i>Not applicable</i></p>																	
<p>2.2.2. Scientific areas and credits that must be obtained before a degree is awarded</p>		<p>2.2.2. Scientific areas and credits that must be obtained before a degree is awarded</p>																	
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Scientific Area</th> <th>Acronym</th> <th>Mandatory ECTS</th> <th>Minimum Optional ECTS*</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Law</td> <td>LAW</td> <td>6</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Scientific Area	Acronym	Mandatory ECTS	Minimum Optional ECTS*	Law	LAW	6	0		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Scientific Area</th> <th>Acronym</th> <th>Mandatory ECTS</th> <th>Minimum Optional ECTS*</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Law</td> <td>LAW</td> <td>6</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Scientific Area	Acronym	Mandatory ECTS	Minimum Optional ECTS*	Law	LAW	6	0	
Scientific Area	Acronym	Mandatory ECTS	Minimum Optional ECTS*																
Law	LAW	6	0																
Scientific Area	Acronym	Mandatory ECTS	Minimum Optional ECTS*																
Law	LAW	6	0																

Mathematics	MAT	6	0
Accounting	ACC	48	0
Finance	FIN	48	0
Accounting/Finance	ACC/FIN		12
(5 Items)		108	12

### 2.3. Observations

#### 2.3 Observations

*Without answer*

#### 2.3 Observations.

A UC de Dissertação/Projeto/Estágio implica a orientação, por via de horas tutoriais, de docentes Doutorados ou Especialistas do CE. No caso da UO estas horas não são contabilizadas na distribuição de serviço docente (são incluídas no período de apoio aos alunos), pelo que nas FCD não é apresentada esta distribuição de serviço.

<*No answer*>

### 3. Academic staff

#### 3.1. Academic Staff Member(s) Responsible for the Coordination of the Study Cycle

#### 3.1. Academic Staff Member(s) Responsible for the Coordination of the Study Cycle

*The coordinator of the study cycle is Dr. Ana Maria Alves Bandeira. Dr. Ana Maria Alves Bandeira has been PhD since 2009 in Financial Economics and Accounting. The manager provides services to ISCAP on an exclusive basis.*

Mathematics	MAT	6	0
Accounting	ACC	48	0
Finance	FIN	48	0
Accounting/Finance	ACC/FIN		12
(5 Items)		108	12

### 2.3. Observations

#### 2.3 Observations

*No answer*

### 3. Teaching staff

#### 3.1. Teaching Staff Member(s) Responsible for the Coordination of the Study Cycle

#### 3.1. Teaching Staff Member(s) Responsible for the Coordination of the Study Cycle

*The coordinator of the study cycle is Dr. Ana Maria Alves Bandeira. Dr. Ana Maria Alves Bandeira has a PhD in Financial Economics and Accounting since 2009. The manager provides services to ISCAP on an exclusive basis.*

---

**3.2. Curricular files of the **academic** staff of the study cycle**

Attachment I - Amélia Cristina Ferreira da Silva

**3.2.1. Name of the teacher (fill in full name):**

*Amélia Cristina Ferreira da Silva*

**3.2.2. Teacher's curricular file:**

Show data of curricular file

Attachment I - Ana Maria Alves Bandeira

**3.2.1. Name of the **staff** (fill in full name):**

*Ana Maria Alves Bandeira*

**3.2.2. Teacher's curricular file:**

Show data of curricular file

Attachment I - Armindo Licínio da Silva Macedo

**3.2.1. Name of the **staff** (fill in full name):**

*Armindo Licínio da Silva Macedo*

**3.2.2. Teacher's curricular file:**

Show data of curricular file

Attachment I - Carlos Filipe Magalhães Bastos Mota

**3.2.1. Name of the **staff** (fill in full name):**

---

**3.2. Curricular files of the **teaching** staff of the study cycle**

Attachment I - Amélia Cristina Ferreira da Silva

**3.2.1. Name of the teacher (fill in full name):**

*Amélia Cristina Ferreira da Silva*

**3.2.2. Teacher's curricular file:**

Show data of curricular file

Attachment I - Ana Maria Alves Bandeira

**3.2.1. Name of the **teacher** (fill in full name):**

*Ana Maria Alves Bandeira*

**3.2.2. Teacher's curricular file:**

Show data of curricular file

Attachment I - Armindo Licínio da Silva Macedo

**3.2.1. Name of the **teacher** (fill in full name):**

*Armindo Licínio da Silva Macedo*

**3.2.2. Teacher's curricular file:**

Show data of curricular file

Attachment I - Carlos Filipe Magalhães Bastos Mota

**3.2.1. Name of the **teacher** (fill in full name):**

<i>Carlos Filipe Magalhães Bastos Mota</i>	<i>Carlos Filipe Magalhães Bastos Mota</i>
<p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b>  <b>Show data of curricular file</b></p>	<p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b>  <b>Show data of curricular file</b></p>
<p><b>Attachment I - Cláudia Maria Ferreira Pereira</b></p>	<p><b>Attachment I - Cláudia Maria Ferreira Pereira</b></p>
<p><b>3.2.1. Name of the <b>staff</b> (fill in full name):</b>   <i>Cláudia Maria Ferreira Pereira</i></p>	<p><b>3.2.1. Name of the <b>teacher</b> (fill in full name):</b>   <i>Cláudia Maria Ferreira Pereira</i></p>
<p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b>  <b>Show data of curricular file</b></p>	<p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b>  <b>Show data of curricular file</b></p>
<p><b>Attachment I - Eurico Cirne de Lima Basto</b></p>	<p><b>Attachment I - Eurico Cirne de Lima Basto</b></p>
<p><b>3.2.1. Name of the <b>staff</b> (fill in full name):</b>   <i>Eurico Cirne de Lima Basto</i></p>	<p><b>3.2.1. Name of the <b>teacher</b> (fill in full name):</b>   <i>Eurico Cirne de Lima Basto</i></p>
<p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b>  <b>Show data of curricular file</b></p>	<p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b>  <b>Show data of curricular file</b></p>
<p><b>Attachment I - Isabel Alexandra Neves Maldonado</b></p>	<p><b>Attachment I - Isabel Alexandra Neves Maldonado</b></p>
<p><b>3.2.1. Name of the <b>staff</b> (fill in full name):</b>   <i>Isabel Alexandra Neves Maldonado</i></p>	<p><b>3.2.1. Name of the <b>teacher</b> (fill in full name):</b>   <i>Isabel Alexandra Neves Maldonado</i></p>
<p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b>  <b>Show data of curricular file</b></p>	<p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b>  <b>Show data of curricular file</b></p>
<p><b>Attachment I - José de Campos Amorim</b></p>	<p><b>Attachment I - José de Campos Amorim</b></p>

<p><b>3.2.1. Name of the <b>staff</b> (fill in full name):</b></p> <p><i>José de Campos Amorim</i></p> <p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b> Show data of curricular file</p> <p><b>Attachment I - José Manuel Monteiro Lopes Azevedo</b></p>	<p><b>3.2.1. Name of the <b>teacher</b> (fill in full name):</b></p> <p><i>José de Campos Amorim</i></p> <p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b> Show data of curricular file</p> <p><b>Attachment I - José Manuel Monteiro Lopes Azevedo</b></p>
<p><b>3.2.1. Name of the <b>staff</b> (fill in full name):</b></p> <p><i>José Manuel Monteiro Lopes Azevedo</i></p> <p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b> Show data of curricular file</p> <p><b>Attachment I - Luís Miguel Pereira Gomes</b></p>	<p><b>3.2.1. Name of the <b>teacher</b> (fill in full name):</b></p> <p><i>José Manuel Monteiro Lopes Azevedo</i></p> <p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b> Show data of curricular file</p> <p><b>Attachment I - Luís Miguel Pereira Gomes</b></p>
<p><b>3.2.1. Name of the <b>staff</b> (fill in full name):</b></p> <p><i>Luís Miguel Pereira Gomes</i></p> <p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b> Show data of curricular file</p> <p><b>Attachment I - Mário Joel Matos Veiga de Oliveira Queirós</b></p>	<p><b>3.2.1. Name of the <b>teacher</b> (fill in full name):</b></p> <p><i>Luís Miguel Pereira Gomes</i></p> <p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b> Show data of curricular file</p> <p><b>Attachment I - Mário Joel Matos Veiga de Oliveira Queirós</b></p>
<p><b>3.2.1. Name of the <b>staff</b> (fill in full name):</b></p> <p><i>Mário Joel Matos Veiga de Oliveira Queirós</i></p> <p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b> Show data of curricular file</p> <p><b>Attachment I - Patrícia Alexandra Gregório Ramos</b></p>	<p><b>3.2.1. Name of the <b>teacher</b> (fill in full name):</b></p> <p><i>Mário Joel Matos Veiga de Oliveira Queirós</i></p> <p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b> Show data of curricular file</p> <p><b>Attachment I - Patrícia Alexandra Gregório Ramos</b></p>

<p><b>3.2.1. Name of the <b>staff</b> (fill in full name):</b></p> <p><i>Patrícia Alexandra Gregório Ramos</i></p> <p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b> Show data of curricular file</p> <p>Attachment I - Rui Filipe Pereira Bertuzi da Silva</p>	<p><b>3.2.1. Name of the <b>teacher</b> (fill in full name):</b></p> <p><i>Patrícia Alexandra Gregório Ramos</i></p> <p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b> Show data of curricular file</p> <p>Attachment I - Rui Filipe Pereira Bertuzi da Silva</p>
<p><b>3.2.1. Name of the <b>staff</b> (fill in full name):</b></p> <p><i>Rui Filipe Pereira Bertuzi da Silva</i></p> <p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b> Show data of curricular file</p>	<p><b>3.2.1. Name of the <b>teacher</b> (fill in full name):</b></p> <p><i>Rui Filipe Pereira Bertuzi da Silva</i></p> <p><b>3.2.2. Teacher's curricular file:</b> Show data of curricular file</p>

A análise da primeira parte do texto traduzido permite verificar que foram maioritariamente consideradas questões terminológicas e linguísticas, para além de algumas de negligência e formatação. Nas questões terminológicas, está enquadrada, por exemplo, a falta de consistência, como na escolha de “*Academic Staff*” para traduzir “Pessoal Docente”, quando a mesma expressão é traduzida ao longo do texto para “*Teaching Staff*”. De forma a manter a consistência, optei por manter sempre “*Teaching Staff*”.

As questões linguísticas desta parte mostram-se principalmente na falta do artigo definido “*The*” e na escrita de datas no formato americano, apesar de a língua de chegada ter sido definida no início do projeto de Tradução como inglês britânico. De acordo com o dicionário online de Cambridge<sup>8</sup>, o artigo definido “*The*” é utilizado, entre outras, nas seguintes ocasiões:

- Antes de nomes referentes a determinadas coisas ou pessoas que já foram aludidas ou que são conhecidas;

<sup>8</sup> Definição de “*The*” no dicionário Online de Cambridge, disponível em <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/the>

- Para nos referirmos a pessoas ou coisas que são únicas na sua existência.

Desta forma, considero que os exemplos em que esta questão se levantou mais vezes, “*since the previous assessment*”, se enquadra no primeiro ponto da definição acima. As outras variantes desta questão pertencem também a um dos dois pontos.

Quanto à questão do formato das datas, o Reino Unido, tal como a maioria dos países europeus, utiliza o formato de dia-mês-ano. As datas apresentadas na tradução estão no formato americano de mês-dia-ano: “March 26th”, “September 13th”, etc.

No que diz respeito a negligência, houve por exemplo, adições indevidas do texto de partida, com um segmento de texto com um tamanho considerável em português, presente no texto traduzido, que na proposta de revisão foi removido.

Uma questão de formatação foi a adição de um ponto e vírgula após um título, que foi prontamente eliminado na proposta de revisão.

### 3.3.2. Segunda secção de revisão

Esta secção contempla os segmentos de texto do ponto, 3.3 ao ponto 6.1.4.2. Aqui são descritos aspetos como a discriminação do corpo docente do Ciclo de Estudos no ponto 3.3, porém, esta tabela foi encurtada devido a problemas de formatação e dado que praticamente não continha questões de revisão. Para além disto, esta secção também engloba temas como a apresentação de várias informações relativas ao corpo docente, facto que se repete também com o corpo não-docente e com os estudantes e o seu aproveitamento académico.

<p><b>3.3 Teaching staff of the study cycle</b> (automatically <b>F</b>illed)</p> <table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td colspan="7">3.3. Study <b>programme</b>'s teaching staff</td> </tr> <tr> <th>Nam e</th> <th>Catego ry</th> <th>Degre e</th> <th>Speciali st</th> <th>Scientif ic Area</th> <th>Employme nt link</th> <th>Informati on</th> </tr> </table>	3.3. Study <b>programme</b> 's teaching staff							Nam e	Catego ry	Degre e	Speciali st	Scientif ic Area	Employme nt link	Informati on	<p><b>3.3 Teaching staff of the study cycle</b> (automatically <b>f</b>illed)</p> <table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td colspan="7">3.3. Study <b>cycle</b>'s teaching staff</td> </tr> <tr> <th>Nam e</th> <th>Catego ry</th> <th>Degre e</th> <th>Speciali st</th> <th>Scientif ic Area</th> <th>Time schedu le</th> <th>Informati on</th> </tr> </table>	3.3. Study <b>cycle</b> 's teaching staff							Nam e	Catego ry	Degre e	Speciali st	Scientif ic Area	Time schedu le	Informati on
3.3. Study <b>programme</b> 's teaching staff																													
Nam e	Catego ry	Degre e	Speciali st	Scientif ic Area	Employme nt link	Informati on																							
3.3. Study <b>cycle</b> 's teaching staff																													
Nam e	Catego ry	Degre e	Speciali st	Scientif ic Area	Time schedu le	Informati on																							

*Without answer*

**3.4. Quantitative data concerning the teaching team of the study cycle.**

**3.4.1. Total number of teachers in the study cycle (n.o and ETI)**

**3.4.1.1. Total number of teachers.**

13

**3.4.1.2. Total number of FTE.**

11.4

**3.4.2. Full time teaching staff**

3.4.2. Full time teaching staff		
Full time teaching staff	No.	Percentage*
No. of full time teachers	10	

**3.4.3. Academically qualified teaching staff**

3.4.3. Academically qualified teaching staff		
Academically qualified teaching staff	FTE	Percentage*
Teaching staff with a PhD (FTE)	11.4	

*No answer*

**3.4. Quantitative data concerning the teaching staff of the study cycle.**

**3.4.1. Total number of teachers in the study cycle (no. and ETI)**

**3.4.1.1. Total number of teachers.**

13

**3.4.1.2. Total number of FTE.**

11.4

**3.4.2. Full time teaching staff**

3.4.2. Full time teaching staff		
Full time teaching staff	No.	Percentage*
No. of full-time teachers	10	

**3.4.3. Academically qualified teaching staff**

3.4.3. Academically qualified teaching staff		
Academically qualified teaching staff	FTE	Percentage*
Teaching staff with a PhD (FTE)	11.4	

### 3.4.4. Specialized teaching staff

3.4.4. Specialized teaching staff		
Specialized teaching staff	FTE	Percentage*
Teaching staff with a PhD, specialized in the main areas of the study programme (FTE):	8.4	
Specialists, without a PhD, of recognized professional experience and competence, in the main areas of the study programme (FTE):	0	

### 3.4.5. Stability of teaching and research staff

3.4.5. Teaching staff stability and training dynamics		
Stability and training dynamics	FTE	Percentage*
Full time teaching staff with a link to the institution for a period over three years:	10	
Teaching staff registered in a doctoral programme for more than one year (FTE):	0	

### 3.4.4. Specialized teaching staff

3.4.4. Specialized teaching staff		
Specialized teaching staff	FTE	Percentage*
Teaching staff with a PhD, specialized in the main areas of the study cycle (FTE):	8.4	
Specialists, without a PhD, of recognized professional experience and competence, in the main areas of the study cycle (FTE):	0	

### 3.4.5. Teaching staff stability and training dynamics

3.4.5. Teaching staff stability and training dynamics		
Stability and training dynamics	FTE	Percentage*
Full time teaching staff with a link to the institution for a period over three years:	10	
Teaching staff registered in a doctoral programme for more than one year (FTE):	0	

## 4. Non-teaching staff

4.1. Number and **regime of dedication** of non-teaching staff assigned to the teaching of the study cycle.

*ISCAP has 64 non-teaching staff **memebers**, of which 63 are in **effective service** (100%) in the Organic Unit and 1 **in Service Commission** in P.Porto. Of the 63 employees **in the effective exercise of their functions**, 59 carry out functions in a transversal way to all the **cycles of studies** of the Organic Unit.*

*There are several professional categories of the collaborators, **with ISCAP with** 1 Secretary, 29 Higher Technicians, 1 **Informatics Specialist** at grade 1 level 2, 1 **Informatics Specialist** at grade 2 level 1, 2 **Informatics Technicians** at grade 1 level 1, 1 IT Technician **degree** 1 level 2, 10 Operational Assistants, 17 Technical Assistants and 1 Auxiliary **Personnel**.*

*ISCAP also counts with the collaboration of 1 trainee, under the Internal Stages Regulation, approved by **Order** no. IPP / P-002/2014, of **January 9**.*

ISCAP has 64 non-teaching staff members, of which 63 exercise their functions (100%) in the Organic Unit and 1 in Service Commission in P.Porto. Fifty-nine of the 63 employees carry out functions that are transversal to all study cycles available in the Organic Unit.

There are several professional categories for collaborators. ISCAP has 1 Secretary, 29 Técnicos Superiores (Technical Seniors), 1 IT Specialist, grade 1 level 2, 1 IT Specialist, grade 2 level 1, 2 IT Technicians, grade 1 level 1, 1 IT Technician, grade 1 level 2, 10 Operational Assistants, 17 Technical Assistants and 1 person responsible for the auxiliary staff.

ISCAP also has 1 trainee, under the Regulation in force on in-house traineeships (Regulamento de Estágios Internos), approved by Decree n.º IPP/P-002/2014, 9 January.

**4.1. Number and work regime of the non-academic**

## 4. Non-teaching staff

4.1. Number and **employment type** of non-teaching staff assigned to the teaching of the study cycle.

*ISCAP has 64 non-teaching staff **members**, of which 63 **work exclusively** in the Organic Unit and 1 **in the Service Commission** in P.Porto. Of the 63 employees **in long-term performance of their duties**, 59 carry out functions in a transversal way to all the **study cycles** of the Organic Unit.*

*There are several professional categories of the collaborators, **ISCAP has** 1 Secretary, 29 Higher Technicians, 1 **IT Specialist** at grade 1 level 2, 1 **IT Specialist** at grade 2 level 1, 2 **IT Technicians** at grade 1 level 1, 1 IT Technician **grade** 1 level 2, 10 Operational Assistants, 17 Technical Assistants and 1 Auxiliary **Teaching Staff Manager**.*

*ISCAP also counts with the collaboration of 1 trainee, under the Internal Stages Regulation, approved by **Despacho** no. IPP / P-002/2014, of **9 January**.*

staff allocated to the study programme.

ENG

**4.2. Qualification of the non-academic staff supporting the study programme.**

*The qualification of ISCAP's non-academic staff is considered as adequate; its academic qualification is in compliance with the Institution's requirements.*

*In academic terms, from a pool of 63 non-teaching elements performing duties, ISCAP has 3 collaborators with a PhD, 13 with a Master's Degree, 20 with a Degree, and 27 collaborators with other qualifications.*

*The staff is composed by experienced, young, and dedicated collaborators.*

*It should be noted that the collaborator in Commission Services of P. Porto has a PhD and the title of Specialist.*

**4.2. Qualification of the non-academic staff supporting the study programme.**

ENG

## 5. Students

**5.1. Students enrolled in the study cycle of the current academic year**

**5.1.1. Students enrolled in the study cycle of the current academic year**

**5.1.1. Total of enrolled students**

141

**5.1.2. Characterisation by gender**

5.1.1. Caracterização por género /

**4.2. Qualification of the non-teaching staff supporting the study cycle.**

*The qualification of ISCAP's non-teaching staff is considered to be adequate; its academic qualification is in compliance with the Institution's requirements.*

*In academic terms, from a pool of 63 non-teaching elements performing duties, ISCAP has 3 collaborators with a PhD, 13 with a master's degree, 20 with a Degree, and 27 collaborators with other qualifications.*

*The staff is composed by experienced, young, and dedicated collaborators.*

*It should be noted that the collaborator in the Commission Services of P. Porto has a PhD and the title of Specialist.*

## 5. Students

**5.1. Students enrolled in the study cycle of the current academic year**

**5.1.1. Students enrolled in the study cycle of the current academic year**

**5.1.1. Total of enrolled students**

141

**5.1.2. Characterisation by gender**

5.1.1. Characterisation by gender

<b>Characterisation by gender</b>	
<b>Género / Gender</b>	%
<b>Masculino / Male</b>	34.8
<b>Feminino / Female</b>	65.2

<b>Gender</b>	%
Male	34.8
Female	65.2

**5.1.3. Students enrolled per **curricular** year**

<b>5.1.3. Número de estudantes por ano curricular (ano letivo em curso) / Number of students per <b>curricular</b> year (current academic year)</b>	
<b>Ano Curricular / <b>Curricular</b> Year</b>	<b>Número / Number</b>
1st <b>curricular</b> year of the 2nd Cycle	70
2nd <b>curricular</b> year of the 2nd Cycle	71
	<b>141</b>

**5.1.3. Students enrolled per **academic** year**

<b>5.1.3. Number of students per <b>academic</b> year (current)</b>	
<b>Academic Year</b>	<b>Number</b>
1st <b>academic</b> year of the 2nd Cycle	70
2nd <b>academic</b> year of the 2nd Cycle	71
	<b>141</b>

**5.2. Demand of the study cycle by prospective students over the last 3 years.**

<b>5.2. Procura do ciclo de estudos / Study <b>programme's</b> demand</b>			
	<b>Penúltimo ano / One before the last year</b>	<b>Último ano/ Last year</b>	<b>Ano corrente / Current year</b>

**5.2. Demand of the study cycle by prospective students over the last 3 years.**

<b>5.2. Study <b>cycle's</b> demand</b>			
	<b>One before the last year</b>	<b>Last year</b>	<b>Current year</b>

N.º de vagas / No. of vacancies	60	60	60	No. of vacancies	60	60	60
N.º de candidatos / No. of candidates	50	103	89	No. of candidates	50	103	89
N.º de colocados / No. of accepted candidates	50	95	81	No. of accepted candidates	50	95	81
N.º de inscritos 1º ano 1ª vez / No. of first time enrolled	37	82	59	No. of first time enrolled	37	82	59
Nota de candidatura do último colocado / Entrance mark of the last accepted candidate	11	11	11	Entrance mark of the last accepted candidate	11	11	11
Nota média de entrada / Average entrance mark	13	14	14	Average entrance mark	13	14	14

### 5.3. Additional information about the **students** characterisation

**5.3. Eventual informação adicional sobre a caracterização dos estudantes (designadamente para discriminação de informação por percursos alternativos de formação, quando existam)**

Na tabela 5.2 as linhas "Nota de candidatura do último colocado" e "Nota média de entrada" foram preenchidas com o valor 0, considerando não ser aplicável esta informação ao CE. A seleção dos candidatos ao CE tem por base a seriação dos candidatos que obtiveram a melhor

### 5.3. Additional information about the **students'** characterisation

**5.3. Additional information about the students' characterisation (namely on the distribution of students by alternative pathways, when applicable)**

classificação na seriação até ao preenchimento do número de vagas definidas no Anexo III do Edital do Concurso de Acesso aos Cursos de Mestrado da UO.

In table 5.2, the rows "Entrance mark of the last accepted candidate" and "Average entrance mark" were filled with 0, **taking into account** that this information is not applicable to the SC. The selection of candidates to the SC is based on the ranking of the candidates who obtained the best marks in the ranking until all the vacancies are filled according to Attachment III of the Notice establishing the Access to the Unit's **Master Degrees**.

**5.3. Additional information about the students' characterisation (namely on the distribution of students by alternative pathways, when applicable)**

N/A

**6. Results**

**6.1. Academic Results**

**6.1.1. Graduation efficiency.**

<b>6.1.1.1. Eficiência formativa / Graduation efficiency</b>			
	<b>Antepenúltimo ano / Two before the last year</b>	<b>Penúltimo ano / One before the last year</b>	<b>Último ano / Last year</b>
N.º graduados / No. of graduates	38	16	18
N.º graduados em N anos / No. of graduates in N years*	28	12	13

*In table 5.2, the rows "Entrance mark of the last accepted candidate" and "Average entrance mark" were filled with 0, **considering** that this information is not applicable to the SC. The selection of candidates to the SC is based on the ranking of the candidates who obtained the best marks in the ranking until all the vacancies are filled according to Attachment III of the Notice establishing the Access to the Unit's **master's degrees**.*

**6. Results**

**6.1. Academic Results**

<b>6.1.1. Graduation efficiency</b>			
	<b>Two before the last year</b>	<b>One before the last year</b>	<b>Last year</b>
No. of graduates	38	16	18
No. of graduates in N	28	12	13

N.º graduados em N+1 anos / No. of graduates in N+1 years	8	2	5	years*			
N.º graduados em N+2 anos / No. of graduates in N+2 years	1	2	0	No. of graduates in N+1 years	8	2	5
N.º graduados em mais de N+2 anos / No. of graduates in more than N+2 years	1	0	0	No. of graduates in N+2 years	1	2	0
				No. of graduates in more than N+2 years	1	0	0

**Questions 6.1.2 to 6.1.3**

**6.1.2. Apresentar relação de teses defendidas nos três últimos anos, indicando, para cada uma, o título, o ano de conclusão e o resultado final (exclusivamente para cursos de doutoramento).**

N/A

**6.1.2. Present a list of **theses** defended in the last 3 years, indicating, for each one, the title, the completion year and the result (only for PhD programmes).**

N/A

**6.1.3. Comparação do sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudos e respetivas unidades curriculares.**

**Approval Rates:**

**Accounting:**

**95,4% (2016); 99,1% (2015); 90,1% (2014)**

**Finances:**

**97,9% (2016); 99% (2015); 95,4% (2014)**

**Mathematics:**

**Questions 6.1.2 to 6.1.3**

**6.1.2. Present a list of **theses** defended in the last 3 years, indicating, for each one, the title, the completion year and the result (only for PhD programmes).**

N/A

**6.1.3. Comparison of the academic success in the different scientific areas of the study cycle and related curricular units.**

**Approval Rates:**

**Accounting:**

**95,4% (2016); 99,1% (2015); 90,1% (2014)**

**Finances:**

**97,9% (2016); 99% (2015); 95,4% (2014)**

**Mathematics:**

<p>100% (2016); 100% (2015);</p> <p><b>Law:</b></p> <p>96% (2016); 100% (2015); 96% (2014)</p> <p><i>The students' great results are deeply relevant, as well as the uniformity of said results over multiple editions of the study cycle, with approval rates above 90%.</i></p> <p><b>6.1.3. Comparison of the academic success in the different scientific areas of the study programme and related curricular units.</b></p> <p>ENG</p> <p><b>6.1.4. Employability.</b></p> <p><b>6.1.4.1. Information on the graduates' unemployment (DGEEC or <b>Intitution</b>'s statistics or studies, referencing the year and information source).</b></p> <p><i>The <b>General-directorate</b> for Statistics, Education, and Science, via the <b>InfoCursos</b> portal (available in <a href="http://infocursos.mec.pt">http://infocursos.mec.pt</a>, consulted <b>on</b> January 2018), solely publishes data related to the first study cycle. Therefore, there is no specific data concerning the employability of graduates. However, considering it's an evening class, many of the students are already employed.</i></p> <p><b>6.1.4.1. Information on the graduates' unemployment (DGEEC or <b>Intitution</b>'s statistics or studies, referencing the year and information source).</b></p> <p>ENG</p> <p><b>6.1.4.2. <b>Observation</b> over the employability <b>numbers</b>.</b></p> <p><i>Even though most of the students of the study cycle have a job, the Department of Internships and Employability (GEE) informs and advises possible job opportunities. These measures are based on the promotion of partnerships with organizations that showcase at the</i></p>	<p>100% (2016); 100% (2015);</p> <p><b>Law:</b></p> <p>96% (2016); 100% (2015); 96% (2014)</p> <p><i>The students' great results are deeply relevant, as well as the uniformity of said results over multiple editions of the study cycle, with approval rates above 90%.</i></p> <p><b>6.1.4. Employability.</b></p> <p><b>6.1.4.1. Information on the graduates' unemployment (DGEEC or <b>Institution</b>'s statistics or studies, referencing the year and information source).</b></p> <p><i>The <b>General directorate</b> for Statistics, Education, and Science, via the <b>InfoCursos</b> portal (available in <a href="http://infocursos.mec.pt">http://infocursos.mec.pt</a>, consulted <b>in</b> January 2018), solely publishes data related to the first study cycle. Therefore, there is no specific data concerning the employability of graduates. However, considering it's an evening class, many of the students are already employed.</i></p> <p><b>6.1.4.2. <b>Critical analysis</b> over the employability <b>data</b>.</b></p> <p><i>Even though most of the students of the study cycle have a job, the Department of Internships and Employability (GEE) informs and advises possible job opportunities. These measures are based on the</i></p>
--	--

<p><i>school services geared towards students, and offer curricular and professional internships.</i></p> <p><i>For students that are not in the job market, we highlight the creation of the portal PROFISCAP (available in <a href="http://www.profiscap.pt">http://www.profiscap.pt</a>), developed by AEISCAP with the support of the Presidency of ISCAP and GEE, with the goal of building a bridge between ISCAP students and businesses by frequently publishing internship and job offers.</i></p> <p><i>Not to mention the creation of events with the goal of promoting the contact between students and potential employers, as a way of moving forward with careers.</i></p> <p><b>6.1.4.2. Critical analysis on employability information.</b></p> <p>ENG</p>	<p><i>promotion of partnerships with organizations that showcase at the school services geared towards students and offer curricular and professional internships.</i></p> <p><i>For students that are not in the job market, we highlight the creation of the portal PROFISCAP (available in <a href="http://www.profiscap.pt">http://www.profiscap.pt</a>), developed by AEISCAP with the support of the Presidency of ISCAP and GEE, with the goal of building a bridge between ISCAP students and businesses by frequently publishing internship and job offers.</i></p> <p><i>Not to mention the creation of events with the goal of promoting the contact between students and potential employers as a way of moving forward with careers.</i></p>
---	---

As questões de revisão que mais se notaram na segunda parte foram as tradutivas e as negligências, para além de algumas linguísticas. Dentro das questões tradutivas, temos “*the effective exercise of their functions*” que, na minha opinião, é um exemplo de uma tradução demasiado literal de “exercício efetivo de funções”, não fazendo qualquer sentido na língua de chegada. “*Effective*” foi utilizada como tradução de “efetivo”, embora tenham significados completamente diferentes, são os chamados “falsos amigos”. A palavra inglesa representa o sucesso de determinada coisa ou ação<sup>9</sup>, enquanto a portuguesa representa a estabilidade ou permanência de alguma situação ou pessoa<sup>10</sup>. Desta forma, optei por escolher uma expressão que de facto transmitisse o mesmo significado do original: “*in long-term performance of their duties*”.

As questões de negligência relacionadas com texto repassado da língua de partida afetaram esta parte de forma considerável, ao estenderem demasiado a mancha gráfica, comparativamente ao texto original. Dado que o objetivo desta tradução passaria pela sua utilização na criação de Memórias de Tradução, o facto de possuir texto noutra língua impossibilitaria o seu correto funcionamento. Da mesma forma, caso o texto

<sup>9</sup> Definição de “*Effective*” no Dicionário Online de Cambridge, disponível em <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/effective>, consultado em 28 de outubro de 2019

<sup>10</sup> Definição de “Efetivo” no Dicionário Priberam, disponível em <https://dicionario.priberam.org/efetivo>, consultado em 28 de outubro de 2019

traduzido seja lido por alguém, o texto repassado afetaria a sua compreensão. Em qualquer dos casos, a solução seria remover os segmentos textuais em questão, que foi o que eu escolhi fazer.

As questões linguísticas prenderam-se na regência proposicional, como em “[...] consulted in January 2018”. Tanto “in” como “on” se utilizam para datas. Porém, de acordo com o dicionário de Cambridge<sup>11</sup>, a preposição “in” utiliza-se para meses e anos, enquanto “on” apenas se usa para datas completas. Desta forma, optei por utilizar a preposição “in” na proposta de revisão.

### 3.3.3. Terceira secção de revisão

6.2. Results of the scientific, technological and artistic activities.					6.2. Results of the scientific, technological and artistic activities.				
6.2.1. Research Centre(s) in the area of the study programme, where the teachers develop their scientific activities.					6.2.1. Research Centre(s) in the area of the study cycle, where the teachers develop their scientific activities.				
6.2.1. Centro(s) de investigação, na área do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua actividade científica / Research Centre(s) in the area of the study programme, where the teachers develop their scientific activities					6.2.1. Research Centre(s) in the area of the study cycle, where the teachers develop their scientific activities				
Centro de Investigação / Research Centre	Classificação (FCT) / Mark (FCT)	IES / Instituição	N.º de docentes do ciclo de estudos integrados / No. of integrated study programme's teachers	Observações / Observations	Research Centre	Mark (FCT)	Institution	No. of integrated study cycle's teachers	Observations
					CEOS.PP - Centro de Estudos		ISCAP	6	-

<sup>11</sup> Utilização de “at”, “on” e “in” no Dicionário Online de Cambridge, disponível em <https://dictionary.cambridge.org/pt/gramatica/gramatica-britanica/at-on-and-in-time>, consultado em 28 de outubro de 2019

					Organizacionais e Sociais do Politécnico do Porto				
CEOS.PP - Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do Politécnico do Porto		ISCAP	6						
Govcopp - Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas	Excellent	Universidade de Aveiro	1		Govcopp - Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas	Excelente	Universidade de Aveiro	1	

**Questions 6.2.2 to 6.2.5**

**6.2.2. The study cycle's academic staff members have scientific publications, in the main area of the study cycle, in international journals with peer review, in the last three years.**

<http://a3es.pt/si/iportal.php/cv/scientific-publication/formId/8306f200-fcc1-dfb8-18d4-5a5741e82c41>

**6.2.3. Synopsis sheet of other relevant publications, in particular those of educational nature.**

<http://a3es.pt/si/iportal.php/cv/other-scientific-publication/formId/8306f200-fcc1-dfb8-18d4-5a5741e82c41>

**6.2.4. Activities of technological and artistic development, consultancy and advanced training in the main scientific area(s) of the study programme, and its real contribution to the national, regional and local development, scientific culture and cultural, sports and artistic activities.**

**Questions 6.2.2 to 6.2.5**

**6.2.2. Summary-table of the scientific publications in international journals with peer review, books or book chapters relevant to the study cycle by its academic staff.**

<http://a3es.pt/si/iportal.php/cv/scientific-publication/formId/8306f200-fcc1-dfb8-18d4-5a5741e82c41>

**6.2.3. Summary-table of other relevant publications, in particular those of educational nature.**

<http://a3es.pt/si/iportal.php/cv/other-scientific-publication/formId/8306f200-fcc1-dfb8-18d4-5a5741e82c41>

**6.2.4. Activities of technological and artistic development, provision of services to the community and advanced training in the main scientific area(s) of the study cycle, and its real contribution to the national, regional and local development, to scientific culture and to cultural, sports and artistic activities.**

The activity of the study cycle is **published** to the community with workshops **and training** sessions, as well as publications and conferences.

ISCAP provides a Centre of Corporative Education (CEISCAP) that provides services to the community and organizes advanced training programmes. This centre provides a large number of training offers, including short and long duration courses, both in-person and on-line, specializations, post-graduations and workshops. Regarding the study cycles, we provide, for example, a specialization in accounting and taxation.

Regarding the scope of this study cycle, events of academic and regional interest were created, including the conference “The Future of Accounting and Finance”, the seminar “OE2018”, the 2nd Forum of Accounting and Social Economics, the 2nd Forum of Management Accounting and the “Cycle of Seminars on the Masters in Accounting and Finance”, **and** others. These events are attended by renowned specialists, both in the academic and professional world.

**6.2.4. Activities of technological and artistic development, consultancy and advanced training in the main scientific area(s) of the study programme, and its real contribution to the national, regional and local development, scientific culture and cultural, sports and artistic activities.**

ENG

6.2.5. Integration of the scientific, technological and artistic activities on projects and/or national or international partnerships, including, when applicable, the indication of the main financed projects and the volume of financing involved.

Projects with the participation of the study cycle staff:  
Projeto Matativa - José Azevedo - **Budget** of 2.600€  
Entre4Future - Simulation for Entrepreneurship - Rui Bertuzi Silva - **Financiamento** 127.195€ (17.100€-ISCAP)

The activity of the study cycle is **presented** to the community with workshops and training sessions, as well as publications and conferences.

ISCAP provides a Centre of Corporative Education (CEISCAP) that provides services to the community and organizes advanced training programmes. This centre provides a large number of training offers, including short and long duration courses, both in-person and on-line, specializations, post-graduations and workshops. Regarding the study cycles, we provide, for example, a specialization in accounting and taxation.

Regarding the scope of this study cycle, events of academic and regional interest were created, including the conference “The Future of Accounting and Finance”, the seminar “OE2018”, the 2nd Forum of Accounting and Social Economics, the 2nd Forum of Management Accounting and the “Cycle of Seminars on the Masters in Accounting and Finance”, **among** others. These events are attended by renowned specialists, both in the academic and professional world.

6.2.5. Integration of the scientific, technological and artistic activities on projects and/or national or international partnerships, including, when applicable, the indication of the main financed projects and the volume of financing involved.

Projects with the participation of the study cycle staff:  
Projeto Matativa - José Azevedo - **Financing** of 2.600€  
Entre4Future - Simulation for Entrepreneurship - Rui Bertuzi Silva – **Financing** of 127.195€ (17.100€-ISCAP)

*ILPA - Development of an International Learning Platform for International Financial Reporting and Auditing - Eurico Basto - Budget 306.464 € (25.499€ ISCAP)*

*TaClaro - Transparência, Responsabilidade e Comunicação na Administração Pública Local*

**6.2.5. Integration of the scientific, technological and artistic activities on projects and/or national or international partnerships, including, when applicable, the indication of the main financed projects and the volume of financing involved.**

ENG

**6.3. Internationalisation level.**

**6.3.1. Students and teachers' mobility**

<b>7.3.4. Internationalisation level</b>	
	<b>%</b>
Percentage of foreign students enrolled in the study cycle	18
Percentage of students in international mobility programs (in)	1.6
Percentage of students in international mobility programs (in)	0
Percentage of foreign teaching staff (in)	46.1
Percentage of teaching staff in mobility (out)	76.9

*ILPA - Development of an International Learning Platform for International Financial Reporting and Auditing - Eurico Basto – Financing of 306.464 € (25.499€ ISCAP)*

*TaClaro - Transparência, Responsabilidade e Comunicação na Administração Pública Local*

**6.3. Internationalisation level.**

**6.3.1. Students and teachers' mobility**

<b>7.3.4. Internationalisation level</b>	
	<b>%</b>
Percentage of foreign students enrolled in the study cycle	18
Percentage of students in international mobility programs (in)	1.6
Percentage of students in international mobility programs (out)	0
Percentage of foreign teaching staff, including the teachers in mobility programs (in)	46.1
Percentage of teaching staff of the study cycle's scientific field in mobility (out)	76.9

6.3.2. Participation in international networks relevant to the study cycle (networks of excellence, Erasmus networks).

**6.3.2. Participation in international networks relevant to the study cycle (networks of excellence, Erasmus networks).**

*ISCAP has partnerships with foreign institutions integrated in the ERASMUS network. Specifically for the Study Cycle: University of Applied Sciences of Croatia, Université de Bretagne Occidentale of France, Mykolas Romeris University - Faculty of Economics and Management from Lithuania, University of Málaga and IES, Ribeira do Louro from Spain and with Uludağ University from Turkey.*

*Outside of the ERASMUS network it has partnerships with Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, Centro Universitário do Sul de Minas, Centro Federal de Educação CEFET/RJ, Faculdade São Camilo - Campus RJ/Campus ES, Universidade de Fortaleza, all from Brazil. It also has partnerships with Universidad Autonoma de Encarnacion Paraguai of Paraguay, *Inst. Sup. de Ciências Policiais e Criminais* and *Inst. Sup. Politecnico Metropolitano of Angola*, Cape Peninsula University of Technology of South Africa, University of Calcutta of India, Russian New University of Russia and Univ. Pedagógica of Mozambique.*

*ISCAP is a member of the following international networks: ACINNET and SPACE.*

**6.3.2. Participation in international networks relevant to the study programme (networks of excellence, Erasmus networks).**

ENG

**7. Internal organisation and quality assurance mechanisms**

**7.1 Internal quality assurance systems**

7.1. Is there an A3ES certified internal quality

6.3.2. Participation in international networks relevant to the study cycle (networks of excellence, Erasmus networks).

*ISCAP has partnerships with foreign institutions integrated in the ERASMUS network. Specifically for the Study Cycle: University of Applied Sciences of Croatia, Université de Bretagne Occidentale of France, Mykolas Romeris University - Faculty of Economics and Management from Lithuania, University of Málaga and IES, Ribeira do Louro from Spain and with Uludağ University from Turkey.*

*Outside of the ERASMUS network it has partnerships with Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, Centro Universitário do Sul de Minas, Centro Federal de Educação CEFET/RJ, Faculdade São Camilo - Campus RJ/Campus ES, Universidade de Fortaleza, all from Brazil. It also has partnerships with Universidad Autonoma de Encarnacion Paraguai of Paraguay, *Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais* and *Instituto Superior Politecnico Metropolitano de Angola*, Cape Peninsula University of Technology of South Africa, University of Calcutta of India, Russian New University of Russia and Univ. Pedagógica of Mozambique.*

*ISCAP is a member of the following international networks: ACINNET and SPACE.*

**7. Internal organisation and quality assurance mechanisms**

**7.1 Internal quality assurance systems**

7.1. Is there an A3ES certified internal quality

<p>assurance system (Y/N)?</p> <p>If the answer is affirmative, the institution only <b>has to</b> fill in the items 7.1.1 and 7.1.2, it doesn't have to fill in the section 7.2.</p> <p>If the answer is negative, the institution has to fill in the section 7.2, and can also choose to fill in the items 7.1.1 and/or 7.1.2.</p> <p><i>No</i></p> <p>7.1.1. Link to the Quality Guidelines  <a href="https://www.ipp.pt/apresentacao/qualidade/MQPPORTO_2017.pdf">https://www.ipp.pt/apresentacao/qualidade/MQPPORTO_2017.pdf</a></p> <p>7.1.2. Attach PDF file with the last self-assessment report of the study cycle written within the scope of the internal quality assurance system (PDF, max. 500kB).</p> <p>7.1.2._Relatório Atividades - MCF - 2016-2017.pdf</p> <p><b>7.2 –Quality Assurance Mechanisms</b></p> <p>7.2.1. Quality assurance mechanisms for study cycles and activities developed by the Services or support structures to the teaching and learning <b>processes</b>, <b>namely</b> the procedures intended for information gathering (including the results of student surveys and the results of school success monitoring), the periodic monitoring and assessment of study <b>programmes</b>, the discussion and use of these assessment results in the definition of improvement measures and the monitoring of these <b>measures</b> implementation.</p> <p><i>The study cycle's quality assurance mechanisms are in accordance with the terms specified in the P. Porto's quality manual.</i></p> <p><i>The monitoring process and the curricular unit's assessment primarily relies in two tools: the curricular units' reports and the student surveys. The curricular unit's reports are written at the end of the academic</i></p>	<p>assurance system (Y/N)?</p> <p>If the answer is affirmative, the institution <b>must only</b> fill in the items 7.1.1 and 7.1.2, it doesn't have to fill in the section 7.2.</p> <p>If the answer is negative, the institution has to fill in the section 7.2, and can also choose to fill in the items 7.1.1 and/or 7.1.2.</p> <p><i>No</i></p> <p>7.1.1. Link to the Quality Guidelines  <a href="https://www.ipp.pt/apresentacao/qualidade/MQPPORTO_2017.pdf">https://www.ipp.pt/apresentacao/qualidade/MQPPORTO_2017.pdf</a></p> <p>7.1.2. Attach PDF file with the last self-assessment report of the study cycle written within the scope of the internal quality assurance system (PDF, max. 500kB).</p> <p>7.1.2._Relatório Atividades - MCF - 2016-2017.pdf</p> <p><b>7.2 –Quality Assurance Mechanisms</b></p> <p>7.2.1. Quality assurance mechanisms for study cycles and activities developed by the Services or support structures to the teaching and learning processes. <b>These include</b> the procedures intended for information gathering (including the results of student surveys and the results of school success monitoring), the periodic monitoring and assessment of study <b>cycles</b>, the discussion and use of these assessment results in the definition of improvement measures and the monitoring of these measures' implementation.</p> <p><i>The study cycle's quality assurance mechanisms are in accordance with the terms specified in the P. Porto's quality manual.</i></p> <p><i>The monitoring process and the curricular unit's assessment primarily relies in two tools: the curricular units' reports and the student surveys. The curricular unit's reports are written at the end of the academic</i></p>
---	---

---

year and include information related to their operation. The curricular unit's reports are of mandatory filling and are available in the Secretaria Online web platform. This makes its subsequent access easier by both ISCAP and the Study Cycle's management bodies. The student's surveys are filled in the last weeks of the academic year, under the supervision of the Pedagogical Council. After scrutiny, the results are sent to the Curricular Unit's teachers, to the Chair of the Curricular Unit, to the Study Cycle's Director, to the Chair of the Scientific Field/Course Group, to the President of the Pedagogical Council and to the President of ISCAP. These are then responsible for analysing the results and proposing improvement measures for the Curricular Units. The Study Cycle's administration regularly promotes meetings with the study cycle's teachers in order to define strategies and methodologies, analyse the systematic adaptation of the syllabus, update the bibliographic references and scheduling of the assessment phases in the regimen of continuous assessment. There are also meetings for monitoring the development of the academic year. The Study Cycle's administration regularly promotes meetings with the student representatives in order to analyse and assess the operation of the Curricular Units and the Study Cycle in a general manner. The Study Cycle's assessment and monitoring process is based in the analysis of the Study Cycle's report written annually by the Course Director at the end of the academic year. The Study Cycle's report has similar structure to the one used in the accreditation processes of the Study Cycles. This allows a continuous reflection about the operation of the Study Cycle, following the A3ES guidelines. It should be noted that the Curricular Unit's reports are an important source in the writing of the Study Cycle's report. After its completion, the report is sent to the Presidency, the Technical-Scientific Council and the Pedagogical Council, in order to **analyse assess** and define improvement proposals. It should also be noted that GAMC writes an annual summary report based on the reports of all the Study Cycles. This report is then sent to the ISCAP's management bodies to be analysed and assessed. Another important Study Cycle's assessment

---

year and include information related to their operation. The curricular unit's reports are of mandatory filling and are available in the Secretaria Online web platform. This makes its subsequent access easier by both ISCAP and the Study Cycle's management bodies. The student's surveys are filled in the last weeks of the academic year, under the supervision of the Pedagogical Council. After scrutiny, the results are sent to the Curricular Unit's teachers, to the Chair of the Curricular Unit, to the Study Cycle's Director, to the Chair of the Scientific Field/Course Group, to the President of the Pedagogical Council and to the President of ISCAP. These are then responsible for analysing the results and proposing improvement measures for the Curricular Units. The Study Cycle's administration regularly promotes meetings with the study cycle's teachers in order to define strategies and methodologies, analyse the systematic adaptation of the syllabus, update the bibliographic references and scheduling of the assessment phases in the regimen of continuous assessment. There are also meetings for monitoring the development of the academic year. The Study Cycle's administration regularly promotes meetings with the student representatives in order to analyse and assess the operation of the Curricular Units and the Study Cycle in a general manner. The Study Cycle's assessment and monitoring process is based in the analysis of the Study Cycle's report written annually by the Course Director at the end of the academic year. The Study Cycle's report has similar structure to the one used in the accreditation processes of the Study Cycles. This allows a continuous reflection about the operation of the Study Cycle, following the A3ES guidelines. It should be noted that the Curricular Unit's reports are an important source in the writing of the Study Cycle's report. After its completion, the report is sent to the Presidency, the Technical-Scientific Council and the Pedagogical Council, in order to analyse, assess and define improvement proposals. It should also be noted that GAMC writes an annual summary report based on the reports of all the Study Cycles. This report is then sent to the ISCAP's management bodies to be analysed and assessed. Another important Study Cycle's assessment

---

mechanism is ISCAP's Indicators Report, written by GAMC at the end of every civil year, sent to ISCAP's Presidency.

**7.2.1. Quality assurance mechanisms for study programmes and activities developed by the Services or support structures to the teaching and learning processes, namely the procedures intended for information gathering (including the results of student surveys and the results of school success monitoring), the periodic monitoring and assessment of study programmes, the discussion and use of these assessment results in the definition of improvement measures and the monitoring of these measures implementation.**

<no answer>

**7.2.2. Indication of the structure(s) and position of the responsible person(s) for the implementation of the quality assurance mechanisms of the study cycles.**

*Following the IPP's Quality Manual Guidelines, the different positions and responsibility under the scope of quality are distributed by different bodies, either IPP's or ISCAP's.*

*At IPP's level it's worth mentioning the role of SIGaQ.IPP Commission, coordinated by the Vice-president Luis Rothes.*

*In ISCAP, the internal quality assurance system coordination is ensured by the Management Bodies, supported by the Office for Planning, Assessment and Continuous Improvement (GAMC).*

*The people in charge of the functions within this scope are:*

*President of ISCAP: Olímpio Castilho*

*Vice-president with the Quality field: Diana Vieira*

*President of the Technical-Scientific Council: Raul Guichard*

*President of the Pedagogical Council: Manuel Moreira da Silva*

*GAMC Coordinator: Luís Silva Rodrigues Study Cycle's/Scientific Commission Director:*

*- Ana Maria Bandeira (Diretora)*

*- José Campos Amorim*

*- Luís Pereira Gomes*

mechanism is ISCAP's Indicators Report, written by GAMC at the end of every civil year, sent to ISCAP's Presidency.

**7.2.2. Indication of the structure(s) and position of the responsible person(s) for the implementation of the quality assurance mechanisms of the study cycles.**

*Following the IPP's Quality Guidelines, the different positions and responsibility under the scope of quality are distributed by different bodies, either IPP's or ISCAP's.*

*At IPP's level it's worth mentioning the role of SIGaQ.IPP Commission, coordinated by the Vice-president Luis Rothes.*

*In ISCAP, the internal quality assurance system coordination is ensured by the Management Bodies, supported by the Office for Planning, Assessment and Continuous Improvement (GAMC).*

*The people in charge of the functions within this scope are:*

*President of ISCAP: Olímpio Castilho*

*Vice-president of the Quality field: Diana Vieira*

*President of the Technical-Scientific Council: Raul Guichard*

*President of the Pedagogical Council: Manuel Moreira da Silva*

*GAMC Coordinator: Luís Silva Rodrigues Study Cycle's/Scientific Commission Director:*

*- Ana Maria Bandeira (Diretora)*

*- José Campos Amorim*

*- Luís Pereira Gomes*

**7.2.2. Indication of the structure(s) and position of the responsible person(s) for the implementation of the quality assurance mechanisms of the study programmes.**

<no answer>

**7.2.3. Procedures for assessing the teaching staff performance and measures leading to their ongoing updating and professional development.**

*i) A regulation of the assessment of ISCAP's teaching staff, ratified by the IPP's President, is in effect;*

*ii) The 3 year period of 2016/2018 is currently taking place and is going to be assessed using the regulation in point i)*

*Regarding the measures of teachers' updating, it's important to note their participation in conferences, congresses and seminars, financially supported by CEOS.PP. Regarding the measures of teacher's professional development, there are plans to launch a call for coordinator teacher.*

**7.2.3. Procedures for assessing the teaching staff performance and measures leading to their ongoing updating and professional development.**

<no answer>

**7.2.3.1. Optional Link to the Regulation of the Teaching Staff Performance Assessment.**

<https://dre.pt/application/conteudo/73943663>

**7.2.4. Procedures for assessing non-teaching staff and measures leading to their ongoing updating and professional development.**

*The assessment of the workers' performance is stated in the Law no. 66-B/2007, dated 28 December (SIADAP), that establishes the integrated system of management and assessment of the Public Administration's performance.*

**7.2.3. Procedures for assessing the teaching staff performance and measures leading to their ongoing updating and professional development.**

*i) A regulation of the assessment of ISCAP's teaching staff, ratified by the IPP's President, is in effect;*

*ii) The 3 year period of 2016/2018 is currently taking place and is going to be assessed using the regulation in point i)*

*Regarding the updating of the teachers' measures, it's important to note their participation in conferences, congresses and seminars, financially supported by CEOS.PP. Regarding the measures of teachers' professional development, there are plans to launch a call for coordinator teacher.*

**7.2.3.1. Optional Link to the Regulation of the Teaching Staff Performance Assessment.**

<https://dre.pt/application/conteudo/73943663>

**7.2.4. Procedures for assessing non-teaching staff and measures leading to their ongoing updating and professional development.**

*The assessment of the workers' performance is stated in the Law no. 66-B/2007, dated 28 December (SIADAP), that establishes the integrated system of management and assessment of the Public Administration's performance.*

<p><i>Concerning the workers' performance assessment (SIADAP3), it happens every two years and refers to the performance of the two previous civil years, starting the process when the assessment parameters (Results and Skills) are established, during the month of February of the civil year in which the assessment cycle starts. The assessment itself starts during the months of January and February of the following year of that in which the assessment cycle is completed.</i></p> <p><i>Even though ISCAP doesn't have a Training Plan, it provides its workers the access to professional training which will impact the <b>exercise of their functions</b>, in its improvement and professional development. In order to benefit from these training sessions, the Worker or its Hierarchical Superior only have to express that need.</i></p>	<p><i>Concerning the workers' performance assessment (SIADAP3), it happens every two years and refers to the performance of the two previous civil years, starting the process when the assessment parameters (Results and Skills) are established, during the month of February of the civil year in which the assessment cycle starts. The assessment itself starts during the months of January and February of the following year of that in which the assessment cycle is completed.</i></p> <p><i>Even though ISCAP doesn't have a Training Plan, it provides its workers the access to professional training which will impact the <b>performance of their duties</b>, in its improvement and professional development. In order to benefit from these training sessions, the Worker or its Hierarchical Superior only have to express that need.</i></p>
--	--

Na terceira e última parte, as questões que mais se evidenciaram foram maioritariamente as de negligência, bem como algumas tradutivas. As primeiras mostraram-se novamente na forma de texto repassado e foram resolvidas da mesma maneira que na segunda parte, eliminando os excertos em questão do texto final.

Quanto às questões tradutivas, verifica-se, por exemplo, a expressão “*exercise of their functions*”, que como tradução de “exercício das suas funções”, se mostra demasiado literal. “*Exercise*” define algum tipo de atividade física<sup>12</sup>, que não é de todo o significado pretendido no texto original, sendo “exercício” uma palavra que descrever o desempenho de uma profissão.

Olhando agora para o texto como um todo, tendo em conta a análise da tradução e a posterior proposta de revisão, pode-se verificar que, de uma forma geral, as categorias que mais problemas levantaram foram as questões de negligência e as questões linguísticas, como por exemplo os segmentos de texto repassados da língua de partida e as preposições utilizadas com as datas,

Em suma, se atentarmos no nível de gravidade, as questões que considerei mais graves foram as tradutivas, o que na minha opinião se justifica, dado que, de uma forma

<sup>12</sup> Definição de “*Exercise*” no Dicionário Online de Cambridge, disponível em <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/exercise>, consultado em 28 de outubro de 2019

geral, acredito que as traduções incorretas serão o que irá causar mais dificuldades ao leitor final.

Contudo, tendo em conta o número e extensão das ocorrências de segmentos de texto repassado do texto original para a tradução, considero que as questões de negligência são as que mais iriam incomodar um futuro leitor. Considero que as questões de negligência estão muito óbvias à superfície textual e são facilmente detetadas, as questões de coesão terminológica, consistência gramática, idiomatismo são de enorme relevância num produto textual, mas podem não ser tão visíveis ao seu destinatário. Penso que qualquer leitor iria ficar confuso ao encontrar texto num segundo idioma “perdido” no meio deste documento e, em alguns casos, a extensão destes segmentos textuais dificultaria a deteção do ponto onde o texto continua e, conseqüentemente, “perderia o fio à meada”, ou seja, a linearidade e sequencialidade do produto textual.



No primeiro capítulo desta dissertação, intitulado “Revisão e Qualidade” foi abordado o conceito de revisão, a necessidade da sua existência, a forma como é feita a sua avaliação, quais os parâmetros e os limites que o revisor deve seguir. Concluí que a Revisão é uma etapa fundamental para garantir a qualidade de qualquer tradução. Porém, o que fica em aberto é a própria definição de qualidade de uma tradução, que depende do ponto de vista de quem a julga. Se o texto traduzido cumpre o objetivo de quem contratou o serviço de tradução, então pode dizer-se que a tradução tem qualidade. Resumidamente, uma boa tradução não é necessariamente uma tradução perfeita, mas sim uma que serviu o propósito para o qual foi criada.

No segundo capítulo, com o título “As Tecnologias e a Revisão”, foram retratadas as vantagens e dificuldades da utilização das tecnologias no mundo da Tradução, para além de serem apresentadas estratégias para melhor aproveitar as suas potencialidades. Foi também feita uma análise à ferramenta de revisão/verificação do *Microsoft Word*, testada nos textos trabalhados no decorrer desta tese, referindo as vantagens e limitações da sua utilização. Em síntese, verificou-se que as tecnologias têm o potencial de melhorar a produtividade e qualidade das traduções. Contudo, têm de ser utilizadas de forma correta, conhecendo as suas forças e fraquezas.

O terceiro capítulo, denominado “O Revisor e a Revisão”, contém uma abordagem teórica aos conceitos mais práticos da Revisão, em particular as metodologias e a gestão pragmática e financeira do tempo. É pois neste capítulo que se encontra a análise das questões tradutivas e a proposta de revisão. Constatou-se que não é a qualidade, mas sim o tempo, acompanhado da componente financeira, que está no centro das decisões tomadas pelos tradutores e empresas de tradução. A qualidade não é tratada como o foco, mas sim como uma questão secundária, dependente do dinheiro e do tempo disponíveis.

Durante a realização deste trabalho, teve lugar um processo de aprendizagem profundo, tendo havido algumas confirmações de situações que já pensava serem verdade, mas também houve algumas surpresas. Dentro das informações que não se revelaram novidade, encontra-se o facto de a questão financeira estar no centro de tudo, como é o caso numa grande variedade de tópicos, fora da Tradução e da Revisão.

Um dos principais fatores que determinam a qualidade de uma tradução é o orçamento disponível, porque é a partir deste que as empresas de tradução delineiam

todo o projeto a realizar. Quanto menos dinheiro a agência receber por determinado trabalho, menos tempo pode gastar com ele, diminuindo os prazos para cada uma das diferentes fases de conceção e o pagamento para os diferentes colaboradores. Consequentemente, isto traduz-se em trabalho apressado e possivelmente desmotivado, pois ao receberem valores baixos, os trabalhadores não sentem que o seu contributo é valorizado. Todos estes factos podem tornar impossível a garantia da qualidade de um determinado projeto. Na minha opinião, estas questões necessitam de uma séria reflexão, tanto pelas empresas que contratam o serviço, como pelas agências que o delegam nos seus colaboradores. Eu não sou especialista em Economia e posso estar a simplificar uma questão que é consideravelmente mais complicada, mas acredito que um hipotético aumento dos preços praticados na Tradução poderia resolver este problema. Poderia verificar-se uma redução na procura, mas, nos tempos que correm, em que a globalização se mostra mais importante que nunca para as empresas, continuaria a ser suficiente para satisfazer a oferta qualificada. Simultaneamente, existiria um aumento de competitividade e conseqüente redução da oferta não qualificada, o que iria aumentar a confiança nas empresas de tradução, por parte dos potenciais clientes.

Uma das questões que me surpreendeu foi a forma como a Revisão é vista pelas empresas na Dinamarca, como demonstrado nos estudos de Rasmussen e Schjoldager. A percentagem de traduções que passa por um processo de revisão, na grande maioria das empresas, é realmente muito alto, o que na minha opinião é bastante positivo. Contudo, penso que para podermos ter uma ideia do real estado da Revisão a um nível global, estes estudos deveriam ser replicados um pouco por todo o mundo. Isso seria importante, pois o que alegadamente acontece na Dinamarca, certamente não é igual em todos os países. Para além deste estudo, acredito que os questionários de Rasmussen e Schjoldager “pavimentaram” o caminho para mais trabalhos do mesmo género, mas possuem um problema que poderia ser melhorado. A meu ver, o grande problema é que os estudos apresentados não garantem que as empresas responderam verdadeira e rigorosamente aos questionários. Creio que uma comparação entre os documentos ditos revistos e outros não revistos poderia mostrar-se importante para atenuar esta questão. Desta forma, penso que os autores podem ser os pioneiros dos estudos empíricos acerca da importância atribuída à Revisão. No entanto, para que isso se torne verdade, é

necessário que também os estudiosos prestem mais atenção a esta componente da Tradução.

Durante a realização deste trabalho, a maior dificuldade foi encontrar literatura relevante e recente sobre a Revisão, o que, de certa forma, vem comprovar o que referi anteriormente, sobre a atenção que lhe é dada pelos académicos. Assim sendo, espero que esta tese sirva o propósito de aumentar o número de trabalhos académicos sobre a Revisão. Para além disso, poderá inspirar outros alunos a enveredar pelo mesmo caminho que eu e, deste modo, fomentar a área de Estudos da Revisão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- Borg, C. (2018). The Phases of the Translation Process: Are They Always Three?
- Cabré, M. T. (1999). *Terminology - Theory, Methods, and Applications*. Amesterdão; Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Chesterman, A., Salvador, N. G., & Gambier, Y. (1998). *Translation In Context*. Amesterdão; Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Doherty, S. (2016). The Impact of Translation Technologies on the Process and Product of Translation. *International Journal of Communication* 10.
- Dunne, K. J., & Dunne, E. S. (2011). *Translation and Localization Project Management*. Amesterdão; Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Flynn, P. (2013). *Handbook of Translation Studies*. Amesterdão; Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Galiano, S. (2016). *Translation Revision: Fundamental Methodological Aspects and Effectiveness of the EN-15038:2006 for Translation Quality Assurance*. Granada: AVANTI Research Group.
- Gambier, Y., & Doorslaer, L. v. (2010). *Handbook of Translation Studies*. Amesterdão; Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Gambier, Y., & Doorslaer, L. v. (2013). *Handbook of Translation Studies Volume 4*. Amesterdão; Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Amesterdão; Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Hansen-Schirra, S., Neumann, S., & Čulo, O. (2017). *Annotation, Exploitation and Evaluation of Parallel Corpora*. Berlim: Language Science Press.
- House, J. (2014). *Translation Quality Assessment - Past and Present*. Oxfordshire; Nova Iorque: Routledge.
- Hutchins, J. (1997). *Translation Technology and the Translator*. Norwich: University of East Anglia.

- International Organization for Standardization (2015). ISO 17100: Translation Services: Requirements for Translation Services. ISO.
- Ipsen, A. H., & Dam, H. V. (2016). Translation Revision: Correlating Revision Procedure and Error Detection. *Hermes – Journal of Language and Communication in Business* no 55-2016.
- Künzli, A. (2007). The ethical dimension of translation revision. An empirical study. *The Journal of Specialised Translation* Issue 8.
- Labs, P. (2019). Retrieved from Priberam Dicionário: <https://dicionario.priberam.org>
- Martin, C. (2012). The Dark Side of Translation Revision. *Translation Journal* Volume 16.
- Moorkens, J., Castilho, S., Gaspari, F., & Doherty, S. (2018). *Translation Quality Assessment From Principles to Practice*. Dublin: Springer.
- Morin, E. (2000). *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. Brasil: Cortez Editora.
- Mossop, B. (2014). *Revising and Editing for Translators*. Oxfordshire; Nova Iorque: Routledge.
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Hemel Hempstead: Prentice Hall.
- Nord, C. (2018). *Translating as a Purposeful Activity - Functionalist Approaches Explained*. Oxfordshire; Londres: Routledge.
- Press, C. U. (2019). Retrieved from Cambridge Dictionary: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english>
- Pym, A. (2011). What technology does to translating. *The International Journal for Translation & Interpreting Research*.
- Rasmussen, K. W., & Schjoldager, A. (2011). Revising Translations - A Survey of Revision Policies in Danish Translation Companies. *The Journal of Specialised Translation* Issue 15.
- Robert, I. (2008). Translation revision procedures: An explorative study. *Translation and Its Others. Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies*.

- Rose, M. G. (1987). *Translation Excellence. Assessment, Achievement, Maintenance*. Amesterdão; Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Russi, D., & Schneider, R. (2016). *A Guide to Translation Project Management*. Canadá: The COMET® Program.
- The University of Adelaide. (2019, 10 22). *Glossary of Terms | Study at Adelaide*. Retrieved from <https://www.adelaide.edu.au/study/glossary/>
- Vlăsceanu, L., Grünberg, L., & Pârlea, D. (2007). *Quality Assurance and Accreditation - A Glossary of Basic Terms and Definitions*. Bucureste: UNESCO.
- Williams, M. (2009). *Translation Quality Assessment*. Ottawa.



## **Apêndice I – Proposta de Glossário de educação**

Como foi referido no início deste trabalho, antes de ser iniciada a tarefa de tradução, foram criados materiais de apoio à tradução. Alguns desses materiais foram glossários bilingues com foco na área da Educação. Abaixo está apresentada uma compilação desses glossários, bem como algumas adições e edições realizadas especificamente para esta dissertação. Como fonte para este glossário foi utilizado o glossário *Quality Assurance and Accreditation - A Glossary of Basic Terms and Definitions* de 2007, escrito por Lazăr Vlăsceanu, Laura Grünberg e Dan Pârlea e o glossário disponibilizado no *website* da Universidade de Adelaide.

---

### **Acreditação**

#### **accreditation**

The process by which a (non) governmental or private body evaluates the quality of a higher education institution as a whole or of a specific educational programme in order to formally recognize it as having met certain pre-determined minimal criteria or standards. The result of this process is usually the awarding of a status (a yes/no decision), of recognition, and sometimes of a license to operate within a time limited validity. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:25)

---

### **Auditoria**

#### **audit**

The process of reviewing an institution or a programme that is primarily focused on its accountability and determining if the stated aims and objectives (in terms of curriculum, staff, infrastructure, etc.) are met. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:31)

---

### **avaliação**

#### **assessment**

The process of the systematic gathering, quantifying, and using of information in view of judging the instructional effectiveness and the curricular adequacy of a higher education institution as a whole (institutional assessment) or of its educational programmes (programme assessment). (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:29)

---

### **avaliação externa**

---

---

**external evaluation**

The process whereby a specialized agency collects data, information, and evidence about an institution, a particular unit of a given institution, or a core activity of an institution, in order to make a statement about its quality. External evaluation is carried out by a team of external experts, peers, or inspectors, and usually requires three distinct operations. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:56)

---

**avaliação interna****internal evaluation**

The process of self-evaluation consists of the systematic collection of administrative data, the questioning of students and graduates, and the holding of moderated interviews with lecturers and students, resulting in a self-study report. Self-evaluation is a collective institutional reflection and an opportunity for quality enhancement. The resulting report further serves to provide information for the review team in charge of the external evaluation. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:56)

---

**boas práticas****best practice**

A method or an innovative process involving a range of safe and reasonable practices resulting in the improved performance of a higher education institution or programme, usually recognized as best by other peer organizations. A best practice does not necessarily represent an absolute, ultimate example or pattern, its application assures the improved performance of a higher education institution or programme; rather, it identifies the best approach to a specific situation, as institutions and programmes vary greatly in constituencies and scope. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:41)

---

**bolsa de estudos****scholarship**

Scholarships are awards carrying financial advantage in undertaking a specified program or course of study. The advantage is usually in the form of a full or partial remission of fees, or meeting of costs associated with the program or course of study such as living costs, purchases of books or accommodation. Such scholarships are normally awarded on the basis of past academic performance. Scholarships also include funding received through study grants, trusts and bursaries. (The University of Adelaide, 2019)

---

**candidatura****admission**

The process of applying to study at the University that incorporates having your application considered. (The University of Adelaide, 2019)

---

**carga de trabalho****workload**

A quantitative measure of the learning activities that may be required for the achievement of learning outcomes (e.g. lectures, seminars, practical work, private study, information retrieval, research, examinations). (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:97)

---

**certificação****certification**

The process by which an agency or an association acknowledges the achievement of established quality standards and usually grants certain privileges to the target individual (student or teacher). (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:42)

---

**ciclo de estudos****study programme**

A core, modular component of higher education including all the activities (design, organization, management, as well as the process of teaching, learning and research) carried out in a certain field and leading to an academic qualification. Study programmes are established by higher education institutions or organizations and may differ by level of academic qualification (Bachelor, Master, Doctorate); study mode (full time, part time, distance learning, etc.); and field of knowledge specialization, in accordance with academic and professional division of labour. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:95)

---

**competências****competencies**

A specific and measurable pattern of behaviours and knowledge that generates or predicts a high-performance level in a given position or context of responsibilities. They account for the identification and application of ideas and solutions in order to solve problems with maximum efficiency and minimum use of resources. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:45)

---

---

**créditos****credits**

A credit is an agreed upon quantified means of expressing the level of learning based on the achievement of learning outcomes and their associated workloads. Generally, once gained, credit cannot be lost. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:47)

---

**critérios****criteria**

Checkpoints or benchmarks determining the attainment of certain objectives and/or standards. Criteria describe to a certain degree of detail the characteristics of the requirements and conditions to be met (in order to meet a standard) and therefore provide the (quantitative and qualitative) basis on which an evaluative conclusion is drawn. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:49)

---

**dissertação****dissertation**

A substantive description of the research undertaken within the program for a program. A dissertation is usually shorter than a thesis. (The University of Adelaide, 2019)

---

**garantia de qualidade****quality assurance**

An all-embracing term referring to an ongoing, continuous process of evaluating (assessing, monitoring, guaranteeing, maintaining, and improving) the quality of a higher education system, institutions, or programmes. As a regulatory mechanism, quality assurance focuses on both accountability and improvement, providing information and judgements (not ranking) through an agreed upon and consistent process and well-established criteria. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:74)

---

**indicadores****indicators**

Operational variables referring to specific empirically measurable characteristics on which evidence can be collected that allows for a determination of whether or not standards are being met. Indicators identify performance trends and signal areas in need of action and enable comparison of actual performance trends with established objectives. They are also used to translate theoretical aspects of quality into

---

---

procedures, a process known as operationalization. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:59)

---

## **inscrição**

### **enrolment**

The process of registering to study a program. (The University of Adelaide, 2019)

---

## **Instituição de Ensino Superior**

### **Higher Education Institution**

An educational body which carries out higher education activities based on legally approved study programmes. Any higher education organization must follow an external evaluation procedure in order to assess its quality and to acquire the provisional functioning authorisation, followed by its official accreditation, as well as the accreditation of its study programmes. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:57)

---

## **média**

### **Grade Point Average (GPA)**

The GPA is the average of the grades obtained in all courses, weighted by the unit value of each course. If enrolled in more than one program, there will be a Program GPA for each, calculated using the final grades for the courses associated with each program. (The University of Adelaide, 2019)

---

## **mestrado**

### **master's degree**

A masters is a postgraduate degree that may be undertaken by either research or coursework. (The University of Adelaide, 2019)

---

## **orador**

### **lecturer**

Lecturers are instructors or presenters who deliver information to groups of students in a lecture or seminar setting. They are similar to tutors, as most lecturers also teach. (The University of Adelaide, 2019)

---

## **padrões**

### **standards**

Statements regarding an expected level of requirements and conditions against which quality is assessed or that must be attained by higher education institutions and their

---

---

programmes in order for them to be accredited or certified. The term standard means both a fixed criteria (against which an outcome can be matched) and a level of attainment. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:89)

---

### **propinas**

#### **tuition fees**

A fee charged to cover the cost of teaching and related services, student administration and capital facilities relating to courses, paid to the institution the student is enrolled at. (The University of Adelaide, 2019)

---

### **reconhecimento de aprendizagens prévias**

#### **recognition of prior learning**

The formal acknowledgment of skills, knowledge, and competencies that are gained through work experience, informal training and life experience. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:85)

---

### **título**

#### **qualification**

Any higher education award (degree, diploma, or other type of formal certification) issued by a competent, registered authority attesting to the successful completion of a course programme. It covers a wide variety of higher education awards at different levels and across different countries (e.g. the Bachelor's and Master's Degree, the Doctorate, etc.). A qualification is important in terms of what it signifies: competencies and range of knowledge and skills. Sometimes it is equivalent to a license to practice. It is often synonymous with credential. (Vlăsceanu, Grünberg, & Pârlea, 2007:67)

---



## **Anexo I – Guião ACEF 1718/0004717 (Texto original)**

ACEF/1718/0004717 — Guião para a auto-avaliação

I. Evolução do ciclo de estudos desde a avaliação anterior

1. Decisão de acreditação na avaliação anterior.

1.1. Referência do anterior processo de avaliação.

*ACEF/1112/04717*

1.2. Decisão do Conselho de Administração.

*Acreditar com condições*

1.3. Data da decisão.

*2013-09-26*

2. Síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior, designadamente na sequência de condições fixadas pelo CA e de recomendações da CAE.

2. Síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior, designadamente na sequência de condições fixadas pelo CA e de recomendações da CAE (PDF, máx. 200kB).

2.\_Síntese de Melhorias do CE - MCF.pdf

3. Alterações relativas à estrutura curricular e/ou ao plano de estudos(alterações não incluídas no ponto 2).

3.1. A estrutura curricular foi alterada desde a submissão do guião na avaliação anterior.

*Sim*

3.1.1. Em caso afirmativo, apresentar uma explanação e fundamentação das alterações efetuadas.

*A alteração ao Plano de Estudos, foi realizada em conformidade com o Despacho n.º 13606/2014 publicado Diário da República, 2.ª série de 10 de novembro de 2014. A alteração do plano de estudos teve como principal motivação equilibrar o peso em ECTS das áreas de formação fundamentais no total dos créditos do CE, representando cada área mais de 25 % do total de créditos (Cont. – 45% e Fin. – 45%). De modo a que este CE forme Mestres com sólidos conhecimentos nas áreas da Cont. e Fin. e com competências técnicas especializadas no tratamento e análise de informação económica e financeira necessária para a tomada de decisões. Nesta perspetiva, os objetivos mantiveram-se: (i) Responder às necessidades de formação na área da Cont. e Fin., oferecendo uma perspetiva abrangente, mas tendo sempre em atenção as especificidades das novas exigências nestas áreas; e (ii) Formar quadros especializados, de modo a promover a melhoria da qualidade das estruturas organizacionais da região.*

3.1.1. If so, please provide an explanation and rationale for the changes made.

*<no answer>*

3.2. O plano de estudos foi alterado desde a submissão do guião na avaliação anterior.

*Sim*

3.2.1. Em caso afirmativo, apresentar uma explanação e fundamentação das alterações efetuadas.

*As alterações efetuadas procuraram adequar este CE às atuais necessidades do mercado, acomodar as indicações decorrentes do processo de avaliação desenvolvido pela A3ES, dos órgãos da UO e dos estudantes. Complementarmente foram tidos em consideração os Relatórios do CE, os Relatórios de Unidades Curriculares, a análise da procura do CE e a análise comparativa da oferta de outros CE semelhantes.*

*A fundamentação da Comissão de Avaliação Externa da A3ES assentou no facto de a designação do ciclo de estudos não se encontrar adequadamente refletida no seu plano de estudos, o qual apresentava 90 ECTS obrigatórios e 12 ECTS optativos na área científica de Contabilidade, correspondendo a 75% ou a 85% (no caso dos estudantes optarem pelas duas UC de Contabilidade) do total dos ECTS, enquanto a área científica de Finanças apresentava apenas 12 ECTS obrigatórios (10% do peso total) e 6 ECTS optativos (o que equivale a 15% do total dos ECTS no caso dos estudantes optarem pela única UC de Finanças). Este desequilíbrio era acentuado pelo facto das unidades curriculares de "Metodologias de Investigação", "Seminários Temáticos em Contabilidade e Finanças" e "Dissertação / Trabalho de Projeto / Estágio Profissional", que são fundamentais no Mestrado, estarem exclusivamente afetas à área científica de Contabilidade. Para além da correção desta situação, afetando estas U.C. também na área científica de Finanças foi incluída mais uma unidade curricular obrigatória (em substituição de uma UC da área científica da Contabilidade), de forma equilibrar o peso das duas áreas científicas de formação que decorrem da denominação do CE.*

*A UC de Dissertação/Trabalho de Projeto/Relatório de Estágio foi alocada, no plano de estudos em vigor publicado em DR, às áreas fundamentais de Contabilidade e Finanças, dada a especificidade desta UC. Esta UC implica a orientação, por via de horas tutoriais, de professores doutorados ou especialistas da UO. Estas horas tutoriais não são contabilizadas na distribuição de serviço docente e, por conseguinte, não estão contempladas nas Fichas Curriculares dos Docentes. As UC de Seminários temáticos em Contabilidade e Finanças e de Metodologias de Investigação estão também alocadas às áreas fundamentais do CE.*

3.2.1. If so, please provide an explanation and rationale for the changes made.

<no answer>

4. Alterações relativas a instalações, parcerias e estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem (alterações não incluídas no ponto 2)

4.1. Registaram-se alterações significativas quanto a instalações e equipamentos desde o anterior processo de avaliação.

*Sim*

4.1.1. Em caso afirmativo, apresentar uma breve explanação e fundamentação das alterações efetuadas.

*Foram contratados um técnico superior e um estagiário para apoio à realização de eventos científicos e criação de materiais pedagógicos. Também foram adquiridos equipamentos informáticos para atribuição às diferentes áreas científicas e departamentos da UO.*

4.1.1. If so, provide a brief explanation and rationale for the changes made.

<no answer>

4.2. Registaram-se alterações significativas quanto a parcerias nacionais e internacionais no âmbito do ciclo de estudos desde o anterior processo de avaliação.

*Sim*

4.2.1. Em caso afirmativo, apresentar uma síntese das alterações ocorridas.

*A UO estabeleceu novas parcerias, das quais o CE beneficiou, com diversas Instituições de Ensino Superior brasileiras, como a Universidade Federal Tecnológica do Paraná, a Universidade de São Paulo, o Centro Federal de Educação CEFET/RJ, a Faculdade São Camilo - CAMPUS RJ/CAMPUS ES, a Universidade de Fortaleza e a Universidade Estadual da Paraíba. Foram ainda estabelecidas parcerias com a Universidade Pedagógica de Moçambique, com a Universidad Autonoma de Encarnacion do Paraguai, com o Instituto Superior Politecnico Metropolitano de Angola-IMETRO, com a Cape Peninsula University of Technology da África do Sul, com a University of Calcutta da Índia e a Russian New University da Rússia.*

4.2.1. If so, please provide a summary of the changes.

*<no answer>*

4.3. Registaram-se alterações significativas quanto a estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem desde o anterior processo de avaliação.

*Sim*

4.3.1. Em caso afirmativo, apresentar uma síntese das alterações ocorridas.

*Atualização, constante, da plataforma Moodle para apoio no processo de ensino e aprendizagem com introdução de novas funcionalidades no sentido de promover melhorias sustentáveis no referido processo.*

4.3.1. If so, please provide a summary of the changes.

*<no answer>*

4.4. (quando aplicável) Registaram-se alterações significativas quanto a locais de estágio e/ou formação em serviço, protocolos com as respetivas entidades e garantia de

acompanhamento efetivo dos estudantes durante o estágio desde o anterior processo de avaliação.

*Não*

4.4.1. Em caso afirmativo, apresentar uma síntese das alterações ocorridas.

*<sem resposta>*

4.4.1. If so, please provide a summary of the changes.

*<no answer>*

1. Caracterização do ciclo de estudos.

1.1 Instituição de ensino superior / Entidade instituidora.

*Instituto Politécnico Do Porto*

1.1.a. Outras Instituições de ensino superior / Entidades instituidoras.

1.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.).

*Instituto Superior De Contabilidade E Administração Do Porto*

1.3. Ciclo de estudos.

*Contabilidade e Finanças*

1.3. Study programme.

*Accounting and Finance*

1.4. Grau.

*Mestre*

1.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (PDF, máx. 500kB).

1.5.\_Despacho n.º 13606-2014.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos.

*Contabilidade*

1.6. Main scientific area of the study programme.

*Accounting*

1.7.1. Classificação da área principal do ciclo de estudos (3 dígitos), de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março (CNAEF).

344

1.7.2. Classificação da área secundária do ciclo de estudos (3 dígitos), de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março (CNAEF), se aplicável.

345

1.7.3. Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos (3 dígitos), de acordo

com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março (CNAEF), se aplicável.

*<sem resposta>*

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau.

*120*

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL-74/2006, de 26 de março, de acordo com a redação do DL-63/2001, de 13 de setembro).

*2 anos curriculares*

1.9. Duration of the study programme (art.º 3 DL-74/2006, March 26th, as written in the DL-63/2001, of September 13th).

*2 curriculum years*

1.10. Número máximo de admissões.

*90*

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e respetiva justificação.

*<sem resposta>*

1.10.1. Proposed maximum number of admissions (if different from the previous number) and related reasons.

*<no answer>*

1.11. Condições específicas de ingresso.

N/A

1.11. Specific entry requirements.

N/A

1.12. Regime de funcionamento.

*Pós Laboral*

1.12.1. Se outro, especifique:

*Não*

1.12.1. If other, specify:

*No*

1.13. Local onde o ciclo de estudos será ministrado:

*O ciclo de estudos será ministrado nas instalações do ISCAP*

1.14. Regulamento de creditação de formação e experiência profissional (PDF, máx. 500kB).

1.14.\_Despacho 11405\_2017 Reg Rec Credit-Certif Competências.pdf

1.15. Observações.

*Relativamente aos pontos 1.7.1 e 1.7.2 salienta-se que as áreas de educação e formação definidas pela CNAEF pelos códigos 344 (Contabilidade e Fiscalidade) e 345 (Gestão e Administração, sub-alínea Gestão Financeira) são ambas principais, decorrendo da designação do CE e do peso equilibrado na estrutura curricular.*

1.15.

Observations.

*ENG*

## 2. Estrutura Curricular

2.1. Percursos alternativos, como ramos, variantes, áreas de especialização de mestrado ou especialidades de doutoramento, em que o ciclo de estudos se estrutura (se aplicável)

2.1. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o ciclo de estudos se estrutura (se aplicável) / Branches, options, profiles, major/minor, or other forms of organisation of alternative paths compatible with the structure of the study programme (if applicable)

Opções/Ramos/... (se aplicável):

Options/Branches/...  
(if applicable):

*<sem resposta>*

2.2. Estrutura curricular (a repetir para cada um dos percursos alternativos)

2.2. Estrutura Curricular - Não aplicável

2.2.1. Ramo, opção, perfil, maior/menor, ou outra (se aplicável).

*Não aplicável*

2.2.1. Branches, options, profiles, major/minor, or other (if applicable)

*Not applicable*

2.2.2. Áreas científicas e créditos necessários à obtenção do grau / Scientific areas and credits that must be obtained before a degree is awarded

Área Científica / Scientific Area	Sigla / Acronym	/ECTS Obrigatórios / Mandatory ECTS	ECTS Mínimos / Optativos / Minimum Optional ECTS*
Direito	DIR	6	0
Matemática	MAT	6	0
Contabilidade	CNT	48	0
Finanças	FIN	48	0
Contabilidade/Finanças	CNT/FIN		12
(5 Items)		108	12

2.3. Observações

2.3

Observações.

<sem resposta>

2.3

Observations.

<no answer>

### 3. Pessoal Docente

3.1. Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos.

3.1. Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos.

*A responsável pela coordenação do ciclo de estudos é a Doutora Ana Maria Alves Bandeira. A Doutora Ana Maria Alves Bandeira é Doutorada, desde 2009, em Economia Financeira e Contabilidade. A responsável presta serviços ao ISCAP em regime de exclusividade.*

3.2. Fichas curriculares dos docentes do ciclo de estudos

Anexo I - Amélia Cristina Ferreira da Silva

3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

*Amélia Cristina Ferreira da Silva*

3.2.2. Ficha curricular do docente:  
Mostrar dados da Ficha Curricular

Anexo I - Ana Maria Alves Bandeira

3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

*Ana Maria Alves Bandeira*

3.2.2. Ficha curricular do docente:  
Mostrar dados da Ficha Curricular

Anexo I - Armindo Licínio da Silva Macedo

3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

*Armindo Licínio da Silva Macedo*

3.2.2. Ficha curricular do docente:  
Mostrar dados da Ficha Curricular

Anexo I - Carlos Filipe Magalhães Bastos Mota

3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

*Carlos Filipe Magalhães Bastos Mota*

3.2.2. Ficha curricular do docente:  
Mostrar dados da Ficha Curricular

Anexo I - Cláudia Maria Ferreira Pereira

3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

*Cláudia Maria Ferreira Pereira*

3.2.2. Ficha curricular do docente:  
Mostrar dados da Ficha Curricular

Anexo I - Eurico Cirne de Lima Basto

3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

*Eurico Cirne de Lima Basto*

3.2.2. Ficha curricular do docente:  
Mostrar dados da Ficha Curricular

Anexo I - Isabel Alexandra Neves Maldonado

3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

*Isabel Alexandra Neves Maldonado*

3.2.2. Ficha curricular do docente:  
Mostrar dados da Ficha Curricular

Anexo I - José de Campos Amorim

3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

*José de Campos Amorim*

3.2.2. Ficha curricular do docente:  
Mostrar dados da Ficha Curricular

Anexo I - José Manuel Monteiro Lopes Azevedo

3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

*José Manuel Monteiro Lopes Azevedo*

3.2.2. Ficha curricular do docente:  
Mostrar dados da Ficha Curricular

Anexo I - Luis Miguel Pereira Gomes

3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

*Luis Miguel Pereira Gomes*

3.2.2. Ficha curricular do docente:  
Mostrar dados da Ficha Curricular

Anexo I - Mário Joel Matos Veiga de Oliveira Queirós

3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

*Mário Joel Matos Veiga de Oliveira Queirós*

3.2.2. Ficha curricular do docente:  
Mostrar dados da Ficha Curricular

Anexo I - Patrícia Alexandra Gregório Ramos

3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

*Patrícia Alexandra Gregório Ramos*

3.2.2. Ficha curricular do docente:

Mostrar dados da Ficha Curricular

### Anexo I - Rui Filipe Pereira Bertuzi da Silva

3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

*Rui Filipe Pereira Bertuzi da Silva*

3.2.2. Ficha curricular do docente:

Mostrar dados da Ficha Curricular

### 3.3 Equipa docente do ciclo de estudos (preenchimento automático)

#### 3.3. Equipa

docente do

ciclo de

estudos /

Study

programme's

teaching staff

Nome /Categoria /Grau /Especialista Área científica Regime de Informação/

Name Category Degree/ Specialist / Scientific tempo /Information

Area Employment

link

Amélia Professor Doutor

Ciências 100

Ficha  
submetida

Cristina Adjunto ou

Empresariais

Ferreira daequivalente

Silva

Ana Maria Alves Bandeira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Economia Financeira e Contabilidade	100	Ficha submetida	
Armindo Licínio Silva Macedo	Professor da Adjunto ou equivalente	Doutor	Gestão	59	Ficha submetida	
Carlos Filipe Magalhães Bastos Mota	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Gestão	100	Ficha submetida	
Cláudia Maria Ferreira Pereira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Contabilidade	100	Ficha submetida	
Eurico de Basto	Cirne Lima Basto ou equivalente	Professor Coordenador	Doutor	Administração e Gestão de Empresas, vertente Contabilidade	100	Ficha submetida
Isabel Alexandra Neves Maldonado	Assistente ou equivalente	Doutor	Economia Financeira e Contabilidade	38	Ficha submetida	
José Campos Amorim	de Professor Coordenador ou	Doutor	Direito (com currículo relevante em	100	Ficha submetida	

	equivalente		Fiscalidade)		
José Manuel Monteiro Lopes Azevedo	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Educação (Matemática Aplicada)	100	Ficha submetida
Luis Miguel Pereira Gomes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Gestão	100	Ficha submetida
Mário Joel Matos de Oliveira Queirós	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Economia	100	Ficha submetida
Patrícia Alexandra Gregório Ramos	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Ciências de Engenharia	100	Ficha submetida
Rui Filipe Pereira Bertuzi Silva	Assistente convidado da ou equivalente	Doutor	Ciências Empresariais	43.8	Ficha submetida
				1140.8	

<sem resposta>

3.4. Dados quantitativos relativos à equipa docente do ciclo de estudos.

3.4.1. Total de docentes do ciclo de estudos (nº e ETI)

3.4.1.1. Número total de docentes.

13

3.4.1.2. Número total de ETI.

11.4

3.4.2. Corpo docente próprio do ciclo de estudos

3.4.2. Corpo docente próprio do ciclo de estudos / Full time teaching staff

Corpo docente próprio / Full time teaching staff	Nº	/Percentagem*	/
	No.	Percentage*	

Nº de docentes do ciclo de estudos em tempo integral na 10 instituição / No. of full time teachers:

3.4.3. Corpo docente do ciclo de estudos academicamente qualificado

3.4.3. Corpo docente do ciclo de estudos academicamente qualificado / Academically qualified teaching staff

Corpo docente academicamente qualificado / Academically qualified teaching staff	ETI	/Percentagem*	/
	FTE	Percentage*	

Docentes do ciclo de estudos com o grau de doutor (ETI) /11.4

Teaching staff with a PhD (FTE):

3.4.4. Corpo docente do ciclo de estudos especializado

3.4.4. Corpo docente do ciclo de estudos especializado /

Specialized teaching staff

Corpo docente especializado / Specialized teaching staff

ETI /Percentagem\* /

FTE Percentage\*

Docentes do ciclo de estudos com o grau de doutor8.4

especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (ETI)

/ Teaching staff with a PhD, specialized in the main areas of the study programme (FTE):

Especialistas, não doutorados, de reconhecida experiência e 0

competência profissional nas áreas fundamentais do ciclo de

estudos (ETI) / Specialists, without a PhD, of recognized

professional experience and competence, in the main areas of the

study programme (FTE):

3.4.5. Estabilidade do corpo docente e dinâmica de formação

3.4.5. Estabilidade do corpo docente e dinâmica de formação /

Teaching staff stability and training dynamics

Estabilidade e dinâmica de formação / Stability and training ETI /Percentagem\* /

dynamics

FTE Percentage\*

Docentes do ciclo de estudos em tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos / Full time teaching staff with a link to the institution for a period over three years:

Docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano (ETI) / Teaching staff registered in a doctoral programme for more than one year (FTE):

#### 4. Pessoal Não Docente

4.1. Número e regime de dedicação do pessoal não docente afeto à lecionação do ciclo de estudos.

*O ISCAP dispõe de 64 colaboradores não docentes, dos quais 63 em exercício efetivo de funções (100%) na Unidade Orgânica e 1 em Comissão de Serviço no P.Porto. Dos 63 colaboradores em exercício efetivo de funções, 59 exercem funções de forma transversal a todos os ciclos de estudos da Unidade Orgânica. São diversas as categorias profissionais dos colaboradores, contando o ISCAP com 1 Secretário, 29 Técnicos Superiores, 1 Especialista de Informática de grau 1 nível 2, 1 Especialista de Informática de grau 2 nível 1, 2 Técnicos de Informática de grau 1 nível 1, 1 Técnico de Informática de grau 1 nível 2, 10 Assistentes Operacionais, 17 Assistentes Técnicos e 1 Encarregado de Pessoal auxiliar. O ISCAP conta ainda com a colaboração de 1 estagiário, ao abrigo do Regulamento de Estágios Internos, aprovado pelo Despacho n.º IPP/P-002/2014, de 9 de janeiro.*

4.1. Number and work regime of the non-academic staff allocated to the study programme.

ENG

#### 4.2. Qualificação do pessoal não docente de apoio à lecionação do ciclo de estudos.

*A qualificação do pessoal não docente do ISCAP é considerada adequada, sendo que o nível de qualificações académicas está ajustado às necessidades da instituição. Em termos académicos, dos 63 colaboradores não docentes em exercício efetivo de funções, o ISCAP conta com 3 colaboradores com Doutoramento, 13 com Mestrado, 20 com Licenciatura e 27 colaboradores com outras habilitações. O mapa de pessoal é constituído por colaboradores experientes e dedicados, sendo a sua faixa etária relativamente jovem. De referir que o colaborador em Comissão de Serviço no P.Porto é doutorado e detentor do título de Especialista.*

#### 4.2. Qualification of the non-academic staff supporting the study programme.

*ENG*

### 5. Estudantes

#### 5.1. Estudantes inscritos no ciclo de estudos no ano letivo em curso

##### 5.1.1. Estudantes inscritos no ciclo de estudos no ano letivo em curso

5.1.1. Total de estudantes inscritos.

*141*

##### 5.1.2. Caracterização por género

5.1.1. Caracterização por género / Characterisation by gender

Género / Gender	%
Masculino / Male	34.8
Feminino / Female	65.2

5.1.3. Estudantes inscritos por ano curricular.

5.1.3. Número de estudantes por ano curricular (ano letivo em curso) /  
Number of students per curricular year (current academic year)

Ano Curricular / Curricular Year	Número / Number
1º ano curricular do 2º ciclo	70
2º ano curricular do 2º ciclo	71
	141

5.2. Procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes nos últimos 3 anos.

5.2. Procura do ciclo de estudos /  
Study programme's demand

Penúltimo ano / OneÚltimo ano/Ano corrente /  
before the last year Last year Current year

N.º de vagas / No. of vacancies	60	60	60
N.º de candidatos / No. of candidates	50	103	89
N.º de colocados / No. of accepted candidates	50	95	81
N.º de inscritos 1º ano 1ª vez / No. of first time enrolled	37	82	59
Nota de candidatura do último colocado / Entrance mark of the last accepted candidate	11	11	11
Nota média de entrada / Average entrance mark	13	14	14

### 5.3. Eventual informação adicional sobre a caracterização dos estudantes

5.3. Eventual informação adicional sobre a caracterização dos estudantes (designadamente para discriminação de informação por percursos alternativos de formação, quando existam)

N/A

5.3. Additional information about the students' characterisation (namely on the distribution of students by alternative pathways, when applicable)

N/A

## 6. Resultados

### 6.1. Resultados Acadêmicos

#### 6.1.1. Eficiência formativa.

##### 6.1.1. Eficiência formativa / Graduation efficiency

	Antepenúltimo ano / Two before the last year	Penúltimo ano / One before the last year	Último ano / Last year
N.º graduados / No. of graduates	16		18
N.º graduados em N anos / No. of graduates in N years*	12		13
N.º graduados em N+1 anos / No. of graduates in N+1 years	2		5
N.º graduados em N+2 anos / No. of graduates in N+2 years	2		0
N.º graduados em mais de N+2 anos / No. of graduates in more than N+2 years	0		0

#### Pergunta 6.1.2. a 6.1.3.

6.1.2. Apresentar relação de teses defendidas nos três últimos anos, indicando, para cada uma, o título, o ano de conclusão e o resultado final (exclusivamente para cursos de

doutoramento).

N/A

6.1.2. Present a list of thesis defended in the last 3 years, indicating, for each one, the title, the completion year and the result (only for PhD programmes).

N/A

6.1.3. Comparação do sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudos e respetivas unidades curriculares.

<i>Taxas</i>	<i>de</i>	<i>aprovação:</i>
<i>Contabilidade:</i>		
95,4% (2016);	99,1% (2015);	90,1% (2014)
<i>Finanças:</i>		
97,9% (2016);	99% (2015);	95,4% (2014)
<i>Matemática:</i>		
100% (2016);		100% (2015);
<i>Direito:</i>		
96% (2016);	100% (2015);	96% (2014)

*Saliente-se os bons resultados obtidos pelos estudantes, bem como a uniformidade desses resultados ao longo das várias edições do CE com taxas de aprovação sempre acima dos 90%.*

6.1.3. Comparison of the academic success in the different scientific areas of the study programme and related curricular units.

ENG

#### 6.1.4. Empregabilidade.

6.1.4.1. Dados sobre desemprego dos graduados do ciclo de estudos (estatísticas da DGEEC ou estatísticas e estudos próprios, com indicação do ano e fonte de informação).

*A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, através do seu portal InfoCursos (disponível em: <http://infocursos.mec.pt>, consultado em janeiro de 2018) apenas disponibiliza dados relativos ao primeiro ciclo de estudos. Deste modo não existem dados concretos relativamente à empregabilidade dos diplomados. Há no entanto que salientar que, dado tratar-se de um curso pós-laboral, vários dos estudantes já se encontram empregados.*

6.1.4.1. Information on the graduates' unemployment (DGEEC or Institution's statistics or studies, referencing the year and information source).

*ENG*

6.1.4.2. Reflexão sobre os dados de empregabilidade.

*Apesar do facto da maioria dos estudantes do CE se encontrar com emprego, o Gabinete de Estágios e Empregabilidade (GEE) informa e aconselha sobre possibilidades de emprego. As medidas baseiam-se na promoção de parcerias com organizações que apresentam na escola serviços destinados a estudantes e oferecem estágios curriculares e profissionais. Para os estudantes que não se encontram inseridos no mercado de trabalho destaca-se a criação, realizada pela AEISCAP, com o apoio da Presidência do ISCAP e do GEE, do portal PROFISCAP (disponível em <http://www.profiscap.pt>), com o objetivo de servir de plataforma de ligação entre estudantes/diplomados do ISCAP às empresas, divulgando, de forma sistemática, oportunidades de estágio e de emprego. Acresce ainda ao referido, a realização de eventos, com o objetivo de, tanto numa vertente de carreira, como de progressão na mesma, promover o contacto direto entre estudantes e potenciais empregadores.*

6.1.4.2. Critical analysis on employability information.

*ENG*

6.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas.

6.2.1. Centro(s) de investigação, na área do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua atividade científica

6.2.1. Centro(s) de investigação, na área do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua actividade científica /  
Research Centre(s) in the area of the study programme, where the teachers develop their scientific activities

Centro de Investigação /Classificação IES	/N.º de docentes	Observações
Research Centre (FCT) / MarkInstitution (FCT)	do ciclo de estudos integrados/ No. of integrated study programme's teachers	Observations

CEOS.PP - Centro de- ISCAP 6 -  
Estudos Organizacionais e  
Sociais do Politécnico do  
Porto

Govcopp - Unidade deExcellent Universidade 1 -  
Investigação em de Aveiro  
Governança,  
Competitividade e Políticas  
Públicas

Pergunta 6.2.2. a 6.2.5.

6.2.2. Mapa-resumo de publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes para o ciclo de estudos.  
<http://a3es.pt/si/iportal.php/cv/scientific-publication/formId/8306f200-fcc1-dfb8-18d4-5a5741e82c41>

6.2.3. Mapa-resumo de outras publicações relevantes, designadamente de natureza pedagógica:  
<http://a3es.pt/si/iportal.php/cv/other-scientific-publication/formId/8306f200-fcc1-dfb8-18d4-5a5741e82c41>

6.2.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) científica(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos, e seu contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística.

*A atividade do CE é divulgada à comunidade em workshops e ações de formação, bem como em publicações e conferências.*

*O ISCAP dispõe de um Centro de Educação Corporativa (CEISCAP) que presta serviços à comunidade e organiza ações de formação avançada. Este Centro apresenta uma panóplia de ofertas formativas que inclui cursos de curta e longa duração*

*presenciais e online, especializações, pós-graduações, e workshops. Relacionadas com o ciclo de estudos, realizamos, a título de exemplo: a especialização em Contabilidade e Fiscalidade.*

*Ainda no âmbito deste CE são realizados eventos do interesse académico, da região e do local em que a UO se insere, destacando-se: a conferência "O Futuro da Contabilidade e Finanças", o seminário "OE2018", o II Fórum de Contabilidade e Economia Social; o II Fórum de Contabilidade de Gestão e o "Ciclo de Seminários do Mestrado em Contabilidade e Finanças", entre outros. Estes eventos contam com a participação de especialistas reconhecidos, quer no mundo académico quer no mundo empresarial e profissional.*

6.2.4. Activities of technological and artistic development, consultancy and advanced training in the main scientific area(s) of the study programme, and its real contribution to the national, regional and local development, scientific culture and cultural, sports and artistic activities.

*ENG*

6.2.5. Integração das atividades científicas, tecnológicas e artísticas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais, incluindo, quando aplicável, indicação dos principais projetos financiados e do volume de financiamento envolvido.

*Projetos com a participação de docentes do CE:*  
*Projeto Matativa - José Azevedo - Financiamento de 2.600€*  
*Entre4Future - Simulation for Entrepreneurship - Rui Bertuzi Silva - Financiamento 127.195€ (17.100€-ISCAP)*  
*ILPA - Development of an International Learning Platform for International Financial Reporting and Auditing - Eurico Basto - Financiamento 306.464 € (25.499€ ISCAP)*  
*TaClaro - Transparência, Responsabilidade e Comunicação na Administração Pública Local*

6.2.5. Integration of the scientific, technological and artistic activities on projects and/or

national or international partnerships, including, when applicable, the indication of the main financed projects and the volume of financing involved.

*ENG*

6.3. Nível de internacionalização.

6.3.1. Mobilidade de estudantes e docentes

7.3.4. Nível de internacionalização / Internationalisation level

%

Percentagem de alunos estrangeiros matriculados no ciclo de estudos / Percentage of foreign students enrolled in the study programme 18

Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in) / Percentage of students in international mobility programs (in) 1.6

Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) / Percentage of students in international mobility programs (out) 0

Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in) / Percentage of foreign teaching staff (in) 46.1

Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) / Percentage of teaching staff in mobility (out) 76.9

6.3.2. Participação em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos (redes de excelência, redes Erasmus).

6.3.2. Participação em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos (redes de excelência, redes Erasmus).

*O ISCAP é parceiro instituições estrangeiras integradas na rede ERASMUS. Especificamente para o CE: University of Applied Sciences da Croácia, Université de Bretagne Occidentale de França, Mykolas Romeris University - Faculty of Economics and Management da Lituânia, Universidade de Málaga e IES Ribeira do Louro de Espanha e com a Uludağ University da Turquia. Fora da rede ERASMUS é parceiro da Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, Centro Universitário do Sul de Minas, Centro Federal de Educação CEFET/RJ, Faculdade São Camilo - Campus RJ/Campus ES, Universidade de Fortaleza todas do Brasil. É ainda parceiro da Universidad Autonoma de Encarnacion Paraguai do Paraguai, Inst. Sup. de Ciências Policiais e Criminais e Inst. Sup. Politecnico Metropolitano de Angola, Cape Peninsula University of Technology da África do Sul, da University of Calcutta da Índia, Russian New University da Rússia e Univ. Pedagógica de Moçambique. O ISCAP é membro das redes internacionais: ACINET e SPACE.*

6.3.2. Participation in international networks relevant to the study programme (networks of excellence, Erasmus networks).

*ENG*

## 7. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

### 7.1 Sistema interno de garantia da qualidade

7.1. Existe um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES (S/N)? Se a resposta for afirmativa, a Instituição tem apenas que preencher os itens 7.1.1 e 7.1.2, ficando dispensada de preencher as secções 7.2. Se a resposta for negativa, a Instituição tem que preencher a secção 7.2, podendo ainda,

se o desejar, proceder ao preenchimento facultativo dos itens 7.1.1 e/ou 7.1.2.

*Não*

7.1.1. Hiperligação ao Manual da Qualidade.

[https://www.ipp.pt/apresentacao/qualidade/MQPPORTO\\_2017.pdf](https://www.ipp.pt/apresentacao/qualidade/MQPPORTO_2017.pdf)

7.1.2. Anexar ficheiro PDF com o último relatório de autoavaliação do ciclo de estudos elaborado no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade(PDF, máx. 500kB).

7.1.2.\_Relatório Atividades - MCF - 2016-2017.pdf

## 7.2 Garantia da Qualidade

7.2.1. Mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos e das atividades desenvolvidas pelos Serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, designadamente quanto aos procedimentos destinados à recolha de informação (incluindo os resultados dos inquéritos aos estudantes e os resultados da monitorização do sucesso escolar), ao acompanhamento e avaliação periódica dos ciclos de estudos, à discussão e utilização dos resultados dessas avaliações na definição de medidas de melhoria e ao acompanhamento da implementação dessas medidas.

*Os mecanismos de garantia de qualidade do CE estão de acordo com o previsto no manual de qualidade do P.Porto. O processo de monitorização e avaliação das UC recorre principalmente a dois instrumentos: os relatórios de UC e os inquéritos aos estudantes. Os relatórios de UC são elaborados no final do período letivo, e incluem um conjunto de informações relativas ao seu funcionamento. Os relatórios de UC são de preenchimento obrigatório e estão disponíveis para preenchimento na plataforma Secretaria Online, facilitando o seu acesso posterior aos Órgãos de Gestão do CE e do ISCAP. Os inquéritos aos estudantes são preenchidos nas últimas semanas do período letivo, sob a alçada do CP, e após o apuramento, os resultados são enviados aos docentes da UC, ao Responsável da UC, ao Diretor do CE, ao Responsável da Área Científica/Grupo Disciplinar, ao Presidente do CP e ao Presidente do ISCAP. Compete depois a estes analisar os resultados e propor medidas de melhoria para as UC.*

*A direção do CE promove regularmente reuniões com os docentes do CE de modo a definir estratégias e metodologias, analisar a adequação sistemática dos conteúdos programáticos, a atualização das referências bibliográficas e a calendarização dos momentos de avaliação no regime de avaliação contínua. Igualmente existem reuniões para monitorização da evolução do ano letivo. A direção do CE promove regularmente reuniões com os delegados/representantes dos estudantes para analisar e avaliar o funcionamento das UCs e do CE de um modo geral.*

*O processo de monitorização e de avaliação do CE assenta na análise do relatório de CE que é elaborado anualmente pelo Diretor de Curso no final do ano letivo. O relatório de CE tem uma estrutura semelhante à utilizada nos processos de acreditação dos CE, o que permite fazer uma reflexão contínua sobre o funcionamento do CE, à luz das orientações da A3ES. De referir, que uma fonte importante na elaboração do relatório de CE são os relatórios de UC. Após a sua elaboração, o relatório é enviado Presidência, CTC e CP para análise, avaliação e definição de propostas de melhoria. De referir ainda que o GAMC com base nos relatórios de todos os CE, elabora anualmente um relatório de síntese que posteriormente é enviado para os Órgãos de Gestão do ISCAP para análise e avaliação. Outro mecanismo importante para a avaliação dos CE é o Relatório de Indicadores do ISCAP elaborado pelo GAMC, no final de cada ano civil, que é enviado para análise para a Presidência do ISCAP.*

7.2.1. Quality assurance mechanisms for study programmes and activities developed by the Services or support structures to the teaching and learning processes, namely the procedures intended for information gathering (including the results of student surveys and the results of school success monitoring), the periodic monitoring and assessment of study programmes, the discussion and use of these assessment results in the definition of improvement measures and the monitoring of these measures implementation.

<no answer>

7.2.2. Indicação da(s) estrutura(s) e do cargo da(s) pessoa(s) responsável(eis) pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos.

*Decorrente a existência do Manual da Qualidade do IPP, as diferentes funções e responsabilidades no âmbito da qualidade estão distribuídas por diferentes órgãos quer do IPP, quer do ISCAP. Ao nível do IPP é de referir o papel da Comissão SIGaQ.IPP coordenada pelo Pró-presidente Luis Rothes. Internamente, no ISCAP a coordenação do sistema interno de garantia da qualidade é assegurada pelos Órgãos de Gestão, apoiados pelo Gabinete de Planeamento, Avaliação e Melhoria Contínua (GAMC). Os responsáveis pelos cargos neste âmbito são: Presidente do ISCAP: Olímpio Castilho Vice-presidente com a área da Qualidade: Diana Vieira Presidente do Conselho Técnico-científico: Raul Guichard Presidente do Conselho Pedagógico: Manuel Moreira da Silva Coordenador do GAMC: Luís Silva Rodrigues Diretor do CE / Comissão Científica :*

- Ana Maria Bandeira (Diretora)
- José Campos Amorim
- Luís Pereira Gomes

7.2.2. Indication of the structure(s) and position of the responsible person(s) for the implementation of the quality assurance mechanisms of the study programmes.

<no answer>

7.2.3. Procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional.

- i) *Está em vigor um regulamento de avaliação do pessoal docente do ISCAP, homologado pelo presidente do IPP;*
  - ii) *Decorre, presentemente, o triénio 2016/2018, a ser avaliado através do regulamento referido em i)*
- Quanto às medidas de atualização dos docentes, destaca-se a sua participação em conferências, congressos e seminários, apoiados financeiramente pelo CEOS.PP.*

*Quanto às medidas de desenvolvimento profissional dos docentes, está prevista a abertura de concursos para professor coordenador.*

7.2.3. Procedures for assessing the teaching staff performance and measures leading to their ongoing updating and professional development.

<no answer>

7.2.3.1. Hiperligação facultativa ao Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente.  
<https://dre.pt/application/conteudo/73943663>

7.2.4. Procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional.

*A avaliação do desempenho dos trabalhadores, está consagrada na Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (SIADAP), que estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública. No que diz respeito à avaliação do desempenho dos trabalhadores (SIADAP3), tem carácter bienal e alude ao desempenho dos dois anos civis anteriores, iniciando-se o processo com a contratualização dos parâmetros de avaliação (Resultados e Competências), durante o mês de fevereiro do ano civil em que se inicia o ciclo avaliativo, sendo a avaliação efetuada durante os meses de janeiro e fevereiro do ano seguinte àquele em que se completa o ciclo avaliativo. Embora o ISCAP não tenha um Plano de Formação, proporciona aos trabalhadores o acesso à formação profissional, com impacto no exercício das suas funções, no seu aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional, bastando para o efeito, o Trabalhador ou o Superior Hierárquico manifestar essa necessidade.*